



***Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social***

Relatório final ABEPSS SUL II 2009/2010

Maria Liduina de Oliveira e Silva – Vice Presidente ABEPSS Regional SUL II

Cirlene Oliveira – Coordenadora da Graduação

Maria Lúcia Barroco – Coordenadora da Pós-Graduação

Francisca Pini – Suplente de docentes

Maria José Basaglia – Representante dos Supervisores

Maria Lúcia Garcia Mira - Representação Estudantil da Pós-Graduação

Santos- São Paulo

Fevereiro - 2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. Desenvolvimento das Ações	04
1.1 Política Nacional/Regional de Estágio Supervisionado.....	05
1.2 Grupo de Trabalho e Pesquisa	19
1.3 Atividades realizadas no Primeiro Semestre de 2009.....	21
1.4 Atividades realizadas no Segundo Semestre de 2009.....	23
1.5 Atividades realizadas no Primeiro Semestre de 2010.....	24
1.6 Atividades realizadas no Segundo Semestre de 2010.....	25
1.7 Ações Permanentes.....	26
2. Prestação de contas 2009/2010.....	27
Considerações Finais.....	31
Anexos	
Memórias das Reuniões.....	35
Oficina Regional ABEPSS SUL II.....	103
Relatório da Oficina ABEPSS SUL II.....	105
Memória da Oficina Microrregional Franca.....	124
Memória da Oficina Microrregional Marília.....	130
Memória da Oficina Microrregional Capital SP.....	135
Memória da Oficina Microrregional Campinas.....	139
Memória da Oficina Microrregional ABC e Baixada Santista.....	148
Balanço da Implantação/implementação da PNE.....	156
Folders dos eventos.....	165
Mapeamento das UFAs.....	169

APRESENTAÇÃO

Este documento consiste no Relatório Final da ABEPSS/SUL II (São Paulo e Mato Grosso do Sul), gestão 2009/2010. A ABEPSS Regional Sul II foi composta pela Profª dra Maria Liduína de Oliveira e Silva (Universidade Federal de São Paulo/Baixada Santista) - Vice-Presidente; pela Profª Dra. Maria Lúcia Barroco (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) – Coordenadora da Pós-graduação; pela Profª drª Cirlene Oliveira (Universidade Estadual de São Paulo/Franca) – coordenadora de graduação; pela Profª drª Francisca Pini (Faculdade Mauá) - suplente docente de diretoria; pela Profª Ms Maria Lúcia Garcia Mira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) – Representante dos estudantes da Pós-graduação e pela Assistente Social Maria José Basaglia (Faculdade Mauá), representante dos supervisores de campo. O Relatório tem por objetivo registrar e fazer a síntese final das ações desenvolvidas, ao longo dessa gestão, pela ABEPSS SUL II, tendo por base os Planos Regional e Nacional de Trabalho da ABEPSS.

A ABEPSS Regional SUL II, atualmente, está composta por 75 (setenta e cinco) Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), dados retirados do site do MEC. Dessas 75 UFAs, 11 são do estado de Mato Grosso do Sul (sendo 5 presencial + 6 EAD) e 64 estão no estado de São Paulo (sendo 56 presencial + 8 EAD). Das 64 de São Paulo, a capital possui 18 UFAs. Hoje, a Regional sul II tem, em torno de, 29 UFAs filiadas, no entanto, somente 10 estão com a anuidade em dia. Tem mais duas escolas pré-filiadas a ABEPSS, sendo uma privada e outra pública.

As informações apresentadas nesse relatório representam um trabalho coletivo que envolve docentes, discentes, supervisores de campo das Ufas e os órgãos da categoria profissional (ABEPSS, CRESS-SP, CFESS) e mais a ENESSO. Destaca-se que, nessa gestão, investiu-se intensivamente nas ações de capacitação e formação, especialmente, nos momentos formativos que antecediam as reuniões ampliadas. Eram momentos que promoviam várias

palestras com temáticas, dentre outras, que reafirmavam as Diretrizes Curriculares da ABEPSS; os limites e desafios para o Serviço Social na atualidade. Exemplo: Concepções de formação e de trabalho profissional (maio de 2009); Desafios Curriculares (agosto de 2009 e 2010), Ética e formação profissional (Junho de 2009); PNE (oficinas de 2009 e reuniões de 2010), Grupos Temáticos de Pesquisa (oficina Setembro de 2009); Ética e Pesquisa (junho de 2010); Ética e desafios da pesquisa (Pré-ENPESS); Crise do capital e a produção de conhecimento no Serviço Social. Enfim, dentre as atividades desenvolvidas ganharam destaque atividades da PNE e dos GTPs.

1. Desenvolvimento das Ações

A ABEPSS, enquanto organização político-acadêmica e científica, responsável por propor, deliberar e dinamizar a política de formação em Serviço Social, que expresse a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem cumprido um papel relevante na condução dessa política, no âmbito do Projeto Ético-político do Serviço Social Brasileiro. Nesse sentido, a gestão 2009/2010 da ABEPSS SUL II, em consonância com os eixos do Plano Nacional da ABEPSS, deliberou e desenvolveu, em seu Plano Regional de Trabalho, como prioridade, os seguintes eixos de gestão:

1. Reafirmar a ABEPSS como Associação político-acadêmica;
2. Reafirmar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS para fortalecer o Projeto de Formação Profissional;
3. Elaboração da Política Nacional de Estágio – PNE;
4. Grupo de Trabalho Pesquisa/ (GTPs)
5. Mapeamento das UFAs;
6. Fortalecer a relação institucional ABEPSS/CRESS/ENESSO/UFAs;
7. Gestão democrática, participativa e política de comunicação;
8. Articular a graduação e a pós-graduação;
9. Divulgar e comercializar a Revista Temporalis;

10. Defesa do ensino público, laico e de qualidade para a formação dos profissionais de Serviço Social, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Esses dez eixos foram bem demarcados, articulados e operacionalizados conjuntamente. As ações dos diferentes eixos tinham rebatimento e impactos nos demais eixos. Considerando o imbricamento das ações e objetivando a brevidade do registro, optou-se por dar ênfase, nesse relatório, nos eixos elaboração da PNE e GTPs por serem inovadores e marcas da gestão. As ações que compõem os demais eixos são descritas pontualmente nas atividades, por semestres.

1.1 POLÍTICA NACIONAL/REGIONAL DE ESTÁGIO

A construção, implantação e implementação da Política Nacional de Estágio (PNE) consistiu na prioridade dessa gestão para a área da Graduação. O processo foi deflagrado pela Coordenação Nacional de Graduação e operacionalizado pelas Diretorias Regionais. Mobilizou um conjunto de sujeitos individuais e coletivos em atividades que, iniciaram em 2009, com a elaboração do Documento Base da PNE, passando pelo debate ampliado e definição de propostas ao documento final da PNE, através das Oficinas Locais, Regionais, que culminou com a aprovação dessa política na Oficina Nacional de Estágio, em Novembro de 2009.

No ano de 2010, o debate se deu no sentido de construir estratégias para operacionalização da PNE tendo em vista a sua implementação nas UFAS. Esse debate aconteceu através de uma série de eventos, mostrou uma diversidade de estágios em implementação, a luz da PNE. Meados do segundo semestre desse ano, a Coordenação Nacional de Graduação mobilizou para a realização do Balanço de implantação/implementação da PNE, o que também foi

desencadeado junto as UFAs, via um questionário online. Esse questionário foi sistematizado e apresentado no XII ENPESS, em dezembro de 2010.

em, este documento sintetiza as informações acerca do processo de construção e implementação da Política Nacional de Estágio na Regional Norte, e apresenta assim contribuições a este primeiro esforço de avaliação da PNE. A proposta do Balanço da PNE foi encaminhado a UFAS filiadas e não filiadas à ABEPSS.

AÇÕES REFERENTES À PNE:

De acordo com o Plano de Trabalho a discussão e implementação da PNE foi amplamente realizada na Regional Sul II, sobretudo, a partir da articulação das microrregiões com as unidades de formação acadêmica.

Além das atividades planejadas em âmbito regional e microrregional, muitas unidades de formação acadêmica, atentando para a importância de fóruns permanentes acerca da PNE e dos conseqüentes desdobramentos do estágio supervisionado em Serviço Social, realizaram (e realizam) diferentes atividades em âmbito local, voltados para o estágio, como Semanas de Serviço Social, Fóruns de Supervisores, Minicursos e Oficinas, Palestras, dentre outras.

O objetivo desse conjunto de ações acadêmico-pedagógicas foi estabelecer um fórum permanente de discussão acerca da PNE, com repercussões para as UFAS, fortalecendo o estágio supervisionado como atividade curricular e contribuindo na efetivação das políticas de estágio nas UFAs.

Destaque para algumas atividades:

- Participação na composição do Grupo Base de elaboração da Política Nacional de Estágio, bem como, na elaboração da Versão final da PNE
- Oficina Regional Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção do Conhecimento em Serviço Social. Promoção: ABEPSS Regional Sul II. PUC-SP - São Paulo/ SP. Abr2009.

- Mesa Redonda "O estágio nas diretrizes curriculares e o impacto na formação e exercício profissional" durante Seminário Formação Profissional em Serviços Social. Promoção: ABEPSS Sul II/ CRESS-SP/ENESSO. APEOESP - São Paulo/SP. 2009
- Mesa Redonda "A Política Nacional de Estágio e sua implantação nos cursos de Serviço Social." No I Fórum Regional de Supervisores em Serviço Social. Promoção: Associação dos Assistentes Sociais de Uberaba-MG. Uberaba/MG. 2009
- Oficina microrregional da Capital sobre a PNE 20/08/2009, local FMU, na Oficina microrregional ABC e Baixada Santista sobre PNE 21/08/2009, local UNISANTOS
- Oficina microrregional Marília e Campinas sobre PNE 21/08/2009, local PUCAMP
- Oficina microrregional Lins sobre PNE 21/08/2009, local UNILINS
- Oficina microrregional Franca sobre PNE 21/08/2009, local UNESP-FRANCA
- Oficina Regional de Estágio "Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção do Conhecimento em Serviço Social", em setembro/2009, local PUCSP.
- Mesa Redonda "Política Nacional de Estágio: desafios e contribuições da Regional Sul II - ABEPSS"
- Palestra "A importância do estágio supervisionado na formação profissional de Serviço Social Oficina Microrregião Franca - ABEPSS Sul II", na Oficina de Estágio em Serviço Social da Microrregião de Franca. Campus do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos-SP. Barretos/SP. 2009.
 - Palestra "A Política Nacional de Estágio em Serviço Social", no I Encontro das Unidades de Formação Acadêmica de Serviço Social da Microrregião Campinas/ Sorocaba da ABEPSS Sul II e II

Encontro de Supervisores de Estágio do ISCA Faculdades. ISCA – Limeira/SP – 2009

- Palestra “Supervisão direta – uma atribuição privativa do assistente social.” II Fórum de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Promoção: Curso de Serviço Social. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina/PR. 2009.

- Palestra “Supervisão e a Política Nacional de Estágio”, no II Encontro de Serviço Social/Fórum de Supervisores. Promoção: Faculdade de Serviço Social. Instituição Toledo de Ensino. Bauru/SP. 2010

- Reunião de Formação – Diretoria Ampliada da ABEPSS Regional, na Discussão das estratégias de implementação da PNE: apresentação dos principais pontos da PNE pela coordenação regional de graduação e mapeamento das estratégias desenvolvidas pelas UFAs, de acordo com as microrregiões. PUCSP – São Paulo/SP. 2010.

- Palestra “Política Nacional de Estágio e os impactos na formação profissional” XXXVI Semana do Serviço Social - UCDB – Universidade Católica Dom Bosco. Promoção: Curso de Serviço Social. Campo Grande-MS. 2010

- Mesa Redonda “Socialização das reflexões sobre a Política Nacional de Estágio e suas estratégias de operacionalização.” Fórum de Supervisores - XXXVI Semana do Serviço Social da UCDB. Promoção: Curso de Serviço Social/ ABEPSS – Regional Sul II Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande/MS. 2010.

- Palestra “Política Nacional de Estágio em Serviço Social”, no Fórum de Supervisores. Promoção: Curso de Serviço Social. Faculdade Católica de Uberlândia-MG. 2010;

- Análise do Documento Base da PNE, da Lei nº. 11.788 e da Resolução do CFESS nº. 533, buscando estabelecer semelhanças, diferenças, polêmicas e contribuições para a construção da PNE;

- Reconhecimento da importância da PNE, fundamentada nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS;

- Contribuições para a reestruturação da PNE, com indicativos de redação direta, objetiva e consistente (os trechos sugeridos com uma nova redação foram encaminhados ao GT da PNE em 2009);

- Amplo processo de discussão do estágio não-obrigatório, sobretudo nas Oficinas das Microrregiões e na Oficina Regional de Estágio “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção do Conhecimento em Serviço Social”, promovida pela ABEPSS Regional em setembro/ 2009, resultando num posicionamento contrário à referida modalidade de estágio.

- Apreensão da relação estágio e pesquisa como eixo estruturante e transversal do projeto de formação - concebendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

- Ações para assegurar nas Unidades de Formação Acadêmica espaços de formação e debate (cursos, fóruns, seminários e etc.) para os supervisores acadêmicos e de campo.

- Fomentar a constituição de Fóruns de Supervisores de Campo como um espaço político-pedagógico da formação.

- Fortalecimento das políticas de estágio das UFAs, destacando a centralidade do estágio supervisionado no processo de formação profissional.

- Trabalho em sintonia e articulado CRESS/ UFA/ ABEPSS;

- Manutenção de estratégias para a implementação da PNE, com o objetivo de fortalecer o projeto de formação profissional, tais como: fomentar discussões (eventos, oficinas) sobre o processo de implementação da PNE e seus desdobramentos; criação e manutenção dos Fóruns de Supervisores de Estágio; construir estratégias coletivas – professores, assistentes sociais e estudantes – para enfrentar os desafios e dificuldades do processo de estágio e buscar experiências e socializar experiências entre UFAs; investir na participação do supervisor de estágio junto a diretoria da ABEPSS; manter a elaboração de ações estratégicas articuladas ao CRESS/ENESSO e ABEPSS no contexto do Plano Nacional/ Regional de lutas contra a precarização da formação e do trabalho profissional; realizar ações juntamente com os núcleos de formação do CRESS, bem como, com o setor de fiscalização do CRESS visando alianças para dialogar com os supervisores de campo; devolutiva do ENPESS as UFAs sobre questões relacionadas a PNE;

INTERLOCUÇÃO ENTRE A PNE E A RESOLUÇÃO/CFESS 533:

- A interlocução entre ambas é necessária e esperada. A Resolução ratifica os pontos centrais da PNE por ser esta o documento basilar na condução do estágio de Serviço Social, mas que não pode prescindir do aval do CFESS. Ambos estabelecem, pela simetria apresentada, a sustentação

buscada pelas unidades formadoras no sentido de justificar os procedimentos estabelecidos para a garantia da formação de qualidade, da qual o estágio é parte integrante e fundamental.

- Há uma estreita interlocução entre a PNE e a Resolução, mas algumas questões necessitam ser contempladas para garantir poder de barganha no âmbito das UFAS, a exemplo do número mínimo de estagiários por supervisor acadêmico.
- Bem sintonizadas, deixando a desejar, contudo, sobre a operacionalização do estágio não obrigatório, sobretudo no que diz respeito às condições dos docentes supervisores (definição e reconhecimento de carga horária).
- Ambas mantêm coerência e se completam. Há uma consonância entre elas. As duas estão articuladas em uma só direção, ou seja, o estágio supervisionado com garantia da qualidade, articulando os sujeitos presentes e as instituições envolvidas.
- Ambas estão em consonância, dando respaldo para as UFAS argumentarem juntamente com os diretores das UFAS, o que não tem sido tarefa fácil. Pois, nas UFAs reconhece-se o número elevado de alunos por supervisor acadêmico.
- Há coerência entre a PNE e a Resolução normativa CFESS no. 533/2008, mas, particularmente, as UFAS (principalmente as privadas) enfrentarão (ou enfrentam) problemas de operacionalização pela falta de regulamentação sobre a quantidade de discentes por supervisor acadêmico. A recomendação de 15 (quinze) alunos por supervisor acadêmico consta somente na PNE que não tem força de lei.

SENTIDO DA PNE PARA A DEFESA DAS DIRETRIZES CURRICULARES E QUALIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

- A PNE é um recurso tangível de valor contributivo oferecido como instrumento de orientação às unidades formadoras. Favorece o fortalecimento da formação de qualidade, compatível com o compromisso ético-político da profissão a qual se contrapõe à indignidade da mercantilização do ensino em Serviço Social realizado de forma apressada, superficial, enganosa, sujeita ao descrédito e que culmina em prejuízo à sociedade;
- Reconhece-se o compromisso que o profissional de Serviço Social assume ao abraçar um projeto ético-político que opta pela emancipação da classe trabalhadora. Para tanto, indispensável se faz a garantia de uma aprendizagem de qualidade, através de uma supervisão direta. Por ser momento ímpar do processo ensino-aprendizagem, a interlocução entre a UFA e o campo, possibilita avanços indiscutíveis no campo da prática;
- Reforça as DC na medida em que normatiza a operacionalização do estágio curricular;
- O sentido da PNE se apresenta como mecanismo de afirmação do projeto ético-político com base em uma formação acadêmica com qualidade. Além disso, tem sido reforçado junto ao corpo discente/docente, a necessidade de se efetivar a PNE, onde faz-se necessário estarem atentos aos dispositivos da política.
- A PNE constitui-se como um instrumento direcionador para a condução de um estágio supervisionado de qualidade. Ela contempla os aspectos jurídicos da Lei de estágio, mas também reforça a qualidade da formação profissional com caráter de interdisciplinaridade, o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como assegurar o estágio como um processo de ensino-aprendizagem.
- A PNE fortalece a qualidade do ensino em Serviço Social quando universaliza as recomendações sobre a operacionalização do Estágio

Curricular calcadas nas dimensões que norteiam a referida política voltada para um dos principais componentes da formação profissional.

ESTRATÉGIAS PARA A IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DA PNE:

- As estratégias adotadas pelas UFAS consistem na criação de espaço para a discussão das inovações estabelecidas no Colegiado de Curso, o qual delibera sobre as alterações feitas nas Normas de Estágio do Curso; nos encontros com a comissão de currículo que tem por tarefa a revisão curricular e a inserção das modificações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso; nas reuniões do Núcleo de Estágio onde se reflete acerca das potencialidades e fragilidades, sobre os objetivos estabelecidos e alcançáveis no estágio; nos períodos letivos que antecedem ao estágio com espaços de discussão com os estudantes com o tema estágio e suas implicações; os seminários de inserção de novos grupos de estagiários quando se dialoga com as supervisoras técnicas, supervisoras acadêmicas e alunos;
- Busca-se implantação do fórum de supervisores, objetivando estreitar o debate e traçar estratégias de enfrentamento das dificuldades apresentadas;
- Ação conjunta entre as UFAS; reforço das entidades da categoria, apoio a eventos coordenados por estas; oficinas envolvendo supervisores de ensino, de campo e estagiários; adequação da política de estágio das UFAS à PNE; análise e propostas de alternativa para a incorreção do estágio não curricular como primeiro emprego.
- As oficinas de estágio supervisionado, estratégia utilizada comumente nas UFAS têm como objetivo informar e reorientar ações principalmente considerando as novas configurações apontadas pela legislação então implantada.

POLÊMICAS, DIFICULDADES, AVANÇOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DA PNE:

- Os dilemas que se estabelecem entre a supervisão acadêmica e a supervisão de campo, devido à falta de clareza dos diferentes papéis e do caráter complementar das duas formas de supervisão;
- A necessidade de articulação do conteúdo das diferentes disciplinas e dos demais componentes curriculares;
- As precárias condições que são realizadas muitas experiências de estágio supervisionado, sobretudo em decorrência da utilização como mão-de-obra barata, numa perspectiva utilitarista, comprometendo assim o objetivo da aprendizagem profissional;
- Políticas de Estágio deficitárias devido às condições de trabalho dos docentes, com carga horária insuficiente para trabalhar às diferentes ações inerentes à prática da supervisão acadêmica;
- A condição do estudante trabalhador e a escassez de oferta de campos de estágio que atendam a sua disponibilidade de tempo destinado para a realização de estágio supervisionado, que em sua maioria é nos finais de semana;
- Dificuldade de sistematização da supervisão acadêmica realizada pelos assistentes sociais docentes do curso de Serviço Social, entendida e realizada de diferentes formas em cada unidade de ensino.
- Pode-se destacar como um ponto nevrálgico da implantação da PNE, o estágio não-obrigatório, pela amplitude assumida ao exigir o acompanhamento docente nas atividades do estudante. Trata-se de uma dimensão acrescida ao rol de obrigações acadêmicas situadas numa realidade institucional marcada pela precarização das condições do trabalho docente. Assim, num coletivo sobrecarregado de tarefas, que enfrenta dificuldades cotidianas para cumpri-las, o acréscimo de novas incumbências é bastante problemático. No contexto contemporâneo em

que se evidencia a desvalorização da Universidade pública ante os limites impostos pela influência neoliberal da qual o Estado brasileiro é signatário, torna-se cada vez mais inviável melhoria e ampliação de quadros docentes em número suficiente para atender o que está requisitado na Lei de estágio e preconizado na PNE.

- O aumento das instituições de Ensino à Distância e a impossibilidade de uma fiscalização efetiva, ficando esta restrita apenas às instituições regulares. Há informações de que muitos prefeitos fazem convênios e determinam o cumprimento, mesmo que a estrutura de estágio descumpra a Resolução;
- A recusa de profissionais, que sugerem ser remunerados em campo para assumirem a supervisão técnica no interior das instituições;
- A normativa referir-se ao estágio não obrigatório e inviabilizar esta modalidade para o aluno, devido ao processo requerer mais profissionais e custos para as UFAS no que diz respeito ao supervisor acadêmico.
- Uma das dificuldades enfrentadas diz respeito ao cumprimento do prazo de 30 (trinta) dias, a partir do início de cada semestre letivo, para encaminhar aos Conselhos Regionais de Serviço Social de sua jurisdição, comunicação formal e escrita, indicando os Campos credenciados, bem como seus respectivos endereços e contatos; Nome e número de registro no CRESS dos profissionais responsáveis pela supervisão acadêmica e de campo e Nome do estagiário e semestre em que está matriculado;
- Em que pese que tenhamos clareza das determinações constantes na RESOLUÇÃO CFESS Nº 533 e diligenciado para o encaminhamento regular, a cada semestre, da comunicação formal e escrita ao CRESS 1ª Região, imprimido todos os esforços para o cumprimento rigoroso do prazo, temos encontrado dificuldades para encaminhar o documento no prazo de 30 dias de acordo com as exigências da referida Resolução;

- As dificuldades estão relacionadas, sobretudo, ao não envio imediato por parte de algumas instituições concedentes de estágio dos dados atualizados e documentos exigidos para a efetivação da inserção do aluno no campo, como por exemplo, o Termo de Compromisso devidamente assinado;
- Com a regulamentação da Lei de Estágio nº 11.788, as instituições estão aos poucos se adequando às exigências legais, por outro, se mostram mais cautelosas e, burocraticamente, morosas no encaminhamento da documentação exigida para a formalização do estágio repercutindo no atendimento, por parte da IES, do que dispõe a Resolução CFESS 533. Entretanto, apesar desta dificuldade, tem-se encaminhado sistemática e, detalhadamente, todas as informações ao CRESS a cada semestre.
- O estágio não obrigatório sobrecarrega os docentes, e a PNE não discute ou aponta possibilidades formais a serem negociadas.
- Criou-se uma dificuldade para os campos de estágio internos às unidades formadoras, na medida em que, na maioria, os assistentes sociais são os próprios docentes e não existem supervisores de campo.
- Os Planos de Estágio dos supervisores são necessários, mas são vistos como “um trabalho a mais”.
- De todos os aspectos, percebe-se que o mais complicado é o acompanhamento do estágio não curricular.
- Dentre os desafios tem-se que enfrentar a supervisão como um elo profundo entre supervisores e estagiários;
- Priorizar a operacionalização do estágio de modo a conseguir cumprir etapas de trabalho conjunto como o plano de estágio;
- Adequar os momentos de encontro entre os atores do processo de forma a compatibilizar as diferentes dificuldades de espaço tempo;

- Desenvolver estratégias para acompanhamento adequado do estágio não obrigatório, ou atuar na correção que o estabelece como “primeiro emprego”;
- Necessidade de manter grande número de campos de estágio, sem a possibilidade de garantir um acompanhamento de qualidade;
- Estabelecer perfil adequado para as visitas institucionais e ampliar o trabalho de reflexão conjunta através de capacitação dos supervisores.
- Número elevado de alunos por supervisor acadêmico (o que implica uma questão institucional);
- O agendamento com o profissional do campo (muitas das vezes não se consegue cumprir a agenda, outras vezes o supervisor de campo não pode atender em decorrência da sua demanda institucional);
- Falta de maior aproximação com o debate acerca da legislação de estágio (nos campo de atuação);
- O tempo destinado para visitas que inviabiliza a realização de no mínimo duas visitas de campo no semestre (dificultada pelo numero elevado de alunos).
- Falta de Plano de Trabalho em parte significativa dos campos de atuação do AS (o que dificulta a elaboração dos instrumentais);
- Assegurar a supervisão conjunta e periódica ao estágio que não comprometa as condições de trabalho do supervisor acadêmico e nem a supervisão necessária; visitas in loco, oficinas de estágio, fórum de supervisores; garantia do diálogo permanente entre supervisor(a) acadêmico e de campo”
- Relações de estágios institucionalizadas e compromisso da categoria profissional e das UFAS;
- Fomentar a construção do plano das instituições campos de estágio;

- Monitoramento e avaliação dos campos de estágio como instrumento para a qualificação dos espaços;
- Organização de fóruns de supervisores por áreas temáticas em conjunto (UFAS e CRESS);
- Levantamento junto aos campos de estágio para construção de estratégias para atender a supervisão conjunta;
- Atualização profissional e aprofundamento teórico à efetivação da supervisão direta;
- Proximidade dos conteúdos do estágio entre as diferentes UFAS;
- A supervisão do estágio curricular não obrigatório é um dos maiores desafios;
- Carga horária para atividade de orientação e supervisão dos acadêmicos das atividades extraclasse;
- Um relacionamento ético-profissional entre os três sujeitos do estágio evitando o isolamento;
- Mobilizar as 03 dimensões de competências: teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-política;
- Estabelecer como ocorrerá a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão em sua indissociabilidade no processo de formação profissional;
- Por último, uma das maiores dificuldades encontrada nas escolas particulares tem sido o acompanhamento do estágio em campo, considerando que os professores são horistas, cooperados ou celetistas com carga horária reduzida.

1.2 Grupo de Trabalho e Pesquisa

- **Integração Pós-Graduação e Graduação.** Foi implementada através do exercício prático de não separação das discussões de cada área e de estratégias que demandaram o envolvimento das escolas com a totalidade das questões do ensino e da pesquisa, na Graduação e na Pós-graduação. Avalia-se que, embora lento e com resistências devido a uma histórica cultura de separação entre Pós-graduação e Graduação, o processo teve avanços e deve ser perseguido como uma ação fundamental. Evidenciaram-se problemas que remetem à compreensão teórico-metodológica da pesquisa e do ensino. Como exemplo, destaca-se o processo de divulgação e de discussão do questionário dos GTPs que foi debatido conjuntamente, buscando sensibilizar os representantes de graduação. Para colher informações referentes à pesquisa (GTPs) nas suas unidades (muitas não têm núcleos de pesquisa e não têm Pós-graduação). Muitas escolas que não têm pesquisa na graduação não responderam por que, pressupõe-se que entenderam que esta questão não lhes diz respeito. O resultado mostrou que existe uma dificuldade de compreensão, por parte das escolas, não apenas da relação entre Graduação e Pós-graduação, mas, do processo de ensino e pesquisa, como totalidade.
- **Implementação dos GTPs.** Foi viabilizada, através da discussão do Documento BASE sobre os GTPs, da apresentação da oficina que contou com a palestra ministrada pela Presidente Elaine Behring, onde a coordenação da pós-Graduação fez a apresentação com os pontos de destaque do documento. Compreende-se que o processo de incorporação dessa proposta de implantação dos GTPs foi lento e dificultado por problemas, mas, o resultado foi positivo, especialmente após a oficina que deu a possibilidade de compreensão mais aprofundada da proposta

- **Desdobramentos do GTP.** A partir do Seminário Nacional de Pós-Graduação realizado no Rio de Janeiro, em novembro de 2009, a discussão dos GTPs foi adensada pelo processo de desenvolvimento dos grupos em cada tema específico. São sete GTPs: 1- Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 2- Política Social e Serviço Social; 3- Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho Profissional; 4- Movimentos Sociais e Serviço Social; 5- Classe, gênero, etnia/raça, geração, diversidade sexual e Serviço Social; 6- Ética, Direitos e Serviço Social e 7- Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social. Foram escolhidos os representantes provisórios desses setes GTPs da regional sul II, a saber: 1- Socorro Cabral (depois migrou para o GTP Movimentos Sociais) - Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 2- Carmelita Yasbeck (depois migrou para o GTP Fundamentos, formação e trabalho profissional) - Política Social e Serviço Social; 3- Raquel Raichelis e José Fernando Siqueira - Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho Profissional; 4- Bia Abramides e Maria Lúcia Carvalho - Movimentos Sociais e Serviço Social; 5- Israildes - Classe, gênero, etnia/raça, geração, diversidade sexual e Serviço Social; 6- Lúcia Barroco - Ética, Direitos e Serviço Social e 7- Raquel Santana - Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social. Esses representantes ficaram com a tarefa de organizar os Colóquios Temáticos e construir as ementas dos GTPs para ser aprovadas no XII ENPESS. Em dezembro, para cada GTPs ficou definido, uma coordenação mais um representante da ABEPSS.
- **Atividades pendentes para a próxima gestão 2011/2012:**
 - Articulação com Cursos de Especialização e de extensão: a regional sul II conta, somente, com três Cursos de PG (PUCSP, UNESP/FRANCA e UNICSUL). Para atingir o objetivo de integração entre Pós-Graduação e Graduação e a visão de totalidade entre ensino e a pesquisa é necessário incorporar todas as escolas, especialmente, as que possuem cursos de extensão universitária, contando ou não com núcleos de pesquisa. Apesar dos contatos com algumas escolas, mas, não se obteve sucesso. Entende-se que esse objetivo deve ser perseguido.
 - Consolidação dos GTPs, a partir das deliberações do XII ENPESS.

1.3 Atividades realizadas no 1º Semestre 2009

- 1ª Reunião Ampliada da Regional Sul II (dia 10/02/2009), cuja pauta foi apresentação da nova gestão e colher subsídios para planejamento nacional e regional sul II
- Posicionamento de Apoio a Profa Maria Elisa Braga por ter sido demitida arbitrariamente da FMU;
- Participação, no Rio de Janeiro, da Primeira reunião da gestão nacional nos dias 16 a 18.03.2009
- Manifesto - conjunto ABEPSS/CRESS e ENESSO - contra o ensino a distância e pela qualidade do ensino presencial;
- 2ª Reunião Ampliada da Regional Sul II (03/04/2009). Pauta: Planejamento das ações/ plataforma de trabalho; Escolha dos Coordenadores das Micro-Regionais e Escolha de um supervisor de campo para a diretoria regional
- Participação da ABEPSS Regional no Seminário de Serviço Social promovido pela Cortez (dia 12.05.2009)
- Conversa com Presidente da ABEPSS Elaine Behring e as UFAs da sul II. No dia 12.05.2009, das 16h as 18horas, sobre reafirmação da ABEPSS como entidade político-acadêmica e científica.
- Participação no Seminário Estadual da COFI/CRESS, em Sorocaba;
- Organização e palestra no Seminário "O estágio nas Diretrizes Curriculares e o impacto na formação profissional e no exercício profissional (Parceria ABEPSS/CRESS-SP e ENESSO).
- Participação de membros da diretoria da regional sul II em diferentes eventos comemorativos ao Dia do Assistente Social (2009).

- Composição no GT da PNE/ Lançamento do Documento Base da PNE (Coordenadora Regional de Graduação);
- Elaboração do projeto Mapeamento dos Cursos de Serviço Social do Estado de São Paulo – responsável Suplente docente de diretoria - em abril/2009 a agosto/2010)
- Organização e palestrante do Seminário Regional sóciojurídico, no estado de SP. Organizado pelo CRESS-SP
- 3ª Reunião-Formação Ampliada com a participação da Profª Drª Carmelita Yazbek, que palestrou sobre “Diálogo sobre a Profissão” e forneceu artigos para leituras
- Participação ABEPSS/CRESS no ERESS sobre a discussão estágio/supervisão e apresentação do Plano de Lutas contra a precarização do ensino, no ERESS, na UNITAU

1.4 Atividades realizadas no 2º semestre de 2009

- Realização de várias Oficinas sobre PNE nas micro-regionais (Agosto/Setembro)
- 4ª Reunião-formação Ampliada (27/08): Diálogo sobre a Proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, com a participação da Profª Drª Maria Beatriz Abramides e apresentação do Documento Base da PNE coordenado pela coordenação de graduação.
- Apresentação e discussão do Documento Base para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa – GTP’s, coordenado pela Profª Drª Lúcia Barroco
- Organização e participação do Seminário Nacional dos 30 anos do Congresso da Virada juntamente com a executiva nacional

- Vice-Presidente regional sul II representou a Presidente da ABEPSS no Seminário Nacional Sócio-Jurídico, em setembro, no Mato Grosso.
- Oficina Regional “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a formação profissional e a Produção do Conhecimento no Serviço Social” (23/09)
- 5ª Reunião Ampliada para avaliação da gestão ano 2009 e preparação para a Oficina Nacional de Graduação e Seminário Nacional de Pós-Graduação da ABEPSS (Rio de Janeiro – novembro)
- Participação na Oficina Nacional de Estágio, na UERJ;
- Participação no Seminário Nacional da Pós-graduação, na UFRJ.
- Participação na reunião nacional de diretoria, no RJ.
- Reunião de diretoria, em 08.12.2009.

1.5 Atividades realizadas no 1º Semestre de 2010

- 1ª Reunião-formação Ampliada (09/03) “Análise de Conjuntura” com o palestrante o Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida. Foi abordado a criação de estratégias para implementação da PNE, a partir da versão final do documento da PNE, com a participação efetiva das microrregiões. Por último, foi indicado nomes de especialistas para compor os sete GTP, cujo objetivo era formar um coletivo nacional que tinha por tarefa, a partir de cada eixo temático, elaborar o ementário e organizar os colóquios para o XII ENPESS e Redes de Pesquisa.
- Participação no encontro da COFI/CRESS com palestra sobre a precarização do ensino/formação e da PNE;

- Articulação com a COFI/CRESS-SP sobre o levantamento das microrregiões/seccionais de abrangência da sul II e do CRESS-SP, no estado de São Paul, visando articulação para a criação do fórum estadual de SP dos supervisores;
- 2ª Reunião-formação Ampliada, com a palestra sobre formação: Diálogo sobre Ética como transversal no projeto de Formação Profissional do Assistente Social, conduzida pela Profª Drª Lúcia Barroco. Nessa reunião também foram reforçadas as estratégias de implementação da PNE.
- Participação na organização e na realização do Pré-CBAS – 10 a 12.junho.2010. Organização CRESS-SP.
- Entrevistas no Jornal do CRESS-SP sobre as Práticas terapêuticas
- Posicionamento conjuntamente com os estudantes sobre a questão da resolução sobre as inscrições;
- Participação na Conferência Nacional sobre Educação;
- Articulação realizada pelo CRESS, para uma audiência pública, no entanto, não foi realizada;
- Via site MEC foi realizado Mapeamento das UFAS dos Estados de SP e do M Grosso do Sul, bem como das EAD do curso de S Social;
- Levantamento dos novos cursos implantados nas universidades federais do Brasil;
- Desde junho/2010 até o final da gestão, articulou-se com a USP para abertura do curso de Serviço Social na USP;
- Inúmeras participações da diretoria regional sul II nos seminários das UFAS sobre estagio/supervisão
- Investimento conjunto do CRESS, ABEPSS e ENESSO, através de dialogo/apoio com UFAS que "tendenciam" para a implantação do EAD,

que surtiram relativos efeitos positivos no sentido da não abertura do EAD e ampliação de 3 anos para 4 anos a duração do Curso

- Denúncia ao CRESS contra a UNITALO, curso coordenado por profissional não Assistente Social

1.6 Atividades realizadas no 2º semestre de 2010

- Participação no XI CBAS, em Brasília
- Participação e mobilização na luta pela aprovação do PL 30 horas
- Elaboração de um texto sobre a conquista das 30 horas no contexto da formação para o Jornal do CRESS-SP
- Encontro de Formação Profissional ocorrido durante a 3ª Reunião Ampliada, na UNIFESP, em Santos. Palestra: Atualidade e desafios das diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional dos assistentes sociais proferida pela profa Drª Rosângela Batistoni. A reunião basicamente versou sobre a apresentação do mapeamento da UFAS e sobre o ENADE. Participação massiva dos estudantes da regional sul II, sobretudo, de estudantes da capital que fretaram dois ônibus para participação.
- Moção de repúdio contra a ação policial que invadiu a Faculdade de Serviço Social da UFRJ;
- Moção de Apoio ao debate e ao lançamento do livro Criminalização do Aborto de autoria do Maurílio Matos.
- Realização do Pré-ENPESS 2010 (05.10.2010). Promoção: ABEPSS-UNIFESP, com a participação do CRESS-SP e ENESSO. Conferência "Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como? com as palestrantes profas Dras Elaine

Behring, Maria Maciel e Lucia Barroco. Após o almoço foi realizada uma Mesa Redonda com os Grupos Temáticos de Pesquisa – GTP's.

- 4ª Reunião Ampliada (05.11.2010), cuja pauta foi Avaliação do Pré-ENPESS e Discussão do Processo Sucessório – composição da nova gestão ABEPSS SUL II, gestão 2011/2012
- 5ª Reunião formação Ampliada (23.11.10), última reunião de diretoria regional sul II, cuja pauta foi indicação dos novos diretores da gestão 2011/2012 regional sul II.
- Participação no XII ENPESS, na UERJ, Rio de Janeiro

Ações permanentes, ao longo da gestão:

- Reafirmação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, visando a consolidação do projeto de formação profissional, bem como, da consolidação do Projeto Ético-Político do Serviço Social
- Discussão e realização de encontros da PNE
- Participação dos membros da Diretoria em eventos regionais e nacionais da ABEPSS
- Participação e representação da regional sul II junto as UFAS, organizações, Associações, movimentos sociais/estudantis e órgãos da categoria
- Composição de um GT Trabalho e formação profissional – articulação CRESS-SP, ENESSO E regional ABEPSS Sul II - visando implementar as ações do Plano Nacional de lutas contra a precarização da formação CRESS/ABEPSS/ENESSO, bem como, implementações de ações coletivas contidas no Documento Incompatibilidade entre graduação e ensino a distância e Serviço Social

- Recebimento de denúncias e posicionamentos políticos
- Inúmeros posicionamentos (escrito ou verbal, entrevistas) críticos contra o EAD, contra o Ato médico e etc...
- Posicionamento público contra a demissão política de docentes e coordenadores de curso que defendem o projeto de formação
- Democratização das informações.
- Articulação CRESS-SP e ENESSO;
- Posicionamento político contrário à precarização da formação e do trabalho profissional
- Orientação (quando solicitada) às UFas quanto a PNE, avaliação do MEC e demais demandas
- Apoio a realização do Curso de Especialização a distância organizado pelo CFESS/ABEPSS

2 Prestação de contas 2009/2010

PRESTAÇÃO DE CONTAS

QUADRO 1

DESPESAS 2009

Nº DE ORDEM	FAVORECIDO	DESPESA	DATA	VALOR
1	Alex Moraes	TÁXI	30/03/09	R\$ 21,00
2	Cia. Brasileira de Distribuição	LANCHE	27/08/09	R\$ 26,22
3	SUCOPI	XEROX	27/08/09	R\$ 3,78
4	Verde Vida Jardinagem	FLOR	27/08/09	R\$ 10,00
5	Kalunga	OFICINA DE ESTÁGIO	16/09/09	R\$ 243,96

6	Adelino Andrade Coelho	TÁXI	16/09/09	R\$ 40,00
7	Adelino Andrade Coelho	TÁXI	23/09/09	R\$ 30,00
8	SUCOPI	XEROX	16/09/09	R\$ 27,00
9	SUCOPI	XEROX	23/09/09	R\$ 14,76
10	Century Cine Foto LTDA	FITAS K7	19/09/09	R\$ 24,00
11	Confeitaria Americana Ltda	CAFÉ DA MANHÃ	23/09/09	R\$ 570,00
12	Henrique Fernandes Restaurante Ltda	ALMOÇO	23/09/09	R\$ 94,10
13	Henrique Fernandes Restaurante Ltda	ALMOÇO	23/09/09	R\$ 12,60
14	SUCOPI	XEROX	29/09/09	R\$ 1,20
15	Adelino Andrade Coelho	TÁXI	30/11/09	R\$ 30,00
16	ETC	CORREIOS	01/12/09	R\$ 23,50
				R\$ 1.172,12

QUADRO 2

DESPESAS 2010

17	Cia. Brasileira de Distribuição	LANCHE	08/03/10	R\$ 59,60
18	SUCOPI	XEROX	09/03/10	R\$ 3,36
19	Rádio Táxi Faixa Azul	TÁXI	09/03/10	R\$ 16,00
20	Ponto de Táxi Giovana	TÁXI	09/03/10	R\$ 46,00
21	Associação Motoristas Táxi Comum Aeroporto Congonhas	TÁXI	09/03/10	R\$ 25,00
22	PROFA ROSANGELA	PASSAGEM AÉREA	08/08/10	R\$ 373,04
23	Adelino Andrade Coelho	TÁXI	27/08/10	R\$ 380,00
24	PROPLASTIK	COMPRAS	26/08/10	R\$ 35,45
25	Maria Luiza Empório Ltda	LANCHE	26/08/10	R\$ 50,00

26	Maria Luiza Empório Ltda	LANCHE	26/08/10	R\$ 16,42
27	Maria Luiza Empório Ltda	LANCHE	26/08/10	R\$ 125,46
28	Panificadora Rainha da Barra Ltda	LANCHE	30/08/10	R\$ 100,00
29	Luciana Aparecida Rodrigues Fantasias	TINTA	26/08/10	R\$ 5,40
30	Cia Brasileira de Distribuição	SUPERMERCADO	26/08/10	R\$ 108,67
31	Villa di Pani	LANCHE	27/08/10	R\$ 79,50
32	PIER I – Racciopi & Scarsini Ltda	ALMOÇO	27/08/10	R\$ 100,32
33	PROFA MARINA MACIEL	PASSAGEM AÉREA	07/10/10	R\$ 465,62
34	Expresso Brasileiro Viação Ltda	PASSAGEM ÔNIBUS	27/09/10	R\$ 16,93
35	Expresso Brasileiro Viação Ltda	PASSAGEM ÔNIBUS	27/09/10	R\$ 17,18
36	José Lucas Gouvêa	TÁXI	27/09/10	R\$ 24,00
37	Paulo Fernando de Lima Filipe	TÁXI	01/10/10	R\$ 10,00
38	ELUX S.S. Expresso Luxo São Paulo Santos Ltda ME	PASSAGEM ÔNIBUS	01/10/10	R\$ 16,90
39	Ultra S/A – Transportes Interurbanos	PASSAGEM ÔNIBUS	01/10/10	R\$ 17,20
40	Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A	PEDÁGIO	05/10/10	R\$ 18,50
41	Cia de Alimentos Carrefour S.A.	ÁGUA	05/10/10	R\$ 5,16
42	Manoel Caetano da Silva – Floricultura - ME	FLORES	05/10/10	R\$ 100,00
43	Posto de Abastecimento Santa Cruz 467 LTDA	COMBUSTÍVEL	05/10/10	R\$ 70,00
44	Tholledo Grill LTDA ME	ALMOÇO	05/10/10	R\$ 207,60

45	Empresa Cruz de Transportes Ltda	PASSAGEM ÔNIBUS	04/10/10	R\$ 42,30
46	Viação Cometa S.A.	PASSAGEM ÔNIBUS	05/10/10	R\$ 66,01
47	Viação Cometa S.A.	PASSAGEM ÔNIBUS	05/10/10	R\$ 66,01
48	Adelino Andrade Coelho	TÁXI	05/10/10	R\$ 350,00
49	Ultra S/A – Transportes Interurbanos	PASSAGEM ÔNIBUS	05/11/10	R\$ 16,90
50	ELUX S.S. Expresso Luxo São Paulo Santos Ltda	PASSAGEM ÔNIBUS	05/11/10	R\$ 17,20
51	Ultra S/A – Transportes Interurbanos	PASSAGEM ÔNIBUS	22/11/10	R\$ 16,90
52	Viação Cometa S.A.	PASSAGEM ÔNIBUS	23/11/10	R\$ 17,18
				R\$ 3.085,81
				R\$ 4.257,93

QUADRO 3

RECEITA 2009

1	ABEPSS SUL II	DEPÓSITO ABEPSS	25/09/09	R\$ 2.580,96
---	---------------	-----------------	----------	--------------

RECEITA 2010

2	ABEPSS SUL II	DEPÓSITO ABEPSS	10/01/10	R\$ 2.000,00
				R\$ 4.580,96

QUADRO 4

RECEITA-DESPESAS

RECEITA			R\$ 4.580,96
DESPESA			R\$ 4.257,93
SOBRA PARA DEVOLUÇÃO			R\$ 323,03

QUADRO 5

RECEITA DE REVISTAS

Nº TOTAL REVISTAS	Nº REVISTAS VENDIDAS	Nº REVISTAS SOBRARAM	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
40	28	12	R\$ 10,00	R\$ 280,00
48 (Nºs 12,13,14)			R\$ 15,00	R\$ 720,00
92 (Nºs 15,16,17)	25	67	R\$ 25,00	R\$ 625,00
				R\$ 1.625,00

QUADRO 6

SOBRA PARA DEVOLUÇÃO + PREÇO TOTAL DE REVISTAS

SOBRAS PARA DEVOLUÇÃO			R\$ 323,03
PREÇO TOTAL DE REVISTAS			R\$ 1.625,00
TOTAL GERAL PARA DEVOLUÇÃO			R\$ 1.948,03

QUADRO 7

TOTAL GERAL PARA DEVOLUÇÃO

TOTAL GERAL PARA DEVOLUÇÃO			R\$ 1.948,03
TOTAL JÁ DEVOLVIDO			– R\$ 1.000,00
TOTAL DEVE SER DEVOLVIDO			R\$ 948,03

Considerações Finais

As informações apresentadas nesse relatório buscam registrar e sintetizar o esforço do trabalho da diretoria ABEPSS Sul II, docentes, estudantes e supervisores de campo que estão nas UFAS. Os resultados desse trabalho demonstraram que o debate exaustivo desenvolvido no ano de 2009, a partir de dois Documentos - um sobre o Grupo de Trabalho de pesquisa (GTPs) e outro sobre a Política Nacional de Estágio (PNE) - criou no interior das UFAS um vigoroso movimento em prol da construção de diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento do estágio em Serviço Social em todo o país, sobretudo, nos Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, bem como a instalação dos GTPs. Mas, foi além, porque esse movimento extrapolou a esfera do debate sobre o estágio e grupo de pesquisa, colocando na agenda das UFAS questões como: o projeto de reforma do ensino superior (REUNI) e suas conseqüências frente ao projeto de universidade defendido pelo ANDES e pelas entidades nacionais da categoria: o conjunto CFESS/CRESS, a ABEPSS e a ENESSO.

O movimento gerado pelos debates desenvolvidos na série de eventos desencadeados nessa gestão mostrou a docentes, discentes e profissionais de campo que a formação do profissional de Serviço Social é uma responsabilidade coletiva em consonância com os princípios do projeto ético-político, logo, que o aprimoramento da qualidade da formação profissional deve ser uma busca permanentemente.

Podem-se destacar, ao longo da gestão, os esforços dos companheiros e companheiras que aceitaram o desafio da ABEPSS para a construção da PNE em 2009, atividade levada a efeito de forma democrática pela ABEPSS, no sentido de que a Política Nacional de Estágio se tornasse não apenas um documento formal, mas exeqüível, porque é fruto de um processo maduro de estudo, reflexão e elaboração no cumprimento de uma demanda histórica da nossa formação acadêmica.

No ano de 2010, acompanhou-se o empenho e compromisso das UFAS da Regional em definir as estratégias e colocá-las em prática no sentido de

adequar a sua política de estágio à PNE, e isso não se dá por um ato isolado de voluntarismo, é fruto de um processo coletivo de lutas no interior das mais diversas conjunturas internas das UFAS e ABEPSS. As diretrizes trazem novidades, indicações que não são fáceis de cumprir, e isso está claro no elevado número de desafios citados, e que provavelmente ainda será enfrentado. Mas, a disposição para a garantia da formação com qualidade é grande, e é com base nesse espírito que se acredita que essa gestão prestou relevantes serviços à história de construção da formação em Serviço Social nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, com a elaboração e implementação da Política Nacional de Estágio, bem como, com a discussão dos Grupos de trabalho de Pesquisa.

Neste biênio houve uma preocupação na aproximação das entidades para o trabalho em comum nas diferentes frentes de luta. Por diversas vezes, nas Oficinas Regionais da ABEPSS e nas reuniões no CRESS 9ª Região, integrantes da Diretoria do CRESS expressaram o sucesso das relações institucionais nessa gestão. Tal fato constituiu-se como elemento agregador e facilitador nos diálogos, nas atividades realizadas conjuntamente, bem como, no planejamento de ações comuns. Ocorreu um investimento nos momentos de formação (toda reunião ampliada abepss foi acompanhada de formação), o que contribuiu com docentes, discentes e supervisores de campo, assim, como, também, desenvolvido um permanente processo de democratização das informações, sobretudo, via online.

Muitos desafios serão perseguidos, sobretudo, a questão da graduação na modalidade EAD em Serviço Social, especialmente, nesse contexto da PNE. Pois, trata-se de uma posição política defendida pela abepss contrária ao EAD. Muito foi feito nessa gestão, no entanto, sabe-se é preciso continuar na luta pela formação/trabalho profissional frente a uma conjuntura de desmonte do ensino em nível superior.

Por último, deseja-se registrar os agradecimentos aos coordenadores das microrregiões, docentes, discentes, supervisores de campo e aos membros da Diretoria regional sul II e nacional ABEPSS pela condução politico-acadêmico da Associação (ABEPSS), bem como, pelo fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro.

ANEXOS

Memórias das Reuniões



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO AMPLIADA DA ABEPSS SUL II

Data: 10/02/2009, das 9 às 13 horas

Local: Sala Prof. Joel Martins - PUCSP

Coordenação:

Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP)

Relatora:

Cirlene A.H.S. Oliveira (ABEPSS/UNESP)

Participantes: Maria Liduína de Oliveira e Silva (ABEPSS - Vice-Presidente/UNIFESP); Cirlene A.H.S.Oliveira (ABEPSS - Coordenadora de Graduação/UNESP); Francisca Pini (ABEPSS - Suplente/FAMA); Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS – Rep. Discente de Pós-Graduação/FMU); Rosemeire dos Santos (ABEPSS/ - Rep. Discente Pós-Graduação/ PUCSP); Carina (ABEPSS- representante discente de graduação/ FMU); Luna (discente PUCSP); Camila Arinella (discente FMU), Thaís (discente FMU); Norma Brás (UNIFESP); Sônia Maria Carvalho (FAAPS-São Caetano/UNINOVE); Maria Virgínia R. F. Camilo (PUC–Campinas); Edna Maria

Goulart Joazeiro (Unicamp/PUC-Campinas); Marlene Merisse (CRESS-SP/USF); Rodrigo José Teixeira (UNICASTELO/FMU); Marly Carvalho de Soares Santos (Católica.UNISANTOS); Maria do Socorro Reis Cabral (PUCSP); Mirela (USF); Andréa Torres (FMU); Claudete (Católica Santos), Maria Elisa Braga (CFESS).

Pauta:

- 1- Informes
- 2- Representações eleitas na diretoria (suplentes e supervisor de campo...)
- 3- Repasse de trabalho (Enpess, Assembléia da Abepss, novo Estatuto da ABEPSS, Revista Temporalis, devolutiva da pesquisa sobre avaliação da implementação das DC (segue em anexo o relatório final); finanças, endereços (e-mails e fone) das escolas da regional; documentação, atas (memórias das reuniões), divisão por regional, relatório final da gestão 2007-2008 e o que couber...)
- 4- Programa de trabalho da gestão 2009-2010 (segue em anexo).
- 5- A definir o planejamento da regional sul II em consonância com a direção nacional (depois da reunião da direção nacional ampliada)
- 6- Cronograma de datas das reuniões com indicativos de dias da semana, horários e locais das reuniões.

Desenvolvimento de Reunião:

A abertura da reunião foi realizada pela Vice-Presidente da ABEPSS Regional Sul II, Maria Liduína, que desejou boas vindas aos presentes acolhendo à todas/todos com um belo vídeo que trazia a expressiva mensagem “Um mais um é sempre mais que dois”, ao som da música *Sal da Terra*; reforçou que esta será a diretriz do nosso trabalho nesta gestão da ABEPSS regional.

Iniciando a discussão da pauta, no item 2, Liduína esclareceu que a indicação dos nomes para a nossa Regional foi realizada a partir do estatuto anterior e que de acordo com o novo estatuto – utilizado para a eleição da atual gestão –

na composição da direção regional existe apenas um suplente. Assim, como foram indicados três suplentes docentes – um para a graduação, um para a pós-graduação e outro para a vice-presidência – Liduína explicou que teremos que escolher um. Também esclareceu que precisamos definir critérios para indicação do representante de supervisor de campo, que ficou vacante na composição dessa nova gestão da nossa regional. Alguns participantes da reunião – Maria do Socorro, Sônia e Claudete – questionaram o processo de indicação de suplentes. Liduína explicou que a Unicsul tinha sido indicada para a suplência da Pós-Graduação, bem como a FAMA para a outra suplência. Entretanto, como agora precisamos indicar apenas um docente para a suplência da diretoria, a Liduína informou que a Eunice Fávero da Unicsul disse que não se opõe de rever a suplência. Após os esclarecimentos devidos e mais algumas manifestações, foi deliberada consensualmente a indicação da Francisca Pini/FAMA para ser suplente na diretoria da Regional.

Na seqüência, discutimos a indicação do supervisor de campo e após algumas manifestações dos presentes, deliberamos pelo seguinte encaminhamento: cada microrregião levará a discussão da indicação de supervisor para as suas unidades e deverá indicar um supervisor (por microrregião) para compor a diretoria ampliada. Dentre esses supervisores, será escolhido um para ser o representante na direção regional da ABEPSS Sul II. Também como indicativo, após este processo de indicação, deverá ser retomada a proposta do Fórum de Supervisores.

Ainda sobre a composição da nossa Diretoria Regional, foi feita a leitura da correspondência que a Liduína enviou para a Executiva Nacional da ABEPSS solicitando uma consulta à Elaine Behring, Presidente eleita da gestão 2009-2010, acerca da mudança de universidade. Quando Liduína foi indicada para ser vice-presidente da Regional Sul II ela era da FAMA; entretanto, como ela foi aprovada no concurso da UNIFESP, solicitou esclarecimentos de como deveria proceder. Elaine Behring e Sâmya Rodrigues (coordenadora nacional de graduação da ABEPSS) esclareceram que foi eleita a pessoa da Maria Liduína e

não a Unidade de Formação Acadêmica que ela estava lotada, e que assim, mesmo com a mudança de UFA, o seu nome está confirmado no processo eleitoral. Liduína também esclareceu que como a UNIFESP não é filiada da ABEPSS, ela é como associada individual.

Finalizando este item da pauta, Marlene Merisse ressaltou que precisamos estar mais atentos à eleição/ sucessão, aos critérios estabelecidos, para que não corramos o risco de fragilizar o processo. Como encaminhamento ficou deliberado que todos façam a leitura do novo estatuto, e que posteriormente, possamos colocar o referido documento como ponto de pauta.

Em relação à Diretoria Ampliada da ABEPSS Regional, ficou deliberado que as antigas coordenadoras das Microrregiões mobilizariam as suas respectivas unidades para a indicação das novas coordenações. Dessa forma, ficou assim acordado: 1. Capital – Maria Lúcia Garcia Mira (UNG); 2. ABC e Baixada Santista: Sônia Maria Carvalho (FAAPS-São Caetano/UNINOVE); 3. Marília: como não tínhamos representante na reunião, Liduína ficou de fazer o contato; 4. Franca: Adriana Giaqueto (UNESP); 5. Sorocaba: Maria Virgínia R. F. Camilo (PUC–Campinas) e Edna Juazeiro (Unicamp/PUC-Campinas). Como encaminhamento definiu-se que as novas indicadas deverão estar presentes na nossa próxima reunião.

Outra deliberação da reunião foi a motivação para a participação do maior número de UFAs nas reuniões da ABEPSS Regional. Assim, tanto a diretoria eleita como cada docente e discente também assumirá este compromisso. Foi esclarecido que os cursos de Serviço Social na modalidade à distância não são filiados à ABEPSS. Surgiu uma dúvida se os cursos semipresenciais e à distância poderiam ser convidados para participarem desse espaço, desse fórum da ABEPSS. Após algumas discussões ficou deliberado que neste primeiro momento de aproximação às UFAs, convidaríamos apenas os cursos presenciais.

Também ficou definido a inserção no planejamento da atual gestão da discussão dos cursos de Serviço Social na modalidade à distância e semipresencial. Devido a grande proliferação desses cursos torna-se imperativo tal discussão, envolvendo o conjunto CFESS/CRESS e a ENESSO.

No item sobre o Programa de Trabalho da Gestão 2009-2010 (Anexo 1), foi realizada a leitura e discutido cada item. Alguns aspectos foram destacados, dentre eles: 1) Realização de Fórum Regional de Estágio, incentivando a participação dos supervisores de campo e acadêmicos; 2) Fomentar a organização em microrregiões para fortalecimento da ABEPSS Regional; 3) Financiamentos de eventos (de maior porte) com agências de fomento, associada à venda da Revista Temporalis (criar estratégias de distribuição); 4) Inserir nas propostas da pós-graduação os cursos de aprimoramento da nossa regional, sobretudo no estado de São Paulo; 5) Reafirmação das Diretrizes Curriculares no evento comemorativo ao Congresso da Virada; 6) Articulação com outras entidades da educação para fortalecimento do ensino público superior; 7) Realizar pesquisa/ mapeamento da realidade das unidades de formação acadêmica da nossa regional.

Após a discussão do programa de trabalho e definição dos encaminhamentos necessários para sua efetivação, outro ponto que foi apontado pelos presentes na reunião foi a peculiaridade de nossa regional ter maior precarização do ensino superior em decorrência da maioria das UFAs serem privadas. Foi destacada a necessidade de trabalharmos numa perspectiva de articulação política para o fortalecimento de nosso projeto de formação profissional. Foram destacadas algumas situações concretas que ocorreram, tais como: a UNISA não oferecer mais curso presencial e a recente demissão da Maria Elisa da FMU. Todas as faculdades sofrem diretamente com o processo de reestruturação do ensino superior.

O principal objetivo das demissões está diretamente relacionado à mercantilização do ensino superior, que ameaça pesadamente os projetos pedagógicos dos cursos em geral, e dentre eles, os de Serviço Social.

Como proposta diante do agravamento da precarização das faculdades, foi deliberado a elaboração de um documento sobre a situação da FMU pelo conjunto das entidades – ABEPSS, CFESS/CRESS, ENESSO – vinculando inclusive a demissão da Maria Elisa: pela sua história de luta e resistência, o comprometimento com o projeto de formação profissional, o seu posicionamento crítica, é uma demissão que compromete um projeto coletivo.

Esse documento precisa se constituir numa ação política e que tenha repercussão em todas as UFAs. Foi definida uma comissão para sua redação, a saber: Marlene Merisse (CRESS), Liduína, Rodrigo e Maria do Socorro (PUCSP) e Carina (ENESSO).

Encerramos este item reforçando a necessidade de mantermos uma permanente posição política frente às demissões e que precisamos repudiar a(s) assistentes sociais que instrumentalizam/ operacionalizam práticas incoerentes como os fundamentos/ princípios do nosso projeto profissional, contrários à formação de qualidade.

Em relação ao cronograma definimos as reuniões do 1º semestre: dia 03/04/09, às 9:00 horas na PUCSP e dia 05/06/09 às 9:00 horas (local à definir). Foi informado também sobre a realização do ERESS, que acontecerá em Taubaté nos dias 18 a 21/04/09. Com o objetivo de discutir o estágio e a Resolução 533, associada à implantação do Fórum Regional de Estágio, no dia 18/05 será realizado o Seminário O estágio nas diretrizes curriculares e o impacto na formação e no exercício profissional. Este evento será promovido pela ABEPSS, pelo conjunto CFESS/CRESS, com a presença da ENESSO. Na mesa estarem presentes a Prof. Cirlene Oliveira pela ABEPSS e a Prof. Rosa Stein (à confirmar) pelo CFESS.

Como último informe, foi esclarecido que o Núcleo de Formação do CRESS, reativado em 2008, realiza suas reuniões na terceira 2ª feira de cada mês às 14:00 horas e convite à todas as unidades de formação acadêmica à participarem. A próxima reunião acontecerá no dia 16/02/09.

A reunião foi encerrada pela Liduína que agradeceu a presença de todos e reforçou a importância da participação nas próximas reuniões e nas demais atividades que serão promovidas pela ABEPSS Regional.



MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DA ABEPSS SUL II

Data: 03.04.2009, das 9h: 30min às 14h.

Local: sala 66, no prédio novo da PUC-SP.

Reladoras: Francisca Pini (ABEPSS/FAMA) e Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP)

Participantes: Deraldo F. Neto (UniLins), Luiz Carlos P. Montanha (UniLins), Lourdes Passaura (UniLins), Vivian Nunes Tavares (UniLins), Maria Irany da Silva (Uninove), Edilaine Maglio (Uninove), Silvia Carbone (Uninove), Thiago Loreto (Uninove), Marcia Helena de L. Farias (Uninove), Francisca Pini (FAMA), Maria José Basaglia (FAMA), Fabiana Canassa Strufaldy (FAMA), Mauricléia S. Dos Santos (FAMA), Andréa Torres (FAMA/ FMU), Eliane Nicoletti (UniFAI), Cleber F. Dos Santos (FAPSS – SP), Natália Aparecida Gonçalves (FAPSS – SP), Valeria de O. Albuquerque (USF), Mirela Ferraz (USF), Taciana Cristina S. Ferreira (USF), Edna Maria Goulart Joazero (PUC-CAMP), Maria Virginia Camilo (PUC-CAMP), Jayson Vaz Guimarães (Faculdade Tijucussu), Maria Leda de Carvalho (Faculdade Tijucussu), Claudete J.K. de Neguiras (UniSantos), Severino Amaro da Silva (UniSantos), Marly Carvalho Soares Santos

(UniSantos), Joana Angélica S. De Andrade (UniSantos), Cirlene A . H. S. Oliveira (UNESP/ Franca), Adriana Giaqueto (UNESP/ Franca), Sonia Regina R. De Carvalho (FAPSS – SCS), Suelma Inês A. Deus (FAPSS – SCS), Vânia Maria Caio (PUC-SP), Dejanira Luiza Garcia Gayotto (FIMI-IMAPES/Mogi), Dalva A. G. (UNICSul), Rosemeire dos Santos (Pós – PUC-SP), Maria Lúcia Garcia Mira (Pós PUC-SP), Dagmar C. Santes (UNG), Maria Norma de O. B. P. da Silva (Unifesp) e Maria Liduína de Oliveira e Silva (ABEPSS SUL II/UNIFESP).

Pauta:

- 1) apresentação dos participantes;
- 2) marcas da gestão e informes da reunião ampliada da diretoria nacional da ABEPSS, ocorrida nos dias 16.17 e 18 de março, na UFRJ
- 3) plano de trabalho da gestão sul II, a partir do planejamento da executiva nacional
- 4) eleição de um supervisor de campo para diretoria abpess sul II;
- 5) eleição dos coordenadores das microrregionais;
- 6) Situação da FAAPS Barra Funda, pelos alunos;
- 7) Informes gerais.

Desenvolvimento por pauta:

1) apresentação dos participantes

A reunião teve início com uma fala da Vice-presidente da ABEPSS SUL II, dando as boas-vindas e acolhendo todos os participantes presentes. Em seguida, mencionou que foi entregue um kit, para cada UFA, contendo pauta, informes, proposta de planejamento, ficha de filiação à ABEPSS e a divisão das microrregionais por abrangência geográfica.

Depois de realizada as apresentações de todos participantes, a coordenadora do Curso de Serviço Social da Uninove pediu a palavra para dizer que é a primeira que o curso se faz presente na reunião abepss é espera encontrar, nessa reunião, espaço de aprendizado político-acadêmico, bem como, contar com o respaldo e colaboração de todos para que ela possa fazer uma boa coordenação do curso, na UNINOVE, o qual já conta com 26 salas do Curso de Serviço Social.

Foram justificadas as ausências da profa. Socorro Cabral (PUCSP) que estava recebendo a visita dos avaliadores INEP/MEC para renovação do reconhecimento do Curso de Serviço Social da PUCSP; da profa. Lucia Barroco que estava em Portugal a trabalho; da profa. Marlene Merisse que estava no Rio, no Seminário SUAS, pelo CRESS/CFESS.

2) marcas da gestão e informes da reunião ampliada da diretoria nacional da ABEPSS, ocorrida nos dias 16.17 e 18 de março, na UFRJ.

A vice-presidente da região II, com ajuda dos membros da executiva regional, repassou informações importantes da reunião da diretoria nacional ocorrida nos dias 16, 17 e 18 de março do corrente ano, na UFRJ. Enfatizou a participação de todos os membros da diretoria regional Sul II na citada reunião nacional, bem como, ressaltou que todas as propostas apresentadas na primeira reunião da região Sul II - realizada em 10/02 - foram levadas e estão refletidas no plano nacional da ABEPSS.

Destaque de informações durante a executiva nacional:

- a) Teve reunião de passagem - no dia 10.10.2009, em São Luiz do

Maranhão - da gestão nacional da professora Marina Maciel (UFMa) para a atual gestão da professora Elaine Behring (UERJ). Foi ressaltado que a atual gestão recebeu a ABEPSS de modo bastante organizada, atualizada, com a documentação em dia.

- b) Existem 94 unidades filiadas na ABEPSS, destas, 24 são unidades públicas e as demais são particulares.
- c) Do ponto de vista financeiro, a ABEPSS nacional informou que existem **três contas**, a saber: 1- uma conta para a realização do 2º Curso de Especialização "Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais", realizado conjuntamente ABEPSS/CRESS, com R\$ 41 mil (quarenta e um); 2- uma segunda conta para as questões administrativas (filiação, Revista *Temporalis*, despesas, pagamentos), com R\$ 64 mil (sessenta e quatro). Desse valor foram pagas as despesas com a reunião nacional da abepss, portanto, não se sabe o atual saldo; 3- uma terceira conta específica do ENPESS, com o valor de R\$ 25 mil (vinte e cinco).
- d) O grande desafio colocado pela presidente da ABEPSS – Profa. Elaine foi o de afirmar o caráter da **ABEPSS como uma associação político-científica**.
- e) No ENPESS foi lançado o último número (14) da Revista *Temporalis*, mas, ainda falta concluir mais duas edições da *Temporalis* de 2008. Foi sugerido que a Revista *Temporalis* possa ser editada de forma digital, pelo site da abepss (tal sugestão será incluída como uma das atividades no Planejamento de Trabalho);
- f) A executiva nacional, a pedido da editora Cortez, fará um artigo colocando os desafios da atual gestão da abepss 2009-2010;
- g) Destacou-se como excelente a análise de conjuntura feita pelo Roberto Lehr, o qual ressalta sobre a lógica das universidades como produtivistas, dentre outros argumentos levantados;
- h) A representação das relações internacionais da ABEPSS (professor Carlos Montaña) estabeleceu um panorama geral das relações internacionais

focando a necessidade da abepss estabelecer prioridade de interlocução com a América Latina, sobretudo, no diálogo com a ALEITS – que é herdeira do patrimônio acadêmico, cultural e político da ALATS e que, atualmente, é dirigida pela professora Ana Elizabete Motta juntamente com outros colegas brasileiros. Ressaltou a necessidade de fortalecimento da ALAEITS, no sentido de uma direção social crítica para o projeto de formação da América Latina. Em seguida, foi divulgada a importância da participação das UFAs no 19º Congresso Latino Americano, a ser realizado em Guayaquil-Ecuador, no período de 04 a 08/10/2009. As inscrições foram prorrogadas até o dia 15/04.

- i) Na reunião nacional foram organizados dois grandes grupos de discussão, sendo um de **graduação e outro de pós-graduação**. **Na graduação**, o grupo foi coordenado pela Professora Sâmia (UFRN) – coordenadora nacional da graduação - que resultou, basicamente, em dois eixos: 1- Elaboração da Política Nacional de Estágio e 2- Avaliação da graduação. Em síntese, quanto à elaboração da política nacional de estágio deliberou pela constituição de dois GTs, sendo: um GT de especialista para assessorar a elaboração da política nacional de estágio e mais outro GT composto pela diretoria das regionais. Nesse último GT, ficou a coordenadora de graduação da regional sul II (Professora Cirlene) como representação da regional sul II. Ambos os GTs serão coordenados pela Professora Sâmia. (ver maiores informações no Plano de Trabalho da executiva nacional). **Na Pós-graduação**, o grupo foi coordenado pela Professora Iolanda Guerra (UFRJ) – coordenadora nacional de pós-graduação – que resultou, basicamente, em realizar ações de articulação entre a pós e a graduação, bem como, fortalecer os programas de Pós-graduação no sentido da pesquisa e da produção de conhecimento, privilegiando o ENPESS e os ENPEZinhos. Ver maiores informações no Plano de Trabalho da executiva nacional, já encaminhado à todos.

3) Plano de trabalho da gestão sul II, a partir do planejamento da executiva nacional

Tendo por base os princípios do Plano de Trabalho que orientam nacionalmente a gestão 2009-2010, foram deliberados, prioritariamente, os eixos/marcas e desafios de trabalho da regional sul II, a saber:

- a) Reafirmar a ABEPSS como associação político-acadêmico;
- b) Reafirmar das Diretrizes Curriculares da ABEPSS para fortalecer o projeto de formação;
- c) Elaboração da Política Nacional de Estágio – PNE;
- e) Mapeamento das UFAs;
- f) Fortalecer a relação institucional ABEPSS/CRESS/ENESSO/UFAs;
- g) Gestão democrática, participativa e política de comunicação;
- h) Articular a graduação e a pós-graduação;
- i) Divulgar e comercializar a Revista Temporalis;
- i) Articular graduação e pós-graduação;
- j) Defesa do ensino público, laico e de qualidade para a formação dos profissionais de Serviço Social, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Após a aprovação desses eixos/marcas e desafios dos trabalhos da regional sul II - com o coletivo dos participantes da reunião – foi construído e deliberado ações/atividades importantes do planejamento de trabalho da regional SUL II. Devido ao adiantado da hora, ficaram faltando outros eixos/marcas para serem construídos em profundidade, a exemplo dos eixos/marcas de nºs 1, 3, 6, 7, 8 e 9. O Plano de Trabalho da gestão 2009-2010 será sistematizado em documento próprio.

Concluído o processo de planejamento, Jayson - professor e coordenador do Curso de Serviço Social da Faculdade Tijucussu - pediu a palavra para dar uma boa notícia, dizendo que após terem passados três gestores pela Tijucussu, os quais defendiam e já estavam em processo de implantação do curso à distância, o Curso de Serviço Social – através de sua coordenação, docentes e discentes mobilizaram-se e obtiveram uma grande vitória, no sentido da reversão dessa implantação. Em outras palavras, o curso voltou a ser somente presencial. Essa conquista foi aplaudida e valorizada pelos presentes.

4) eleição de um supervisor de campo para diretoria abepss sul II

Ressalta-se que, na reunião do dia 10.02.2009, as UFAs ficaram de fazer essa discussão internamente em suas escolas e levar um posicionamento quanto a esse processo de eleição de um supervisor de campo para compor a diretoria regional da abepss sul II.

Contextualizada a importância da representação de supervisores de campo na composição da diretoria da abepss, e, até mesmo, reforçando a relevante participação dos mesmos nas reuniões, passou a palavra para os supervisores de campo de estágio das UFAs presentes. Das UFAs representadas com supervisores de campo, estavam a UNISANTOS - com o supervisor Severino - e a Faculdade de Mauá (FAMA) - com as supervisoras Fabiana e Maria José.

Após a apresentação dos mesmos, Maria José disse que veio para a reunião no sentido de participar, refletir e ter mais informações sobre o papel do supervisor de campo na abepss, bem como, relatou que seu objetivo era de participar e não necessariamente de ser eleita.

Em face da professora Francisca – pela FAMA, já ocupar o cargo de suplência docente na executiva regional sul II, a professora Soninha (FAAPS-SC) sugeriu que fosse eleito o assistente social Severino (conhecido por Silvio) – supervisor de campo da UNISANTOS.

A vice-presidente ABEPSS SUL II argumentou sobre a importância de ter a representação titular dos supervisores de campo e uma vice-representação (suplência), o que foi consenso entre os presentes.

Dessa forma, por aclamação, foi eleito Severino, para compor a diretoria da ABEPSS e a Maria José, como suplente. Foi feito o esclarecimento sobre o cargo de suplência de representante de supervisor de campo não existir no Estatuto da abepss (assim como, os cargos de coordenadores e vice-coordenadores de microrregionais), no entanto, a regional sul II adota a composição de uma diretoria ampliada politicamente com as coordenadoras e vice-coordenadora de microrregionais, e, nesse sentido é que foi eleita uma suplência da representação do supervisor de campo.

5) eleição dos coordenadores das microrregionais.

Passou-se para a escolha das coordenações e vice-coordenações das microrregionais, a saber:

a) Micro ABC e Baixada Santista: UNISANTOS; UNAERP-GUARUJÁ; FAMA; FAPSS-SC; TIJUCUSSU; UNIFESP; UNIMONTE.

Coordenação: profa. Marli (UniSantos)

Vice-coordenação: profa. Soninha (FAPSS-SCS)

b) Micro Franca: UNESP-Franca, UNAERP- Ribeirão Preto, Barão de Mauá (Ribeirão Preto), Bebedouro, UNILAGO (São José do Rio PRETO), Dom Bosco, UCDB, Fernandópolis, UNIP - Araçatuba, UNIFEB-Barretos, Santa Fé do Sul e Jales.

Coordenação: profa. Adriana (UNESP-Franca)

Vice-coordenação: a professora Adriana ficou de encaminhar o processo de escolha da vice-coordenação junto a essa micro, na próxima (ou antes) reunião trará o nome da vice-coordenação.

c) Micro Sorocaba: BERES/Educacional, PUCCAMPINAS, AGUAÍ, ISCA-LIMEIRA, Maria Imaculada, UNISAL - Americana, Mogi - Mirim (Santa Lúcia).

Coordenação: Profa. Virgínia (ISCA - Limeira)

Vice-coordenação: Profa. Vânia (PUC-CAMPINAS)

d) Micro Marília: UNIMAR, ITE-BAURU, UNIFAC - BOTUCATU, Votuporanga, UNILINS, e Presidente Prudente, Avaré.

Coordenação: Carlos Montanho (UNILINS)

Vice-coordenação: ????

Obs: A sugestão foi o nome do prof. Carlos (UNILINS), no entanto, ele se responsabilizou de levar essa discussão/escolha para sua micro e trazer na próxima reunião (ou antes) os nomes.

e) Micro-capital: PUCSP; UNG, USF, UNISA; FAPSS – São Paulo; FMU, UNICSUL; UNICASTELO, UNIP; ANHAGUERRA; UNINOVE; UNITAU, UNIVAP e UNIFAI.

Coordenação: Mauriclea Soares (FMU)

Obs: A profa. Dagmar (UNG) se responsabilizou de fazer essa mobilização (discussão/escolha) junto a sua microrregional e trazer na próxima reunião os nomes.

Importante:

Essa estratégia de ampliação política dos membros da diretoria abepss sul II com as escolhas das coordenações e vice-coordenações (inclusive, com a eleição dos dois supervisores de campo) é no sentido de fortalecer o nosso projeto de formação (ABEPSS - escolas) e profissional (CRESS/SP- SubCOFI) nas microrregionais, por meio de um trabalho articulado/parceria ABEPSS/CRESS-SP. Nesse sentido, foi acordado a realização de atividades conjuntas entre as microrregionais/ABEPSS (Micro ABC e Baixada Santista, Micro Franca, Sorocaba, Marília e capital) e sub-cofi/CRESS-SP (Sub-COFI Marília/ UNIMAR; Sub-COFI Bauru/Fac SS de Bauru; Sub-COFI São José dos Campos/UNITAU; Sub-COFI Presidente Prudente/ Faculdade de Serviço Social de Pres. Prudente; SubCOFI São José do Rio Preto/ Fundação Educacional de Fernandópolis e Sub-COFI ABCDMRR/FAMA). Algumas microrregionais/sub-cofi têm correspondência/convergência, não só geográfica, mas, têm escolas (docentes) que, ao mesmo tempo, participam da abepss e do cress/sp – nas sub-cofi. Nessa parceria, os trabalhos serão otimizados e potencializados, sobretudo, na direção da implantação/implementação dos Fóruns de Supervisores das escolas e do Fórum regional de supervisores (com previsão de instalação no dia 25 de setembro de 2009), bem como, no fortalecimento das escolas/abepss/Sub-cofi/CRESS/ENESSO. Esse trabalho de parceria ABEPSS/CRESS-SP já teve início e espera que a relação institucional ABEPSS/CRESS seja fortalecida em todas as microrregionais.

6) Situação da FAAPS São Paulo, contada pelos alunos

Em relação ao e-mail veiculado - pela representante discentes de graduação/ABEPSS - na rede de comunicação abepss sul II sobre a situação da FAAPS-SP foi esclarecido pelos alunos Carina e Cleber- FAAPS/SP que a idéia não era expor nenhum docente, mas, pedir contribuições aos docentes da rede face a implementação da nova diretriz curricular na FAAPS-SP, pedem

desculpas pelo mal entendido. A profa. Soninha (FAAPS-SC) questionou a forma de exposição docente do professor da FAPSS-SP.

Ficou como tarefa para a abepss sul II, esclarecer no seu plano de trabalho os critérios para veiculação da comunicação/informação na rede da abepss SUL II. Após leitura de uma Carta de Apoio ao prof. Danilo (FAAPS-SP e FAAPS-SC), enviada pelos docentes da FAAPS-São Caetano, deliberou-se pela veiculação dessa carta na rede de comunicação abepss sul II.

Por último, foi feita a leitura do Ofício da ABEPSS/CRESS e ENESSO encaminhando à reitoria da FMU, que tem posicionamento contrário a demissão da profa. Maria Elisa dos Santos Braga.

7) Informes gerais

Seguem abaixo:

- a) Diretrizes Curriculares da ABPESS serão traduzidas para 2 idiomas: inglês e espanhol e estarão no site da ABEPSS;
- b) Produção de um vídeo sobre a abepss e a importância das Diretrizes Curriculares;
- c) Revista Temporalis. Desafios: indexação da Temporalis. Seu último número (14) foi lançado no ENPESS. A regional sul II – como as demais - vai vender a Revista sendo: 60% para nacional e 40% para regional;
- d) Possibilidade de sede fixa em Brasília provavelmente na UNB;
- e) representação do Brasil na FITS – Prof. José Paulo Netto;
- f) Seminário do Congresso da Virada, organização CFESS/ABEPSS, nos dias 22 e 23 de Setembro 2009;
- g) CBAS – vai acontecer no período de 01 a 06 de agosto de 2010, no

- Centro de Convenções de Brasília;
- h) ENPESS – vai acontecer na UERJ, em 2010. A definir data: Novembro ou dezembro;
 - i) ENPESS(zinho) – Encontros que antecedem o ENPESS;
 - j) Oficina Nacional da Graduação (política de estagio), em outubro de 2009;
 - k) Comissão de especialista – MEC. ABEPSS vai indicar os nomes;
 - l) A Associação Latino-Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ALAEITS), e a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Santiago de Guayaquil, Equador, estão organizando o **XIX Seminário Latino-americano de Escolas de Serviço Social - XIX SLETS: "O Serviço Social na conjuntura latino-americana: desafios para a formação, articulação e ação profissional", realizar-se-á** no período de 4 a 8 de outubro deste ano, no Equador. Prorrogado o envio de resumos de trabalho até o dia 14 de abril;
 - m) II Curso de Especialização com o **tema "Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais". Organização CFESS/ABEPSS.** Aula inaugural no dia 4 de abril, das 13h às 17h, na FMU - auditório Nelson Carneiro, prédio 16 - Av. Liberdade, 898. Apresentação de um vídeo com uma palestra da profa. Marilda (50min), depois, teremos a participação da profa. Carmelita como debatedora. O curso será realizado na plataforma moodle – ferramenta da UNB. Esta estruturado em 7 disciplinas com 39 artigos, ao longo de 1 ano e meio. Os artigos também serão comercializados. No Estado de São Paulo, são cerca de 160 alunos/as matriculados/as para o curso e cinco tutores;
 - n) Lançamento da Campanha de Filiação de Sócios (escola e Individual) à ABEPSS, no dia 12.05.2009 (TUCA-PUCSP), durante o "2º Seminário Anual de Serviço Social". Organização da Cortez Editora;
 - o) dia 18 de maio de 2009 – ABEPSS-sul II e CRESS-SP – promoverão discussão sobre Formação Profissional, cuja tema será **"O Estagio nas Diretrizes Curriculares e o impacto na formação e no exercício**

profissional”. Palestrantes Profas Cirlene Oliveira – ABEPSS e Tânia Diniz – CFESS. Se for possível, solicitamos a inclusão dessa atividade de formação na semana do Assistente Social das escolas;

- p) Manifesto conjunto ABEPSS, CRESS e ENESSO contra a precarização do ensino está no site do CRESS e já foi enviado pela rede de comunicação da abepss sul II.



MEMÓRIA DA 3ª REUNIÃO DA ABEPSS SUL II

Data: 05.06.2009, das 9h às 17h.

Local: auditório 239 (2º andar), no prédio novo da PUC-SP.

Reladoras: Rosemeire Santos (ABEPSS/Representação discente pós-graduação PUC-SP) e Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP)

Participantes: Luiz Carlos P. Montanha (UniLins), Fernanda Cristina Fávero; Amanda Silveira Comelli; Maria Elisa dos Santos Braga (CFESS); Maria do Socorro cabral (PUC-SP); Isaura (PUC-SP); Maria Lucia Barroco (ABEPSS/PUCSP); Marlene Merisse (CRESS-SP), Edilaine Maglio (UniNove), Roseli Albuquerque Carbone (UniNove), Francisca Pini (FAMA), Marcelo Gallo (FAMA), Maria José Basaglia (FAMA), Augusto Vieira (FAMA/FMU); Mauricléia S. Dos Santos (FAMA/FMU), Andréa Torres (FAMA/ FMU), Eunice T. Fávero (UNICSUL), Taciana Cristina S. Ferreira (USF), Edna Maria Goulart Joazero

(PUC-CAMP), Maria Virginia Camilo (PUC-CAMP), Marlene Ataíde (Faculdade Tijucussu), Marly Carvalho Soares Santos (UniSantos), Cirlene A . H. S. Oliveira (UNESP/ Franca), Adriana Giaqueto (UNESP/ Franca), Sonia Regina R. De Carvalho (FAPSS – SCS), Suelma Inês A. Deus (FAPSS – SCS), Dejanira Luiza Garcia Gayotto (FIMI-IMAPES/Mogi), Rosemeire dos Santos (Pós – PUC-SP), Maria Lúcia Garcia Mira (Pós PUC-SP), Dagmar C. Santes (UNG), Maria Norma de O. B. P. da Silva (Unifesp) e Maria Liduína de Oliveira e Silva (ABEPSS SUL II/UNIFESP).

Pauta teve dois momentos:

1º Momento – formação pela manhã. Das 9hs às 12hs.

Dialogo sobre a Profissão com a Profa. Dra. Carmelita Yasbeck.

Foi encaminhando dois artigos da Profa. Carmelita.

Almoço – das 12hs às 13hs

2º Momento – político-administrativo e acadêmico: das 13h às 17h.

- 7- Pós-graduação.
- 8- Apresentação do Projeto Mapa do Curso de Serviço Social das UFAs da Regional SUL II.
- 9- Política Nacional de Estágio (PNE) – apresentação e discussão do Documento Texto Base.
- 10-Devolutivas - por micro-regionais - dos nomes de seus coordenadores e vice-coordenadores.
- 11-Informes gerais:

Desenvolvimento por pauta:

1. Informes da Pós-graduação

A reunião teve início com uma fala da Vice-presidente da ABEPSS SUL II, que apresentou a pauta e deu as boas-vindas a todos os participantes presentes. Em seguida, passou a palavra para a profa. Lucia Barroco que pontuou a necessidade de um trabalho articulado entre pós-graduação e graduação. Destacou, também, a importância de se realizar um trabalho para o reconhecimento da ABEPSS junto aos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, tanto *strito* como *lato senso*. Além disso, informou da reunião realizada com o Programa de Pós-graduação da UNICSUL, no mês de maio. Após discussões, deliberou-se que no **dia 14 de agosto**, as 9 horas, na PUCSP (Faculdade de Serviço Social da PUC-SP), sob a coordenação da profa. Lucia Barroco, haverá uma reunião com as representações de UFAs (também aberto para profissionais que desejarem participar) que realizem doutorado, mestrado, especialização e residência. A pauta será: 1- discussão sobre questões da pós-graduação; 2- articulação graduação e pós-graduação e 3 - discussão do Documento base sobre Grupos Temáticos de Pesquisa - GTP (linhas de pesquisa da ABEPSS). Devolutiva para nacional sobre esse documento até o dia 30 de setembro de 2009. Deliberou-se, também, que na pesquisa do Mapa dos Cursos de Serviço Social das UFAs serão incluídos dados sobre a Pós-graduação.

2. Apresentação do Projeto Mapa do Curso de Serviço Social das UFAs da Regional SUL II

O desenho do projeto de pesquisa Mapa do Curso de Serviço Social das UFAs da Regional SUL II está sendo elaborado, a partir da iniciativa e contribuição das profas. Francisca Pini, Maria Lucia e Liduína. A profa. Francisca apresentou o desenho do projeto, destacando o instrumental de coleta de dados. Após vários considerandos, deliberou-se que: a pesquisa deve ser feita via internet (objetiva e rápida) com, apenas, uma carta de apresentação dirigida as coordenações de curso; incluir dados da pós-graduação; ABEPSS SUL II convida o CRESS para ser parceiro nessa pesquisa (garantindo a autonomia de cada

instituição) e montou-se um grupo de trabalho para reformatar os dados do instrumental. Componentes do grupo: Fernanda (Franca), Maria Lúcia Mira, Maria Lúcia Barroco, CRESS, Liduína, Francisca e Rodrigo. A primeira reunião será dia 19 de junho as 14 horas, no CRESS.

3. **Política Nacional de Estágio (PNE)** – apresentação e discussão do Documento Base da PNE.

A apresentação da Política Nacional de Estágio (PNE) foi feita pela Profa. Cirlene, que participou do GT Nacional de elaboração desse documento. Ela informou que o documento da PNE está fundamentado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, bem como, na Lei Nacional de Estágio (2008) e na Resolução do CFESS (2008). Durante a elaboração do documento, ela destacou como ponto polêmico a questão do estágio não obrigatório presente, mas, o GT da PNE decidiu por incorporar esse tipo de estágio, uma vez que estar presente na Lei Nacional de Estágio. No entanto, foi discutido que alternativas e enfreteamentos precisam ser construídos, como por exemplo, que as escolas amarrarem a questão do estágio só como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso. – o que também é permitido por lei.

Ainda, nesse ponto de pauta, deliberou-se como necessário que as UFAs (escolas) façam discussão sobre a PNE, em profundidade com os docentes, alunos e supervisores de campo. A Oficina de graduação da regional sul II para deliberação das contribuições à PNE será realizada no dia 25 de setembro de 2009, bem como, nessa data, tem-se a fazer a efetivação do Fórum Regional dos Supervisores de Campo da Regional Sul II. Mas, para que isso aconteça é necessário que as UFAS também estejam trabalhando na perspectiva de fundação e/ou manutenção desses Fóruns em suas escolas.

4. Devolutivas - por micro-regionais - dos nomes de seus coordenadores e vice-coordenadores.

A reunião deliberou pela seguinte composição:

a) Micro Regional Baixada Santista:

Coordenador: Marly - UNISANTOS

Vice-coordenador. Soninha – FAAPS – São Caetano

b) Micro Franca: UNESP-Franca, UNAERP- Ribeirão Preto, Barão de Mauá (Ribeirão Preto), Bebedouro, UNILAGO (São José do Rio PRETO), Dom Bosco, UCDB, Fernandópolis, UNIP - Araçatuba, UNIFEB-Barretos, Santa Fé do Sul e Jales.

Coordenação: profa. Adriana Giaqueto (UNESP-Franca)

Vice- coordenadora :Profa Leslieane Caputi (FEF -Fernandópolis).

c) Micro Regional de Sorocaba:

Coordenador: Virgínia - ISCA - Limeira

Vice-coordenação: Vânia - PUC-CAMPINAS

d) Micro Regional de Marília:

Coordenador: Carlos - UNILINS

Vice-coordenador. Márcia -

e) Micro Regional Capital:

Coordenador: Mauricléia - FMU

Vice-coordenador: Maria do Socorro – PUC (até o processo eleitoral interno da pucsp).

Resumo das Agendas para o 2º semestre de 2009:

Reunião da Pós-graduação:

- **Dia 14 de agosto**, as 9 horas, na PUCSP (Faculdade de Serviço Social da PUC-SP), sob a coordenação da profa Lucia Barroco. Pauta: 1- discussão sobre questões da pós-graduação; 2- articulação graduação e pós-graduação e 3 - discussão do Documento base sobre Grupos Temáticos de Pesquisa - GTP (linhas de pesquisa da ABEPSS). Devolutiva para a executiva nacional sobre esse documento até o dia 30 de setembro.

Reunião Ampliada de ABEPSS SUL II:

- **1º reunião - será no dia 27 de agosto (dia inteiro), na PUCSP**
- **2º reunião - será no dia 04 de novembro (dia inteiro), na UNICSUL**

Oficina Regional (sul II) de graduação e pós-graduação (discussão sobre a PNE e GTP e, se possível a instalação do Fórum regional de supervisores de estágio da regional sul II).

- **será dia 25 de setembro (dia inteiro)**, na UNINOVE. Falta confirmar o local.

Oficina Nacional de Graduação (deliberação da PNE)

Será nos **dias 24 e 25 de novembro de 2009**, na UERJ.

Seminário Nacional de Pós-Graduação (Deliberação dos GTP, das linhas de pesquisa).

Será nos **dias 26 e 27 de novembro de 2009**, na UERJ.

5. Informes gerais:

- a) Reunião com a Presidente da ABEPSS, no dia 12 de maio de 2009;
- b) Parceria do Seminário ABEPSS, CRESS e ENESSO sobre "O Estágio nas Diretrizes Curriculares e o Impacto na Formação e no Exercício Profissional";
- c) Lançamento da Campanha de Sócio-individual na 2ª Semana Nacional do Serviço Social (Cortez Editora): balanço e estímulo a adesão a essa Campanha;
- d) Participação da regional SUL II na discussão do CRESS sobre os Parâmetros de Atuação Profissional na área da Saúde;
- e) Elaboração do Projeto de Eventos científicos (parceria UNIFESP, ABEPSS e pucsp) encaminhando ao CNPQ, em 05 de maio de 2009;



MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO AMPLIADA DA ABEPSS SUL II

Data: 27.08.2009, das 9h às 15h.

Local: sala 520, no prédio novo da PUC-SP.

Coordenação: Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCSP) e Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP).

Reladoras:

Francisca Pini (ABEPSS/FAMA).

Valéria Albuquerque (docente USF)

Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP).

Participantes: Marlene Almeida de Ataíde (UNISA); Alberta Emilia Dolores Goes (UNISA); Maria Virgínia Camilo (PUC – CAMPINAS); Vânia Maria Caio (PUC – CAMPINAS); Edna Maria Goulart (PUC- CAMPINAS); Valéria Albuquerque (USF); Taciana Cristina Silva Ferreira (discente/USF); Maria José Basaglia (ABEPSS/FAMA-supervisora); Francisca Pini (ABEPSS/FAMA); Suelma Dias (FAAPS-São Caetano); Sônia Maria Carvalho (FAAPS-São Caetano); Iraci Ozeas dos Reis (FAAPS-São Caetano) Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCPS); Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira (PUC/SP); Socorro Cabral (PUCSP); Josiani Julião Alves de Oliveira (UNIFEN -Votuporanga); Jayson Vaz Guimarães (Tijicussu - São Caetano); Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS/FMU); Beatriz Abramides (ALEITS e APROPUC); Norma Brás (UNIFESP); Liduína Oliveira (ABEPSS/UNIFESP); Marly Carvalho dos Santos (Unisantos); Claudete Negreiros (Unisantos) e Djanira Luiza Garcia Gayotto (FIMI-IMAPES/Mogi).

Ausências justificadas: Andréa Torres (FMU); Adriana (UNESP); Cirlene (ABEPSS/UNESP); Carina Medeiros (ABEPSS/FMU-discente); Carlos Montanha (UNILINS); Eunice Fávero (UNICSUL); Maria Elisa Braga (CFESS); Marlene Merisse (CRESS-SP/USF); Mirela Ferraz (USF); Mauricléia Soares (FAMA/FMU); Raquel Raichelis (PUCSP) e Rodrigo Teixeira (Unicastelo).

A Pauta teve dois momentos:

1º Momento – formação pela manhã. Das 10hs às 12hs.

Dialogo sobre a Proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os desafios contemporâneos para o Projeto de Formação Profissional, com a participação da Profa. Dra. Maria Beatriz Abramides.

O primeiro momento (formação) teve início com a Vice-presidente da ABEPSS SUL II, que fez a acolhida (boas-vindas) a todos os participantes. Agradeceu a profa. Isaura pela cessão do espaço físico da PUC e a profa. Beatriz Abramides pelo aceite em fazer esse dialogo com as UFAs, bem como, situou a pauta da reunião. Em seguida, foi realizada uma breve apresentação dos participantes/escolas presentes.

Com base no Plano de Trabalho da gestão 2009-2010, a Vice-presidente da ABEPSS SUL II teceu comentários sobre cada (nove) eixo do Plano de Trabalho relacionando-os com as atividades que vêm sendo desenvolvidas por esse coletivo sul II. Destacou que a formação intitulada **Dialogo sobre a Proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os desafios contemporâneos para o Projeto de Formação Profissional** é constitutiva do eixo “Reafirmar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS para fortalecer o Projeto de Formação Profissional” (eixo 2 do Plano de Trabalho). Os objetivos desse dialogo formativo são: a) Reafirmar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS no contexto de precarização do ensino superior, tendo por base no Projeto de Ético-Político de profissão do Serviço Social; b) qualificar e socializar o debate sobre formação profissional, sobretudo, com as escolas mais recentes e c) apontar os limites e os desafios postos para a formação profissional hoje.

Com a palavra a Profa. Dra. Maria Beatriz Abramides agradeceu o convite da abepss, distribuiu revistas da APROPUC, divulgou a revista Lutas Sociais e agradeceu aos pareceristas da abepss sul II que foram avaliadores dos trabalhos científicos para o Seminário Internacional que a ALEITS está

organizando. Aproveitou também a oportunidade para mobilizar e divulgar esse Seminário Internacional Latino Americano, que estará acontecendo no período de 4 a 8 de outubro/2009, em Guayaquil, no Equador.

A partir da rica apresentação da profa. Beatriz, levantam-se alguns tópicos para reflexão, localizando os desafios/encaminhamentos para a formação hoje:

- * Contextualização da conjuntura em que as Diretrizes Curriculares (DC) da ABEPSS foram aprovadas (1996) – no governo de FHC, relacionando-as com outras expressões do conjunto da categoria profissional como o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão;
- * A conjuntura dos anos 1990 relaciona-se às das décadas de 1960, 1970 e 1980 que foram conjunturas do período militar e de resistências dos trabalhadores.
- * Como marco histórico destaca o Congresso da Virada (1979). Nessa época, a produção acadêmica, os currículos e os órgãos da categoria refletem as condições objetivas de seus tempos – o conservadorismo. A partir daí, no interior da categoria, a busca é por uma direção social comprometida com as lutas sociais e com os trabalhadores que desaguou, nos anos 1990, no Projeto Ético-Político do Serviço Social;
- * Ênfase à década de 1980, a partir dos movimentos sociais e do protagonismo dos trabalhadores. Foi à efervescência da luta de classe na categoria. Em 1982 publicação do livro clássico *Relações Sociais e o Serviço Social no Brasil*. O Currículo de 1982 supera a discussão caso/grupo/comunidade.
- * As DCs do MEC extinguem o currículo mínimo. O ensino superior não pode ser pensado desvinculado do governo de FHC. Essa discussão é aprofundada no Governo Lula que tem como característica a manifestação, flexibilização e precarização do ensino. Ex. PROUNI, REUNI, ensino a distância. O ensino superior insere-se numa concepção instrumental de aligeiramentos dos cursos.

- * As DCs da ABEPSS foram fruto de um amplo processo de discussão e revisão dos currículos anteriores. Processo amplamente debatido pelos órgão da categoria profissional e estudantes. O que culminou na aprovação das DCs, na Assembléia do Rio de Janeiro, em 1996;
- * Os princípios das DCs da ABEPSS foram descaracterizados pelo MEC; a saber: a) Flexibilidade; b) rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; c) adoção de uma teoria social crítica; indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão; d) exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional; e) centralidade da ética e da investigação, dentre outros;
- * A preocupação com o contexto social. Não é definição teórica que vai determinar quais conteúdos vão orientar a formação profissional, mas a realidade social;
- * Os elementos constitutivos das DCs da Abepss: significado da profissão, questão social, base sócio-histórica. Isso demonstrou a conexão da formação profissional e não um conjunto de disciplinas;
- * É necessário compreender a profissão como produto histórico, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho. Compreender a profissão como trabalho e os Assistentes Sociais como trabalhadores assalariados.

Desafios/encaminhamentos:

- * Retomada das DC da ABEPSS, considerando que as DCs do MEC suprimiram: a) formação cultural, crítica e generalista; b) apreensão dos processos de totalidade; c) o princípio das várias vertentes que asseguravam o pluralismo; d) visão de totalidade, da contradição capital e trabalho; e) dimensão investigativa; f) a própria estruturação de fundamentação das DC;
- * Como compatibilizar o perfil do estudante de Serviço social com o projeto Ético-Político Profissional mediado pela formação?
- * ABEPSS desenvolver ações junto ao MEC para que as avaliações de Curso não sejam somente instrumentais;
- * Proliferação dos cursos de S Social. Como enfrentar a precarização do

ensino em Serviço Social nas escolas presenciais;

- * Construção da Política Nacional de Estágio;
- * Construção da ABEPSS como órgão científico-acadêmico, a partir dos Grupos Temáticos de pesquisas;
- * Somente o não ao ensino a distância não basta é preciso construir saídas junto com os sujeitos (alunos e docentes);
- * As DCs não podem ser pensadas em si mesmas, mas, na relação com o projeto de profissão, de sociedade mediada pela conjuntura, na relação estado-sociedade;
- * Fortalecer a indicação dos novos avaliadores (para avaliação dos cursos de serviço social);
- * Denunciar a montagem de equipes de doutorados e mestres contratados pelas UFA para avaliação do MEC até o credenciamento e depois são demitidos;
- * Criação de estratégias nas dimensões micro (no lugar que o projeto ocupa nas UFAs) e macro (articulação com outras profissões que estão no mesmo campo e participar de espaços políticos que estão discutindo questões estruturais, com o por exemplo, ocuparmos espaço nas Conferência Nacional de Educação - CONAE);
- * Retomar o relatório de avaliação das DCs, a partir dos 5 eixos: questão social; trabalho profissional e pesquisa; prática profissional; estágios; e fundamentos;
- * Retomada do estágio como fio condutor da formação profissional;
- * Aprofundamento da questão do trabalho, a partir das polêmicas e equívocos;
- * Encontro sistemático com os avaliadores do MEC;

Almoço – das 12hs às 13hs

2º Momento – político-administrativo e acadêmico: das 13h às 15h.

Desenvolvimento por pauta:

6. Balanço das coordenações das 5 microrregionais sobre as oficinas de Estágio

a) Micro Regional ABC e Baixada Santista: FAMA, FAAPS-São Caetano, TIJUCUSSU, UNISANTOS, UNAERJ-Guarujá, UNIMONTE e UNIFESP

Coordenador: Marly - UNISANTOS

Vice-coordenador. Soninha – FAAPS – São Caetano

A oficina de estágio foi realizada no dia 21/08/09, com a presença de todos os Cursos de Serviço Social dessa regional: FAMA, FAAPS-São Caetano, TIJUCUSSU, UNISANTOS, UNAERJ-Guarujá, UNIMONTE e UNIFESP. Teve a participação do CRESS-SP e do CRESS Vale do Ribeira. Cerca de 80 pessoas entre estudantes, professores e supervisores participaram. A oficina discutiu a Política Nacional de Estágio e a Resolução de Supervisão do CFESS. Houve discussão em grupos sobre os referidos documentos. A FAMA apresentou documento base que orientou os trabalhos nos grupos e, após discussão, foi o mesmo foi melhorado e adotado como documento referencia da micro.

b) Micro Franca: UNESP-Franca, UNAERP- Ribeirão Preto, Barão de Mauá (Ribeirão Preto), Bebedouro, UNILAGO (São José do Rio PRETO), Dom Bosco, UCDB, Fernandópolis, UNIP - Araçatuba, UNIFEB-Barretos, Santa Fé do Sul e Jales.

Coordenação: profa. Adriana Giaqueto (UNESP-Franca)

Vice- coordenadora :Profa Leslieane Caputi (FEF -Fernandópolis).

Foi informado que a oficina será realizada no dia 02/09/09, no município de Barretos. A comissão organizadora preparou programação para discutir a Política Nacional de Estágio, o estágio em cada unidade de ensino, bem como as experiências de estágio. A programação está disponível em cartazes, folder e nos sites das faculdades da micro.

c) Micro Regional de Sorocaba:

Coordenador: Virgínia - ISCA - Limeira

Vice-coordenação: Vânia - PUC-CAMPINAS

A oficina dessa micro está agendada para o dia 18/09/09, na cidade de Limeira. Na programação há discussão sobre a Política Nacional de Estágio e a atual situação do estágio nas UFAs.

d) Micro Regional de Sorocaba/Marília:

Coordenador: Carlos - UNILINS

Vice-coordenador. Márcia

Foi justificado a impossibilidade da presença das coordenações. A será realizada no dia 03/09/09, na cidade de Lins. A programação tem como objetivo discutir a Política Nacional de Estágio.

e) Micro Regional Capital:

Coordenador: Mauricléia - FMU

Vice-coordenador: Maria do Socorro – PUC

A oficina foi realizada no dia 20/08/09, na UNIFMU e contou com a participação de 5 escolas: PUC-SP, UNIFMU, UNG, UNISA, UNICASTELO. Foi discutido o documento da Política Nacional de Estágio. Destacou-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre o estágio não obrigatório e os pré-requisitos para a realização do Estágio em Serviço Social. Outra questão levantada na oficina foi o número grande de alunos por turma na supervisão acadêmica de estágio, prejudicando o aproveitamento dos alunos em formação. Ressaltou-se que a Lei Nacional de Estágio não contempla e não protege o espaço de formação.

2. Pesquisa situacional do Curso de Serviço Social nas UFAs

Foi informado pela Francisca que o questionário e a carta de apresentação aos coordenadores de curso estão prontos e foram enviados. No entanto, há endereços errados e, conseqüentemente, não chegou ao destinatário.

Diante disso, o encaminhamento foi: Reencaminhar o questionário novamente para as UFAs, Enviar para os contatos das UFAs disponíveis no MEC e confirmar o recebimento com os pares.

3. Organização da Oficina Regional sobre PNE e Pós graduação. Breve apresentação do Documento da Pós graduação;

A discussão desse ponto foi iniciada com uma breve apresentação do documento da ABEPSS – *Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)* – pela professora Maria Lúcia Barroco. A professora afirma que essa é uma demanda do Serviço Social desde a década de 1990 e, que têm como objetivos: a integração entre a graduação e a pós graduação; dar visibilidade a pesquisa existente no Serviço Social; organizar e redimensionar as linhas de pesquisa; fortalecer a massa crítica da profissão, dentre outros. A metodologia utilizada são os Grupos de Pesquisa, com vistas a implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na área de Serviço Social. Cada grupo, responsável pela elaboração, produção e circulação do conhecimento, pode convidar de 2 a 3 especialistas por área/tema. É previsto a realização de fóruns, colóquios, seminários, etc. bem como a promoção de mini ENPSS nas regiões. Segundo a professora Lúcia Barroco, a proposta prevê a criação de 14 áreas Temáticas de Pesquisa, sendo elas: 1. Política Social: Economia Política, Estado e Sociedade Civil (com 6 sub temas), 2. Trabalho e Relações Sociais, 3. Sociabilidade, Violência e Cidadania, 4. Relações de Classe, Gênero, Etnia e Geração, 5. Família: novas configurações e políticas públicas, 6. Cultura e Identidades: processos e práticas sociais, 7. Movimentos Sociais, Processos Organizativos e Mobilização Popular, 8. Território e Relações Sociais: questão agrária e meio ambiente, 9. Território e Relações Sociais: questão urbana e meio ambiente, 10. Fundamentos do Serviço Social, 11. Processos de Trabalho e Serviço Social, 12. Formação Profissional, 13. Serviço Social e Relações Internacionais, 14. Ética, Direitos Humanos, desigualdades e cidadania. A professora reforçou que até o dia 15/09 todas as regiões devem apresentar a devolutiva dessa discussão do documento

proposto. Após a apresentação da professora, foi problematizado a situação dos professores que estão nas unidades de ensino que não possuem pesquisa institucional e nenhum incentivo para tal. Na maioria, são professores horistas, de instituição privada e com iniciativa individual de pesquisa. A professora Lucia argumenta que, apesar desse contexto desfavorável à realização da pesquisa nas unidades de ensino, é necessário discutir e fazer sugestões ao documento. Ressalta a importância de tornar público essa discussão. Foi então reforçado pela coordenadora da reunião, prof. Liduína, a necessidade de todas as UFAs de Serviço Social discutirem e apresentarem sugestões ao documento formulado pela ABEPSS. Foi deliberado que as coordenações das microrregiões vão repassar o documento *Base Grupos Temáticos de Pesquisa* para as UFAs e que cada UFA deverá trazer suas contribuições na Oficina Regional, que será realizada no dia 23/09.

Com relação a oficina Regional de Estágio e de Pós-graduação foi constituída uma comissão de trabalho para preparar o encontro dia 23/09. A reunião será dia 08/09, às 10h na PUC.

4. Informes:

1 Congresso da Virada: Foi definida a data de realização, nos dias 16 e 17 de novembro, no Anhembi Morumbi. O Tema será: "Se preciso fosse, começaria tudo outra vez: 30 anos do Congresso da Virada". O evento é gratuito. A programação está diversificada, com apresentação do Teatro do Oprimido, Depoimento de Profissionais que viveram a época da "virada" na profissão, lançamento de livros, dentre outras atividades organizadas pelo CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. As inscrições serão tratadas na reunião que será realizada no CRESS/SP, no próximo domingo (30/08), com a participação da prof. Maria Liduína e Maria Lucia Barroco.

2 BLOG ABEPSS: está funcionando é para acessar.....

3 Agenda da ABEPSS: Oficina Regional sobre Estágio e Pós Graduação: dia 23/09, PUC/SP. Última reunião da ABEPSS sul II de 2009 será dia 04/11, na FMU. Oficina Nacional de Estágio será nos dias 24 e 25 de novembro, na UERJ e o Seminário Nacional de Pós-Graduação será nos dias 26 e 27 de novembro, na UFRJ.



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

MEMÓRIA DA 5ª REUNIÃO AMPLIADA DA ABEPSS SUL II

Data: 04.11.2009, das 9h às 14h.

Local: Auditório Ulisses Guimarães – FMU.

Coordenação: Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP).

Relatora: Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS/FMU)

Participantes: Edileuza S. C. Almeida (Unicastelo); Laura Arbex (FAAPSS-S.Caetano); Maura Cléia Bagnatari (FAAPSS-S.Caetano); Sandra Maria Faria (UNIFESP/SP); Wilma Abreu Gonçalves (Ass. Missão Selem.); Neide A. Fernandes (individual); Rosângela Nicasso (Supervisora de Campo); Maria José Basaglia (ABEPSS/FAMA-supervisora); Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS/FMU); Luís Augusto Vieira (FAMA/FMU); Mauricléia Soares dos Santos (FAMA/FMU); Maria Beatriz C. Abramides (PUC-SP/ALEITS e APROPUC); Francisca Pini (ABEPSS/FAMA); Andréa Torres (FMU); Maria Liduína de Oliveira e Silva (ABEPSS/UNIFESP); Maria Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCPS); Marly Carvalho de Soares Santos (Católica.UNISANTOS); Maria Virgínia R. F. Camilo (PUC–CAMPINAS); Marlene Merisse (CRESS-SP/USF); Ana Livia Adriano (Mauá); Djanira Luiza Garcia Gayotto (FIMI); Eunice Teresinha Fávero

(UNICSUL);. Dagmar C. Santos (UnG); Taciana Cristina Silva Ferreira (discente/USF); Suelma Inês A. Deus (FAAPS-São Caetano); Sônia Maria Carvalho (FAAPS-São Caetano/UNINOVE); Rodrigo José Teixeira (UNICASTELO/FMU).

Ausências justificadas: Adriana (UNESP); Cirlene (ABEPSS/UNESP); Norma Brás (UNIFESP); Maria Elisa Braga (CFESS); Carlos Montanha (UNILINS); UNISA.

Pauta proposta:

- Apresentação dos participantes;

1 – Apresentação de impressões e relatos sobre o XIX Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, no Equador com a participação de Beatriz Abramides e outros professores de São Paulo;

2 – Discussão sobre a Oficina Regional de Estágio e da Pós-Graduação (Desafios do estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e da Produção de Conhecimento no Serviço Social) e as contribuições para a Oficina Nacional de Estágio (24 e 25/11 - UERJ) e para o Seminário Nacional de Pós-Graduação (26 e 27/11 – UERJ);

3 – Retomada da pesquisa sobre a situação dos Cursos de Serviço Social/UFAS;

4 – Balanço das ações/plataforma de trabalho do ano de 2009;

5 – Informes gerais.

Desenvolvimento da Reunião:

Dando início à reunião, a Vice-Presidente da ABEPSS Sul II deu as boas vindas aos presentes, agradeceu à FMU pela cessão do espaço, bem como à Profª Beatriz Abramides por aceitar o convite e participar da reunião, abordando o último

Seminário da ALAEITS em Quayaquil, no Equador. Informou a pauta e solicitou a apresentação dos presentes.

1º Ponto – Apresentação de impressões e relatos sobre o XIX Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, no Equador.

A Prof^a Beatriz Abramides, procedeu a uma breve retrospectiva da ALAEITS e do CELATS desde a década de 70, quando este, contava com apoio econômico externo, alemão, exercendo um importante papel de articulação e apoio ao Serviço Social latinoamericano. Lembrou que a pesquisa sobre o Serviço Social no Brasil e o livro “Relações Sociais e Serviço Social”, de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho foram realizados a partir desse apoio. Referiu ainda que, com a atuação do Centro foi possível impulsionar também ao final da década, as organizações sindicais, gremiais e colegiados. Mas nas décadas finais do século XX, houve um enfraquecimento daquelas instituições e uma desarticulação da organização do Serviço Social latinoamericano. A retomada das articulações vem ocorrendo a partir da gestão 2004/2006, com a presidência de Ana Elizabete Mota. Houve então, o fortalecimento do colegiado e a participação do Serviço Social na América Latina, por país. Desde a última assembléia no Seminário de Guayaquil, a Associação está sediada na Costa Rica e embora conte com apoio da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social, ainda tem receita zero. Da pauta para a gestão atual constam os objetivos de entender como está a formação do Serviço Social na América Latina; elaborar Seminários preparatórios por macro-região; manter as oficinas de graduação e de pós-graduação; bem como, investir na criação de redes. O próximo Seminário da ALAEITS ocorrerá em três anos na Argentina. Para este Seminário no Equador, sentiu falta da realização de oficinas regionais descentralizadas preparatórias para horizontalizar e articular as decisões a respeito do evento. Pontuou o esvaziamento da Assembléia pela diminuída presença dos professores participantes, o que poderia fortalecer as decisões finais, embora o voto fosse unitário, por país. Referiu-se também ao pronunciamento da assembléia quanto às questões políticas da atualidade na América Latina, manifestando-se contrária ao golpe em Honduras; por apoio à greve geral em Honduras; contrária a permanência da base militar

americana na Colômbia; contrária ao ensino à distância no Brasil; a favor da retirada das forças militares brasileiras do Haiti; contrária à demissão dos trabalhadores na Argentina. Pontuou ainda, a situação de Guayaquil durante o Seminário, que estava sitiada, evidenciando a retomada da militarização em alguns países da América Latina, para conter a manifestação de professores pelas questões do ensino e das nações indígenas, quanto à gestão da água e da energia elétrica. Continuando a discussão sobre o Seminário de Guayaquil, a Profª Francisca Pini, procedeu ao seu relato sobre o Seminário, refletindo sobre o esvaziamento da discussão da América Latina nos currículos atuais das escolas de Serviço Social e a necessidade da recuperação dessa memória; sobre a onda neoconservadora forte dentro da profissão no Brasil, que se projeta nas produções e no cotidiano com concepções diversas, que em nome de um pluralismo, acaba por construir propostas ecléticas. Mantinha a reflexão sobre a necessidade de recuperar a fundamentação teórica e posicionamento político, em espaços onde fosse possível fomentar o debate. A discussão a seguir, com a participação das professoras que estiveram presentes no encontro, entre elas a Profª Andréa Torres, Maria Lúcia Garcia e em especial a Profª Lúcia Barroco, desenvolveu-se na reflexão do contexto da região em foco, em que os diferentes países posicionam-se em relação ao Serviço Social de maneira heterogênea. O Brasil, nesse contexto estaria à frente, com uma organização política diferenciada, baseada no pensamento crítico, apesar da emergência atual do pensamento conservador, em que ocorrem propostas como as práticas terapêuticas.

2º ponto – Oficina Nacional de Estágio e o Seminário Nacional de Pós-Graduação.

A serem realizados no Rio de Janeiro a partir de 22 de novembro. Tais eventos teriam como programação a discussão sobre a reforma universitária; a reafirmação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social; a discussão sobre o ensino à distância; a pesquisa na profissão e a Política Nacional de Estágio. Quanto à Oficina Nacional de Estágio, a Profª Liduína Oliveira referiu que embora o relatório com as contribuições da região Sul II já tivesse sido enviado, outras contribuições poderiam

ser anexadas. A questão nodal da discussão estaria no estágio não obrigatório e na discrepância dessa questão entre as escolas públicas e privadas. Pontuou-se, a necessidade de referir o estágio à discussão teórica das diretrizes curriculares, vinculando-o ao projeto pedagógico. Um outro ponto abordado foi a questão do protagonismo da representação da categoria – ABEPPSS/CFESS/COFI/ENESSO no encaminhamento da questão, até a sua aprovação no debate nacional em 2010.

Quanto à formação, um dos pontos a serem discutido no Seminário da Pós-Graduação, que iniciaria com uma discussão sobre a universidade, levou a que nesta reunião fossem levantadas questões a respeito da precarização da formação profissional, ocorrendo em diferentes frentes, tais como:

- nos cursos de curta duração para a formação de Técnicos de Trabalho Social, em cursos que dividem a graduação em Serviço Social, formando nos dois primeiros anos, Técnicos em Projetos Sociais;
- o Ensino à Distância, mas também, problemas nos currículos dos cursos presenciais;
- a questão do empresariamento das escolas privadas.

Nesse último item, houve uma referência à situação de São Paulo que tem a formação da profissão realizada a partir de escolas privadas e que se de um lado ocorre a precarização, por outro há compromissos de coordenadores e docentes na formação, sendo que as características de São Paulo precisariam ser refletidas na ABEPPSS, a partir de um movimento de base para a Diretoria Regional, e desta para a Nacional

- a oferta de cursos de pós-graduação lato senso, com respostas à demanda, aberta sem controle pelas diferentes escolas, merecendo um estudo que mapeasse a situação e uma reunião específica para essa discussão.

3º ponto – Mapeamento dos cursos de Serviço Social no estado de São Paulo.

A Profª Francisca Pini lembrou que o instrumento de coleta foi discutido em parceria com o CRESS-SP e enviado para as UFAs. Relatou que em agosto havia recebido 7 devolutivas e até esta reunião somente 20 escolas haviam respondido, em um universo de mais de 50. Após discussão firmou-se um compromisso com as escolas presentes, para resposta do instrumental até 30 de novembro.

4º ponto – Balanço das atividades realizadas na região Sul II da ABEPSS por eixos, e a construção de propostas para 2010.

Três eixos, foram concomitantemente discutidos. Assim, em relação a

- *Afirmação da ABEPSS como órgão político-acadêmico; Reafirmação das Diretrizes Curriculares na graduação; e Gestão democrática e participativa,* pontuou-se que para tanto que:

Contribuiu a presença da Diretoria Regional em diferentes eventos nas escolas; a participação da Diretoria Nacional em 12/05 na APROPUC, discutindo a reestruturação dos GTS reforçando as funções política e acadêmica da entidade; o lançamento da campanha de filiação individual e por escolas, embora tivesse havido uma resposta com pouca expressividade; o fortalecimento das micro-regionais e das UFAS e da ABEPSS nas UFAS; a participação efetiva das UFAS na ABEPSS, estendendo o convite às escolas novas.

Na Semana do Serviço Social, as atividades coletivas entre escolas nas micro-regiões também possibilitaram aglutinar em torno da Associação e a discussão das Diretrizes Curriculares; foi possível também haver uma discussão mais próxima nos pólos, com os supervisores. No entanto, é preciso pensar ainda como trazer os supervisores para o fórum estadual, mesmo que seja através de representação. Seria preciso pensar também em maneiras de trazer também os alunos de graduação e de pós.

A incorporação dos sócios individuais nas discussões da ABEPSS também seria uma outra questão em destaque considerando que a Associação não conta com infra-estrutura. Está, no momento, investindo na criação da página na internet. A Prof^a Liduína tem procurado incluir os sócios individuais nos emails e nas convocações para as reuniões da região Sul II.

Por outro lado, o valor da anuidade, de cinco salários mínimos também tem dificultado a filiação das UFAs, o que deve estar presente na pauta de discussões do próximo ano.

- Estabelecimento de relação institucional entre ABEPSS/CRESS/ENESSO/UFAs.

Os presentes avaliaram que a aproximação entre as diferentes instituições aconteceu de maneira concreta. Embora, tivesse ocorrido entre todas, principalmente em relação ao CRESS, foi efetiva, em diversas situações durante todo o ano, o que não havia sido observado em anos anteriores.

Houve sugestões para rodízio das reuniões de diretoria para serem realizadas nas diferentes micro-regiões, considerando, entretanto, as dificuldades para deslocamento.

Uma outra sugestão para a aproximação entre ABEPSS e UFAs foi a da elaboração de um calendário de visitas para as escolas, expondo os fins da Associação e divulgando a necessidade de filiação.

- Fornecimento de subsídios para a elaboração da Política Nacional de estágio.

Este eixo foi discutido com os presentes, com a contribuição dos membros do CRESS presentes. A entidade tem estimulado a criação de fóruns para a discussão da Política Nacional de Estágio nas UFAs e por região. Por outro lado, a proposta visa a aproximação do conjunto CFESS/CRESS com a ABEPSS. Nesse sentido seria necessário pensar em estratégias para 2010.

A Política Nacional de Estágio deve conter a Política de Supervisão e para ser efetivada deveria contar com relações institucionais mais fortalecidas e com maior aproximação das UFAs. Nesse sentido foi lembrado que entre ABEPSS e UFAs a interlocução já vem ocorrendo. Seria necessária a inclusão do CRESS e da ENESSO.

Também foi pontuado o papel do supervisor, importante na formação, embora alguns supervisores não se vejam participando da formação do aluno, tanto quanto a formação acadêmica. Os representantes do CRESS, nesse sentido, nas visitas da COFI, referiram encontrar supervisores com formação teórica precarizada, sendo necessária a discussão sobre formação. A interação ABEPSS/CRESS/ENESSO nessa direção, deverá entrar na agenda para o próximo ano.

- Posicionamento a favor de um ensino laico, de qualidade. Precarização da formação no ensino presencial.

O Conjunto CFESS/CRESS em encontro anterior tirou a proposta de elaboração de uma carta, denunciando a precarização do ensino superior, a partir do GT de Formação, que hoje tem o papel de monitoria do Plano de Ação. Quanto à Comissão de Fiscalização, relata dificuldade de aproximação das UFAs e que as visitas atuais terão a preocupação de não ser apenas fiscalizatória e informativa, mas também formativa, nas questões éticas. Nesse sentido, a

formação da ética nos Cursos de Serviço Social, teria que ser revista para articulá-la com a ética em movimento. Assim, haveria a necessidade da capacitação dos docentes da disciplina, ampliando a discussão com o supervisor de campo.

O último ponto da pauta dizia respeito à **articulação da graduação e da pós-graduação**

A Prof^a Lúcia Barroco referiu que a discussão estava restrita ao documento apresentado na última Oficina da Regional Sul II e que deveria ser aprofundado no encontro do Rio de Janeiro. Trata-se de uma proposta nova, que tem por objetivo estruturar a articulação entre a pós e a graduação, a ser abordada por todas as UFAs e não apenas por aquelas que têm pós-graduação. Espera-se a quebra da cultura da discussão separada e o esforço de romper com a separação entre as duas instâncias de formação, também se constitui em um dos principais objetivos desta gestão. O fato de não ter havido respostas ao último instrumental encaminhado às escolas neste ano, refere-se a múltiplas determinações, mas revela a sua configuração histórica. É necessário que o esforço de encontro de novas estratégias de articulação entre graduação e pós, seja coletivo. Como exemplo, poderia no próximo ENPESS, estarem presentes, os núcleos de pesquisa da graduação.

5º Ponto: Informes Gerais.

- A preocupação com a precarização do ensino deve passar pela escola privada, embora a questão do EaD contribua para isso. É necessário pensar e fazer acontecer na região, de um lado, uma política de educação permanente para os assistentes sociais. Por outro, é necessário pressionar o MEC para construir exigências na abertura e no credenciamento dos cursos novos. Se o EaD está dado, que rumos tomará?

A fiscalização dos cursos EaD abrange dois focos, o da formação e o da fiscalização que devem se dirigir aos professores, tutores, ao estágio, aos supervisores de estágio. Há uma dificuldade em discutir com alunos e trabalhadores do EaD. Não há uma discussão política sobre o EAD. Quando a crítica é feita à modalidade, não se dirige contra aqueles sujeitos. É necessário um plano de lutas das 4 entidades contra a precarização do ensino nas escolas presenciais e no EaD.

- Há questões polêmicas sendo discutidas no âmbito do CFESS/CRESS, como a vedação do exercício para as Práticas Terapêuticas; a questão do Depoimento sem Dano que precisa de amadurecimento na discussão; a Descriminalização do Aborto; a assinatura conjunta de diferentes profissionais em pareceres, que colide com o que está definido como privativo na profissão.

- A questão do registro provisório no CRESS, para os alunos que ainda não têm o diploma. As UFAs têm demorado em encaminhar e obter o registro dos diplomas. O CRESS tem aceitado no momento, para proceder ao registro provisório, uma declaração do aluno sobre a sua formação.

Há necessidade da qualificação das Universidades para o registro, o que tem sido pauta de discussão da ENESSO.

A Prof^a Liduína Oliveira sugere colocar esta discussão como ponto de pauta para a próxima reunião de 2010.

- A organização do Congresso da Virada abrirá mais 350 vagas, na página do CFESS no próximo dia 6.

As escolas que transmitirão o Congresso ao vivo, precisam divulgar para alunos, supervisores e assistentes sociais. O Maciel do CRESS tem se disponibilizado à assessoria das escolas que tem equipamento para 1500 acessos simultâneos. A FMU e a UNICASTELO farão a transmissão.

- A Regional Sul II oficializa a partir desta reunião, a participação como titulares, em substituição aos que estão impossibilitados de continuar a compor a diretoria, dos antigos suplentes. Assim, Maria José Basaglia assume a titularidade de supervisora e Maria Lúcia Garcia, a titularidade de representante discente da pós-graduação.

- A próxima reunião da ABEPSS SUL II será realizada na FMU, numa quinta-feira, em 11/03/2010.



***Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social***

MEMÓRIA DA 6ª REUNIÃO AMPLIADA DA ABEPSS SUL II

Data: 09.03.2010, das 9h:30min às 14h:30min.

Local: sala 01 - prédio 2 (térreo) - FMU. Av. Liberdade 899. São Paulo.

Coordenação: Maria Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCSP)

Reladoras: Maria José Basaglia (ABEPSS/FAMA) e Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP)

Participantes: Luiz Carlos montanha (UNILINS), Sandra Saleti Batista de Pádua (VERIS Faculdades – IMAPES Sorocaba), Josiani julião Alves de Oliveira (UNIFEV), Aurea Satomi Fuziwara (CRESS-SP), Cirlene A. H. S. Oliveira (ABEPSS/UNESP), Djanira Luiza Gayoto (FIMI), Marly Carvalho de oares Santos

(ABEPSS/UNISANTOS), Ligia Maria c. B. Fonseca (UNISANTOS), Camila Arinella (PUCSP), Maria do Socorro Cabral (PUCSP), Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCSP), Neide A. Fernandes (sócio-individual), Maria José Basaglia (FAMA/ABEPSS), Francisca Pini (FAMA/ABEPSS), Andrea Torres (FMU), Elizabete T. S Rosa (FMU), Maria Lucia Garcia Mira (FMU/ABEPSS), Mauricléia Dos Santos (ABEPSS/FAMA/FMU), Solange Monteiro Amador (UNICASTELO), Rodrigo Teixeira (UNICASTELO/FMU), Helena Gabriela de C. Amorin (UNICASTELO), Vanicléia J. Ferreira (UNICASTELO), Patricia Gleici Alberto (UNICASTELO), Suely Campos de Oliveira (UNICASTELO), Luciana Muniz Vilela (UNICASTELO), Ana Paula da Silva (UNICASTELO), Michelle Dias da Silva (UNICASTELO), Gláucia Leal Goes (UNICASTELO), Maria Conceição Borges (UNICASTELO), Araci Machado F. Sousa (UNICASTELO), Elisabete Andrade Silva (UNICASTELO), Elza Ribeiro de Oliveira (UNICASTELO), Welington Machado de Oliveira (UNICASTELO), Sandra Maria Farias (UNIFESP/Hospital São Paulo), Fabricio Gobetti Leonardi (UNIFESP) e Maria Liduina de Oliveira e Silva (ABEPSS/UNIFESP).

Pauta:

12- Apresentação dos participantes

13-Informes

14-Atividade de Formação: análise de Conjuntura – Prof. Dr. Lúcia Flavio Rodrigues de Almeida - PUCSP

15- Planejamento para o ano 2010:

Desenvolvimento por pauta:

1) apresentação dos participantes

Foram dadas as boas-vindas a todos os presentes e feito o agradecimento à FMU, na pessoa da profa Andrea Torres – coordenadora do Curso de Serviço Social da FMU - pela cessão do espaço para a reunião ABEPSS.

A reunião teve início com a apresentação dos participantes. Foram justificadas as ausências da profa. Maria Elisa Braga (CFESS), Marlene Merisse (CRESS/USF), Soninha (UNINOVE) e Maria Virgínia Righetti Fernandes Camilo (PUC-CAMP).

2) informes:

- * Revista Temporalis. Há uma perspectiva de atualização dos números de 2009 nesse ano, de 2010.
- * XIII CBAS **“Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético-político do Serviço Social”** - - De 31.07 à 05. 08. 2010, em Brasília.
- * XIII ENPESS **“Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como? – De 06 a 10.12.2010. UERJ .**
- * Re-filiação Sócio Individual – Depositar o valor de R\$ 100,00 na conta da ABEPSS, Banco do Brasil, agência 2883-5 c/c 35.000-1, enviar o comprovante escaneado para o e-mail abepss@gmail.com, aos cuidados da Secretaria da ABEPSS Sra Maryluce. Novo Sócio que deseje se filiar deve ir ao site da abepss e preencher ficha sócio-individual, fazendo os procedimentos orientados;
- * Prova presencial do Curso de Especialização CFESS/ABEPSS acontecerá no dia 10.04, na UNICSUL;
- * Movimento contra a privatização do SUS;
- * Atualização da lista das UFAS da regional Sul II;

- * Encontro da COFI/CRESS. A ABEPSS SUL II participou desse Encontro contribuindo com reflexões sobre o EAD e a supervisão de estágio (PNE).

REGISTRO IMPORTANTE:

Nessa reunião, foi solicitada colaboração das UFAS para preencherem um questionário de pesquisa sobre “a formação para pesquisa dos assistentes sociais”, que está sendo realizada pela profa Maria Lucia Garcia para seu doutoramento em Serviço Social.

3) Atividade de Formação: análise de Conjuntura com o Prof. Dr. Lúcio Flavio Rodrigues de Almeida – PUCSP

Após, sua apresentação, o prof. Lúcio Flávio iniciou sua palestra pontuando que fazer análise de conjuntura do Brasil é complexo não só do ponto de vista da ciência política, das ciências sociais e das lutas sociais. É mais “fácil” trata da estrutura porque ela é menos determinada do que da conjuntura, que é mais complexa e determinada pela própria estrutura. Sendo assim, a análise de conjuntura precisa ser feita com um olhar na estrutura e outro no complexo das relações sociais, ou seja, na análise do movimento das lutas de classes. O “concreto é complexo” porque exige diferentes mediações para compreender a totalidade histórica da sociedade. Dentre a rica exposição do prof. Lúcio, destacam-se:

- Contextualização da realidade brasileira, a partir dos aspectos determinantes na conjuntura internacional do papel do capital financeiro na estrutura das relações sociais;
- Hoje, o estado brasileiro paga cento e oitenta milhões de juros da dívida externa. Ninguém refere-se mais ao FMI e a ONU.

- O Brasil tem uma formação social capitalista, cujo pólo de produção dominante é o capitalismo e as outras formas de produção são dominadas pela produção capitalista. Essa formação é determinada pelo capitalismo mundial;
- O Brasil tem uma formação social capitalista dependente da presença do capital monopolista. Uma formação social capitalista dependente com conjuntura internacional instável (a crise do capital – que ainda não acabou);
- No plano político ideológico é uma crise de hegemonia da maior potência do planeta - os Estados Unidos, que pretendia impor a nova ordem mundial com extremo ativismo e arrogância, que pretendia redesenhar o planeta com predomínio dos Estados Unidos;
- Os Estados Unidos é uma potência que busca impedir que surja outra potência e para manter a posição é preciso controlar a Eurásia e Centro (por isso invadir o Iraque não tem nada com Saddam, que foi colocado lá pelos Estados Unidos). O que interessa é ocupar os centros estratégicos com vistas ao poder mundial;
- Recomendou a leitura do livro – “Análise de todos grandes impérios da antiguidade”;
- Citou alguns livros de 1997, dentre eles, o “Fim da História” de Francis Fukuyama para lembrar que havia várias receitas de como construir a nova ordem mundial e em pouco tempo todo o mundo estava aberto à hegemonia;
- Agora o que existe é uma multipolarização. Uma nova corrida armamentista – tem Estado gastando com armas mais do que o orçamento dos Estados Unidos e isso cria instabilidade;
- Uma crise econômica que afeta principalmente os países consolidados (USA – União Européia);
- A principal tarefa do governo capitalista é assegurar a reprodução de classes com generosas políticas de apoio a grupos capitalistas;
- Abordou a crise dos Estados Unidos;

- Há uma mudança da forma de presença dos Estados Unidos na América Latina. Nos últimos 10 ou 12 anos houve um vácuo dos Estados Unidos no Brasil. Eles estavam preocupados com o Oriente Médio e deixaram a América Latina (AL) para depois. Isso abriu caminho para os movimentos sociais na AL. Citou o movimento Zapatista no México; os movimentos da Argentina e tentativa de chegar ao governo na Bolívia, Equador e Venezuela.
- Hoje, quando se pensa em mobilizar massas com vistas a modos alternativos ao capitalismo, se olha para a AL. A AL é o depositário da esperança dessas lutas. Elas emergiram impulsionando a constituição de governos nacionais com discurso anticapitalista;
- Contextualizou as lutas sociais no cenário da política neoliberal do Brasil, desde o Presidente Fernando Collor de Mello; Fernando Henrique Cardoso e no atual governo Lula;
- Contextualizou 2010 como um ano eleitoral e os possíveis impactos das eleições na vida social brasileira: crise econômico-social afeta profundamente a sociedade brasileira e o cenário pós Lula preocupa o mercado e a sociedade brasileira;
- Após a palestra do professor Lúcio Flávio teve debate.

16- Planejamento para o ano 2010

O Planejamento para 2010 foi feito tendo como base o Plano de gestão 2009-2010, onde as ações foram reconfiguradas, a partir das prioridades das marcas/eixos de gestão. Segue a abaixo:

a) Pesquisa sobre mapeamento situacional das UFAS:

A profa Francisca Pini apresentou dados quantitativos obtidos das 22 escolas que responderam o questionário dessa pesquisa. Existiam duas escolas presentes que, apesar de ter enviado o questionário não estavam descritas nominalmente na relação das escolas que participaram da pesquisa. Ficou-se de

incluir as escolas. Refletiu-se que o relatório da pesquisa seja sistematizado, apenas, com os dados quanti-qualitativo que respondam aos objetivos da pesquisa, porque a pesquisa foi rica, muito além do esperado. Na realidade, criou-se um banco de dados importante, que poderá ser utilizado em outros momentos. Deliberou-se por uma Comissão composta por Francisca Pini, Rodrigo Teixeira, Cirlene Oliveira e Liduina Oliveira que fará o relatório.

Refletiu-se, também, que, apesar de todo esforço e trabalho da Comissão responsável pela pesquisa, é necessário que as coordenadoras das microrregionais façam um levantamento das UFAS que não responderam a pesquisa e mobilizem-nas no âmbito de sua microrregião, para preenchimento do questionário, de modo a ter uma visão mais próxima da totalidade das UFAS. Dessa forma, o último prazo para envio do questionário será dia 09.04.2010, no email mapeamentoabepss@gmail.com.

b) Política Nacional de Estágio – PNE

Foram repassados os informes gerais da Oficina Nacional de Estágio, realizada em novembro de 2009, na UERJ. Ocorreu uma mobilização nacional das UFAS, envolvendo supervisores de campo e acadêmico, docentes e discentes na discussão/construção do Documento base da Política Nacional de Estágio. A PNE vai ser aprovada na Assembléia Nacional da ABEPSS, que acontecerá durante o ENPESS, em dezembro de 2010. Ao longo de 2010, as regionais da abepss deverão continuar o processo de discussão, popularização e enraizamento da PNE nas UFAS. O encaminhamento deliberado foi que as coordenações de Curso e/ou de estágio (UFAs), de imediato, deverão desencadear um processo de discussão, reflexão e amadurecimento da PNE juntamente com alunos, supervisores de campo e acadêmico. Esse processo de discussão tem como ponto de partida o Documento Base da PNE + as contribuições da regional Sul II ao Documento Base da PNE, já enviadas à executiva nacional da abepss. Vale destacar que esse processo de discussão/contribuição das UFAS deve ser registrado e encaminhado a

executiva sul II, tendo em vista o acúmulo de argumentos/registros para o debate de aprovação da PNE, em dezembro, no ENPESS. Todo esse processo culminará com a segunda reunião ampliada abepss sul II, no dia 08.06, que terá como pauta central a abordagem dos pontos relevantes da PNE, bem como, a discussão de estratégias de operacionalização da PNE na regional sul II.

c) Pós-Graduação

Em linhas gerais foi repassado o Seminário Nacional de Pós-graduação, ocorrido em novembro na UFRJ. A profa Lucia Barroco reafirmou a importância do papel dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP's) no interior da estrutura da ABEPSS, constitutivo da identidade da ABEPSS como uma Associação Acadêmica, científica e política que articula graduação e pós-graduação. Os GTPs são espaços de elaboração, circulação e produção de conhecimento na área do Serviço Social e áreas afins. Na reunião nacional do Rio de Janeiro, posteriormente ao Seminário de Pós-graduação, estabeleceram-se critérios (um dos critérios foi afinidade com os princípios da entidade) para a indicação dos especialistas que vão compor os GTPs, bem como, foram aprovados os nomes dos especialistas. Este grupo de especialistas terá como função formar o coletivo nacional, tendo por tarefa, dentro de cada tema que compõe os grupos temáticos dos grupos de pesquisa, fazer a emenda de cada temática do GTP e organizar as atividades do grupo temático, por exemplo, o ENPESS.

Na Regional Sul II, segue a representação dos nomes dos especialistas por GTP:

Grupo 01: Trabalho, questão social e serviço Social – Profa Socorro Cabral (presencialmente, na reunião, agradeceu o convite, mas, informar nesse momento não ter disponibilidade para essa tarefa. Ficou de fazer contato com a executiva nacional abepss);

Grupo 02: Política Social e Serviço Social – Profa Carmelita Yazbek;

Grupo 03: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional – Profa Raquel Raichelis e Fernando Siqueira;

Grupo 04: Movimentos Sociais e Serviço Social: Maria Lucia Carvalho e Maria Beatriz Abramides;

Grupo 05: Questão Agrária, urbana, ambiental e Serviço Social: Profa Raquel Santana;

Grupo 06: Classe Social, gênero, raça/etnia e diversidade sexual e Serviço social – Profa Israilde;

Grupo 07: Ética, direitos e Serviço Social: Profa Lúcia Barroco

d) Encontro preparatório do ENPESS

- previsão dia 05.10.2010, com a temática “Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?”

E) Dialogo permanente ABEPSS sul com as MICRORREGIONAIS, UFAS, CRESS/COFI/SECCIONAIS e ENESSO no sentido de fortalecer o Projeto Ético-Político do Serviço Social no âmbito da formação e do exercício profissional

- Participar das reuniões CRESS/COFI
- Discussões da PNE/Supervisão de estágio
- Lutas coletivas
- Participar dos Encontros dos Estudantes

F) **Retomar a discussão/contato com a pós-graduação (especialização/residência)** para participação das reuniões ampliadas da ABEPSS SUL II. Cirlene ficou de fazer estabelecer esse contato com as UFAS que tenha especialização/residência.

G) **Debate do ENADE.** Alunos de Serviço Social serão convocados para o ENADE em 2010.

H) **Dar continuidade a formação, através das reuniões ampliadas da abepss sul II. Os próximos temas de formação serão:** Ética como transversal no Projeto de Formação Profissional do Assistente Social (Profa Maria Lucia Barroco) e As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e o pluralismo profissional: desafios em face da invasão do neopositivismo (sugestão Rosangela Batistoni);

I) **VISITAS AS UFAS:**

- Definiu-se que as coordenações das 5 microrregionais em dialogo com as coordenações de Cursos identificarão os cursos de Serviço Social que desejam receber visitas da ABEPSS para uma maior aproximação e articulação no sentido de fortalecer as UFAs e a ABEPSS. As 5 microrregionais farão calendário das visitas, priorizando as novas escolas;

- CRESS-SP manifestou vontade de que fossem planejadas conjuntamente as atividades, as visitas nas UFAs, não só o agendamento, mas de que a visita fosse um espaço de reflexão política de articulação das entidades.

J) **Cronograma de reuniões do primeiro semestre de 2010**

a) **segunda reunião ampliada:** dia 08.06.2010, das 9h às 14h.

Proposta de pauta da reunião/formação:

- Dialogo sobre a Ética como transversal no Projeto de Formação Profissional do Assistente Social, com a palestrante Profa Dra Lucia Barroco;

- Pontos centrais da PNE e suas estratégias de operacionalização;
- Constituir um GT para organizar o Encontro Preparatório do ENPESS;

b) terceira reunião ampliada: 26.08.2010, das 9h às 14h.

Proposta de pauta da reunião/formação:

- Dialogo sobre a As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e o pluralismo profissional: desafios em face da invasão do neopositivismo. Sugestão de palestrante Profa Dra Rosangela Batistoni (a convidar);
- ENADE

c) Evento Preparatório do ENPESS: dia 05.10.2010, das 9h as 17h.

- temática "Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?"

d) quarta reunião ampliada: dia 25.11.2010, das 9h as 14horas

Proposta de pauta da reunião/formação:

- Eleição da nova diretoria abepss sul II;
- avaliação da gestão 2009/2010 e confraternização.



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

MEMÓRIA DA 7ª REUNIÃO AMPLIADA DA ABEPSS SUL II

Data: 07.06.2010, das 9h às 14h.

Local: Sala 62, do Curso de Serviço Social da PUCSP.

Coordenação: Maria Liduína Oliveira Silva (ABEPSS/UNIFESP).

Relatora: Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS/FMU)

Participantes: Cirlene Oliveira (ABEPSS/UNESP); Laura Arbex (FAAPSS-S.Caetano); Maura Cléia Bagnatari (FAAPSS-S.Caetano); Neide A. Fernandes (CRESS-SP); Eliane (CRESS-SP) Maria José Basaglia (ABEPSS/FAMA-supervisora); Maria Lúcia Garcia Mira (ABEPSS/FMU); Mauricléia Soares dos Santos (ABEPSS/FAMA/FMU); Priscila Cardoso (UNIFESP), Andréa Torres (UNIFESP); Maria Liduína de Oliveira e Silva (ABEPSS/UNIFESP); Maria Lúcia Barroco (ABEPSS/PUCPS); Marly Carvalho de Soares Santos (UNISANTOS); Maria Virgínia R. F. Camilo (PUC–CAMPINAS); Ana Lúvia Adriano (FAMA); Rodrigo José Teixeira (UNICASTELO/FMU); Maria do Socorro Reis Cabral (PUCSP); Márcia (UNICSUL); Rogério (Santa Fé) Lourdes sobrenome (UNISA); Marilda (FAAPSS São Caetano);

Ausências justificadas: Francisca Pini (ABEPSS/FAMA); Djanira Luiza Garcia Gayotto (FIMI); Adriana (UNESP); Carlos Montanha (UNILINS); Vânia (PUC-

Campinas), Isaura Isoldi de Mello castabho e Oliveira e Maria Elisa Braga (UNINOVE/CFESS).

Pauta proposta:

- 1. Apresentação**
- 2. Informes:** Pré-CBAS; CBAS; ENPESS (*Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: Pesquisa para que, para quem e como?*); representação da UNIFESP na ABEPSS; cronograma das reuniões 26/08; 05/10 e 25/11 e outros.
- 3. Diálogo sobre a Ética como transversal no Projeto de Formação Profissional do Assistente Social – Profª Dra. Lúcia Barroco (momento de formação, das 9h às 10h).** Objetivo: Reafirmar as DC da ABEPSS e socializar esse debate com as escolas mais recentes, conforme Plano de Trabalho da gestão.
- 4. Pontos centrais da PNE e suas estratégias de operacionalização.**
- 5. Constituição de um GT para organizar o Encontro Preparatório do ENPESS.**

Solicitação de tarefa às Escolas para Reunião de 07.06.2010. Considerando que as escolas já estão realizando o debate (cf. reunião 08/03/2010), sobre a PNE, solicita-se que tragam a síntese desse debate e apresente-a em 8 minutos, de modo a partilhar as dúvidas, contribuições e estratégias de implementação da PNE. A metodologia de apresentação fica a critério da UFA, podendo usar recursos midiáticos, slides e etc...

Desenvolvimento da Reunião:

Dando início à reunião, a Vice-Presidente da ABEPSS Sul II deu as boas vindas aos presentes, agradeceu à PUCSP pela cessão do espaço. Solicitou a apresentação dos presentes e informou a pauta.

1º ponto – Informes:

1 – Pré-CBAS. Rodrigo, que participou pela ABEPSS-SUL II, na preparação do Pré-CBAS, informou a pauta do evento, relacionado às "*Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: Mediações e Consolidação do Projeto Ético Político Profissional*", bem como as datas de realização do Pré-CBAS. O evento acontecerá nos próximos dias, de 10 a 12 de junho em três espaços diferentes: na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, na FMU e na UNICSUL. A Abertura, no dia 10, contará com a participação das entidades da categoria, com o CRESS, ABEPSS e ENESSO e em seguida haverá palestras do sociólogo Ricardo Antunes e da assistente social Sara Granemann. No dia 11 pela manhã, haverá mini-cursos e à tarde, sessões temáticas para apresentação de trabalhos, nas duas escolas. No dia 12, pela manhã haverá a apresentação da Prof^a Raquel Raichellis e à tarde do Prof. Francisco de Oliveira. Rodrigo convidou os presentes para participação no evento.

2 – Representação do Curso de Serviço Social da UNIFESP na ABEPSS. A Prof^a Priscila Cardoso a partir desta reunião será a representante do Curso junto à ABEPSS.

3 – Cronograma de reuniões para o segundo semestre de 2010, da Região Sul II da ABEPSS. Ficaram estabelecidas após discussão, as datas e conteúdos das próximas reuniões. Assim, acordou-se que:

- 06/08 – 8ª Reunião Ampliada ABEPSS Sul II, com a participação da Prof^a Maria Rosângela Batistoni, discutindo o tema "Neo-Conservadorismo e formação profissional". A participação do Serviço Social no ENADE também será tema de referência para a reunião. O local deverá ser posteriormente definido entre São Paulo e Santos, na UNIFESP, das 9 às 14 horas.

- 05/10 – Encontro preparatório para o ENPESS, da Região Sul II, das 9 às 17 horas.

- 25/11 – 9ª Reunião Ampliada ABEPSS Sul II, quando será avaliada a gestão e a participação da gestão em 2010, bem como a sucessão de diretoria abepss para a região (São Paulo e Mato Grosso do Sul).

4 – Greve de professores na UNICastelo, que se encontra no 21º dia, pela falta de pagamento aos professores. Neste item, ocorreu a proposta de apoio àqueles professores, constituiu-se uma comissão para elaborar uma moção de apoio da região, o que foi realizado.

2º ponto – Diálogo sobre a Ética como transversal no Projeto de Formação Profissional do Assistente Social – Profª Dra. Lúcia Barroco

Propondo-se a discutir o lugar e o significado da ética na formação e na pesquisa, a Profª Lúcia Barroco pontuou que a ética tem uma história na trajetória da profissão e na formação, em que se destacam dois grandes marcos: a origem e a ruptura [com o conservadorismo], a partir dos anos 80 [do século XX].

O primeiro marco é importante porque define a concepção da ética, que orienta os Códigos e o ensino na profissão até os anos 80. O neotomismo e o positivismo presentes na origem, continuam na Reconceituação e no Código de 1957 até 1986, hegemônicos durante muito tempo. A ruptura com tal hegemonia, apareceu formalmente no Currículo de 83 e no Código de 86, em um processo que já vinha ocorrendo desde os primeiros questionamentos do Movimento de Reconceituação. As propostas de reformulação do Currículo e do Código foram resultantes dos questionamentos que rompiam com a ética da naturalidade positivista e dos pressupostos neotomistas.

A Reconceituação trouxe avanços históricos para a profissão, mas é importante entender que a transformação ocorrida foi também resultante do contexto, dos movimentos sociais presentes na época, dos movimentos pela busca

da democratização. Houve avanços significativos na profissão, com a incorporação do referencial teórico de Marx.

Na operacionalização do currículo pelas escolas, no entanto, não ocorreu uma proposta que atentasse para as disciplinas de filosofia e de ética, permanecendo a formação, focada em referências anterior à ruptura, idealizada, baseada nos pressupostos neotomistas e na metafísica.

No currículo, filosofia e ética formam uma unidade e o personalismo, o positivismo e o marxismo não podem deixar de ser discutidos para a formação dos assistentes sociais. No entanto, observou-se que os currículos das escolas não atentavam para essa unidade de formação, o que contribuiu para que ocorressem falsos pressupostos sobre o marxismo, que foi sendo abordado de maneira fragmentada. Decorreu dessa situação que a obra de Marx passou a ser discutida por diferentes disciplinas como a sociologia, a filosofia, a economia, a política, etc. No entanto, a disciplina de Fundamentos Filosóficos deveria dar as bases ontológicas do pensamento de Marx, a visão de homem, do humano genérico. Decorrente da fragmentação, entendeu-se que Marx não tratava do indivíduo, com repercussões no entendimento da ética sem a perspectiva do indivíduo e da subjetividade. Mas a ação teleológica é parte da práxis, e é impensável pensar o ser social sem projetar teleologicamente sua ação, o que propõem a consciência.

Tal compreensão também possibilita equivocadamente, entender o que vem a ser a ética de maneira fragmentada.

A partir da década de 1990, as avaliações dos cursos realizadas pela ABEPSS foram deixando isso mais claro. Em 2000, na Oficina Nacional realizada, a ética e o estágio foram eixos de avaliação. O relatório sobre a participação de 45 escolas, tinha a ética como eixo central ao curso, perpassando por todas as disciplinas. Nesse sentido a ética expressa o projeto ético-político, não sendo algo isolado. Não só na formação, mas no campo da ética, começou a ser preocupação da profissão, aparecendo no trabalhos apresentados nos CBAS's, nas teses, nos artigos, nos núcleos de pesquisa na ética e nos direitos humanos. No Seminário Nacional da

ABEPSS em 2006, na região, as escolas já apresentavam um salto qualitativo, na perspectiva crítica.

Hoje, não sabemos como isso está ocorrendo em São Paulo e no Brasil. Alunos e professores têm trazido questões nem sempre favoráveis.

Nesse sentido, apresentam-se questões para reflexão:

1ª questão: há necessidade de parâmetros para avaliar o currículo dos cursos, a disciplina da ética e as demais disciplinas, a partir dos pressupostos das Diretrizes Curriculares, do Código de Ética e no projeto político da profissão. A ética deveria ser tratada como um eixo de fundamentação da profissão, uma vez que faz parte da concepção do projeto profissional. A ética é uma mediação entre as relações sociais, é concreta, parte da práxis. Não é uma esfera específica da realidade, mas uma mediação de valor que pode se realizar ou não nas relações sociais. A ética profissional diz respeito a algo que não é ideal, subjetivo, mas é um produto da práxis e voltado para refletir a práxis. É uma dimensão constitutiva da profissão. Não é parte da fundamentação teórica, mas do solo histórico. Constitui-se como temática e como parte transversal de todas as disciplinas.

A transversalidade é a 2ª questão. A ética faz parte do eixo de fundamentação. Na disciplina particular, em unidade com a filosofia (disciplina prioritária, mas não única), com fundamentos da ética profissional, por vezes, hoje, não é ministrada por professor assistente social e que às vezes, desconhece o Serviço Social. Tais aspectos têm rebatimento nas questões do estágio, porque este permite a mediação entre o projeto de formação e o mercado de trabalho, que envolve alunos, profissionais, entidades.

A 3ª questão, diz respeito à formação profissional e a vida cotidiana, que remete à coerência entre valores ditos e realizados. Quanto mais coerentes entre o que dizemos e fazemos, mais virtuosos somos. É necessário ensinar valores, para que os alunos tenham consciência que a ética não envolve apenas o ensino, mas a vida cotidiana em geral, o sujeito.

Quanto à Ética em Pesquisa é preciso estar atento que, o compromisso com os sujeitos não se restringe apenas a uma etapa, a um vínculo com o termo formal de compromisso, mas é mais amplo. O compromisso está garantido em diferentes questões no código de Ética. O sujeito deve ser livre para participar. Os valores se objetivam na forma com que realizamos a relação: respeitosa, democraticamente. Algumas abordagens devem ser problematizadas, por poder trazer constrangimentos aos sujeitos. É necessária atenção à população vulnerabilizada. O sigilo é outra questão. A metodologia também pode expor a privacidade dos sujeitos, como por exemplo, o grupo focal. Outra questão ética em pesquisa é a questão do plágio que se relaciona à honestidade intelectual. Trata-se de falta grave e crime relacionado à autoria do trabalho. É uma questão urgente.

São questões que têm a ver com o processo histórico, considerando que a formação contempla a formação de valores e de posicionamento crítico para a aposta de construção de uma sociedade possível.

A seguir foi aberta a participação dos presentes, na exposição de opiniões, contribuições, e elaboração de questões:

- a necessidade de formação de Comitês de Ética nas Universidades;
- a existência de Comitê de Ética, por si só não garante que outras forças façam ingerências no trabalho do Comitê;
- o Termo de Consentimento se constitui em garantia para os sujeitos de pesquisa;
- Cursos da área da saúde têm feito referências na formação para “a pequena ética/etiqueta” relacionada à humanização dos tratamentos;
- o pensamento pós-moderno e a formação aligeirada do corpo docente, têm contribuído para a fragmentação do conhecimento e do pensamento marxista;
- a presença de alunos e professores nos Cursos de Serviço Social que não conhecem Marx e a pedagogia de conceitos presentes na operacionalização das

políticas sociais brasileiras, como “riscos sociais”, “vulnerabilidade” sem que se definam a perspectiva teórica;

- a adesão ao projeto ético-político em Fundamentos, sem veicular a realização daquele projeto, no projeto pedagógico do curso;
- condições éticas e técnicas que aparecem na fiscalização do exercício profissional.

A Prof^a Lúcia Barroco ponderou que os Comitês de Ética são formais. A Comissão Nacional de Pesquisa – CONEPE refere a obrigatoriedade para Comissões internas desde 1996. Na área da saúde todos os projetos de pesquisa passam por Comitês de Ética. Os projetos de pesquisa das Ciências Sociais não têm passado necessariamente. No entanto, as deliberações das Comissões variam de acordo com as influências que sofrem.

Houve uma sugestão para que essa questão fosse levada para debate no próximo ENPESS. Outra questão que também deveria ser levada ao Encontro, quando uma comissão poderia encaminhar o estudo da questão é a questão do plágio, detectado em alguns trabalhos de pesquisa.

Por outro lado, a Professora Lúcia Barroco observou que em sua exposição, se referiu às Diretrizes da ABEPSS e não às do MEC.

Quanto à “pequena ética” poderia estar relacionada à deontologia, estudo teórico das normas éticas, que fragmenta teoria e prática.

Quanto à compreensão das propostas marxistas para a formação, a professora ponderou que na atualidade trata-se de questão relacionada à precarização das condições de trabalho. Por outro lado, a negação do marxismo hoje, é mais uma questão ideológica do que de dificuldade de compreensão da proposta.

Quanto às questões da fiscalização do exercício profissional, ponderou da possibilidade de sistematização dos dados da realidade para a construção de material teórico, para a reflexão e propostas.

3º ponto – Constituição de um GT para organizar o Encontro Preparatório do ENPESS.

Após discussão dos presentes ficou definida a Comissão que teria a participação de Liduína, Rodrigo, Priscila, Socorro, Rogério, Cirlene e algum professor da Faculdade de Mauá

4º ponto – Pontos centrais da PNE e suas estratégias de operacionalização.

A discussão foi coordenada pela Profª Cirlene, que pontuou a Política Nacional de estágio como uma estratégia de luta e resistência. Um dos aspectos nesse sentido foi a definição de até 15 alunos por supervisor acadêmico com atividade de no mínimo três horas/aulas semanais.

Os presentes se manifestaram referindo que:

- às vezes a Supervisão Acadêmica é abordada como uma disciplina;
- a Supervisão Acadêmica, implica em ter um conteúdo e uma maneira de articular o conteúdo, poderia ser a instituição nos Cursos de Serviço Social, de Comissões Didáticas por período;
- o espaço de supervisão dever ser criativo, com filmes, discussão com outros professores. Não deve se tratar de uma discussão apenas teórica ou apenas prática.
- Houve uma discussão a respeito de que Extensão e Núcleos de Pesquisa poderiam se constituir como campos de estágio. Ao final, com divergências e convergências, definiu-se como ponto de discussão no ENPESS.

Em seguida, as escolas presentes fizeram colocações sobre os encaminhamentos que têm construído, relacionados ao estágio.

- UNIFESP: foi constituída uma Comissão de professores para pensar a implantação do estágio no Curso, assegurando pré-requisitos tais como a questão da ética, dos fundamentos e oficinas profissionais de instrumentalidade.

- FAAPSS São Caetano: (solicitamos que a coordenação dessa escola, reproduza brevemente sua exposição, nessa reunião).

- PUC-SP: a UFA entende que o estágio não obrigatório exige as mesmas obrigações do obrigatório. Nesse sentido, fez opção em não aderir ao estágio não obrigatório. A UFA tem trabalhado na integração UFA/campo.

- FAMA: O Curso tem oportunizado o fórum de supervisores como espaço de discussão das questões do estágio. Está elaborando também uma revisão curricular, assim como a revisão do estágio, a partir da Política Nacional de Estágio. A UFA fez opção de não aderir ao estágio não obrigatório.

- UNICSUL: Na Semana de Serviço Social a escola fez uma discussão com professores, alunos, supervisores. Os supervisores colocaram a necessidade de formação, o que será operacionalizada nos encontros de supervisores.

- UNISA: a UFA tem feito discussão com supervisores de campo e está reformulando seu projeto pedagógico.

- UNICastelo: Acabou de construir a Política de Estágio, com os supervisores de campo e alunos a partir da PNE. Foi possível garantir na UFA que o estágio não obrigatório fica como situação excedente. A proposta de um fórum mensal de supervisão não foi bem aceito por supervisores. A supervisão acadêmica tem sido realizada com 40 alunos. Os projetos de extensão têm sido realizados, voltados para a intervenção profissional.

- FUMEC – Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul. O Curso de Serviço Social quase foi desarticulado ao final do ano passado, apesar dos 11 anos de reconhecimento do curso pelo MEC. Está em transição da grade curricular anual para a semestral. Estão sendo realizadas reuniões mensais com supervisores, que reivindicam a ampliação do espaçamento entre as reuniões para

dois meses. O Curso prevê estágio de observação I e II, com conteúdo para discussão em sala de aula e acompanhamento institucional. O estágio é obrigatório.

- UNESP: O Currículo que tem como referência as Diretrizes Curriculares foi implantado na UFA em 2000. Em 2009 passou por uma reformulação. Há resistência do colegiado de professores em relação ao estágio não obrigatório. A PNE tem auxiliado na discussão.

- FMU: Os professores que fazem a supervisão acadêmica têm momentos coletivos para discussão. O Curso organiza reunião com supervisão de campo, onde são discutidas questões de atendimento. Ainda não há projetos de extensão e pesquisa no curso. A questão da contratação dos professores como horistas dificulta o desenvolvimento de outros projetos.

Ainda foram observadas as seguintes questões:

- é preciso pensar como os espaços de estágio vêm os alunos; quais as questões trazidas para o espaço da supervisão; a sistematização de dificuldades e possibilidades pelos supervisores.

- é necessário pensar em preparar o aluno para ser supervisor;

- é necessário buscar informação sobre a resolução da Secretaria da Saúde que apenas disponibiliza as Organizações Sociais de Saúde como espaço para estágio.

- para as próximas reuniões seria oportuno chamar supervisores de campo e alunos.



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

Oficina Regional “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção de Conhecimento no Serviço Social”

Dia 23 de Setembro de 2009. Horário: 9h às 17horas

Local: PUCSP – Sala 333, no 3º andar – Prédio Novo

PROGRAMAÇÃO

- 9h:00 – Abertura da Oficina: ABEPSS, CRESS-SP, PUCSP e ENESO
- Evento Cultural: estudantes do Curso de Serviço Social da UNIFESP
- 9h:30min: **A pesquisa e a consolidação do Serviço Social como área de produção de conhecimento.**

Profa. Dra. Elaine Rossetti Behring – Presidente da ABEPSS

- 10h:00: **Reflexões e contribuições da regional sul II à Proposta de Formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS.**

Profa. Dra. Maria Lúcia Barroco – Coordenadora regional da pós-graduação da ABEPSS SUL II/PUCSP

Coordenação da mesa: Rodrigo José Teixeira e Mirela Ferraz

- 10h:30min – 12h:00 – debate
- 12h:00min Almoço
- 14h:00min: **Política Nacional de Estágio: desafios e contribuições da regional sul II da ABEPSS.**
- Profa. Dra. Cirlene Aparecida Hilário S. Oliveira – Coordenadora de graduação da regional ABEPSS SUL II/UNESP-Franca
- Profa. Dra. Maria Liduína Oliveira Silva – Vice-presidente da ABEPSS SUL II/UNIFESP.

Coordenação da mesa: Maria Lúcia Garcia Mira e Taciana

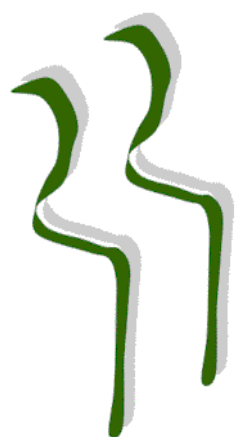
- 15h:30min – 17h:00: debate
- 17h:00 – encerramento

OBJETIVOS DA OFICINA:

- Qualificar o debate sobre a formação profissional, bem como, apontar suas conquistas, limites e desafios hoje;
- Subsidiar, fomentar e socializar a discussão da Política Nacional de Estágio, visando reafirmar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS;
- Criar estratégias coletivas para a construção da política de estágio do Curso de Serviço Social nas UFAs, tendo como base a Política Nacional de Estágio da ABEPSS;
- Contribuir e debater o documento base sobre Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS
- Buscar a unidade entre graduação e Pós-graduação;

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Ana Livia Adriano – FAMA
- Maria Lúcia Garcia Mira – ABEPSS/Representação discente pós-graduação PUCSP/FMU
- Maria Liduína Oliveira Silva - ABEPSS/UNIFESP
- Maria Lúcia Barroco - ABEPSS/PUCSP
- Rodrigo José Teixeira – UNICASTELO/FMU
- Taciana – USF – discente



***Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social***

RELATÓRIO DA OFICINA REGIONAL ABEPSS SUL II

**"Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a
Produção de Conhecimento no Serviço Social"**

Maria Liduína de Oliveira e Silva

Maria Lúcia Barroco

São Paulo – Outubro 2009

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
1 PROGRAMAÇÃO	06
2 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES À CONSTRUÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS DE PESQUISA (GTP)	06
3 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES À CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO (PNE)	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

APRESENTAÇÃO

O presente relatório sistematiza os principais aspectos da **Oficina Regional ABEPSS SUL II “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção de Conhecimento no Serviço Social”**, que foi realizada no dia 23 de setembro de 2009, das 9hs:00 as 18hs:00, no auditório 333, na PUC-SP. Destaca-se que a Oficina ocorreu na data histórica de comemoração dos 30 anos, como bem foi registrado.

A Oficina abordou questões relacionadas ao estágio e a pesquisa como constitutivas dos eixos do Plano de Trabalho da gestão 2009-2010, em pleno processo de construção pelas escolas, pelos docentes, discentes e assistentes sociais, enfim, pelo coletivo da abepss para fortalecer o Projeto de Formação profissional. Teve como objetivos: a) subsidiar, fomentar, socializar e contribuir com a discussão sobre a Política Nacional de Estágio (PNE) tendo por fundamento as Diretrizes Curriculares da ABPESS, visando qualificar a formação profissional, bem como, apontar suas conquistas, limites e desafios hoje; b) criar estratégias coletivas para a construção da Política de Estágio do Curso de Serviço Social nas UFAs, tendo como base a Política Nacional de Estágio da ABEPSS; c) contribuir, subsidiar e debater a organização/construção/identidade dos Grupos Temáticos de Pesquisa na estrutura da ABEPSS e d) buscar um processo de integração e unidade entre graduação e Pós-graduação.

Registra-se que a presença e exposição da presidente da ABEPSS que enriqueceu a qualidade do debate, assim como de todos os expositores. Participaram da oficina aproximadamente de 350 docentes, discentes e supervisores de campo, representantes da USF, PUC/SP, PUCCAMP, UNIFEV, UNIFEU, UNIFEB-Barretos, Faculdade de Serviço Social de Bauru/SP, UNIFRAN, FAMA, UNICASTELO, UNIFESP, UNISANTOS, UNITAU, ISCA LIMEIRA, UNILINS, UNESP, UNISA, UNICSUL, UNIFAI, VERIS SOROCABA, FAPSS-SCSUL, UNITOLEDO, UNIMAR, UNISAL, UNG, SANTA LUCIA, FIMI-PIRACICABA, UNIOESTE, FMU, UNINOVE, UNIGRAN – DOURADOS, CENTRO UNIV./BARÃO DE MAUÁ, TIJUCUSSU, além do CRESS, CFESS, ENESSO e ABEPSS.

As contribuições resultantes da construção coletiva com as escolas de graduação e de pós-graduação da regional sul II serão encaminhadas à Executiva Nacional da ABEPSS, a fim de serem debatidas e aprofundadas na Oficina Nacional de Estágio e no Seminário Nacional de Pós-graduação, ambos a serem realizados no Rio de Janeiro, em novembro desse ano.

Por fim, registram-se nossos agradecimentos a PUCSP pelo espaço físico, a UNIFEB/Barreto pela elaboração do folder, a UNIFESP pela apresentação cultural dos alunos e ao CRESS pela divulgação dessa Oficina no site.

1 PROGRAMAÇÃO

9h:00 Abertura da Oficina: ABEPSS, CRESS-SP, PUCSP e ENESSO

Evento cultural: Alunas do Curso de Serviço Social da UNIFESP

9h:30min: A pesquisa e a consolidação do Serviço Social como área de produção de conhecimento - Profa. Dra. Elaine Rossetti Behring – Presidente da ABEPSS

10h:00 Reflexões e contribuições da regional sul II à Proposta de Formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS - Profa. Dra. Maria Lúcia Barroco – Coordenadora regional da pós-graduação da ABEPSS SUL II/PUCSP

Coordenação da mesa: Rodrigo José Teixeira e Mirela Ferraz

10h:30min – 12h:00 – debate

12h:00min Almoço

14h:00min: Política Nacional de Estágio: desafios e contribuições da regional sul II da ABEPSS - Profa. Dra. Cirlene Aparecida Hilário S. Oliveira – Coordenadora de graduação da regional ABEPSS SUL II/UNESP-

Franca e Profa. Dra. Maria Liduína Oliveira Silva – Vice-presidente da ABEPSS SUL II/UNIFESP.

Coordenação da mesa: Maria Lúcia Garcia Mira e Taciana

15h:30min – 18h:00: debate

18h:00 – encerramento

2 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES À CONSTRUÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS DE PESQUISA (GTP)

O seminário teve início com a apresentação da política programática da ABEPSS apresentada pela presidente da entidade, Elaine Behring, destacando os desafios para a consolidação do ensino e da pesquisa no Serviço Social na atual conjuntura. A coordenadora regional da pós-graduação, Lucia Barroco, fez uma síntese do documento base de discussão para a formação dos *Grupos Temáticos de Pesquisa* (GTPs), destacando os seus princípios, seus objetivos e sua configuração. A seguir foram apresentadas as discussões das unidades de PG da região Sul II: PUC/SP e UNESP, ressaltando-se o seu caráter inicial e necessidade de seu aprofundamento.

Avaliação do documento pela PUC/SP:

- Destacou-se a importância da iniciativa, lembrando que a mesma atende a uma antiga demanda da categoria;
- Considerou-se relevante o objetivo de aprimorar a organização dos encontros de pesquisa, como o ENPESS, assim como promover novas modalidades, como colóquios e encontros intermediários ao encontro nacional de pesquisa, de modo a permitir maior circulação do conhecimento e articulação dos grupos de pesquisa;

- Foi enfatizada a necessidade de ter uma oposição clara quanto ao “produtivismo”¹. presente na orientação das agências de fomento, ao privilegiar certo tipo de produção quantitativa.
- Colocou-se a necessidade de reavivar e aprofundar o debate sobre a profissão, articulando-a aos temas propostos.
- Questionou-se a referência à indicação dos especialistas convidados, indagando-se sobre os critérios da “organicidade” tal como é colocada no documento, especialmente no momento atual em que a questão do pluralismo se põe como uma questão emergente².

Avaliação e sugestões enviadas pela UNICSUL³

- A iniciativa foi avaliada positivamente;
- Foi considerado que ao invés de "novas configurações familiares", pois já não são novas assim, deve-se falar de "configurações atuais"; também pensamos ser importante acrescentar práticas sociais, ou Serviço Social, sugerindo-se alterar para: família: configurações atuais, políticas públicas e práticas sociais (ou serviço Social;
- Incluir família na área 4, uma vez que relações de gênero e de geração estão associadas à família. Assim, poderia ficar: de Classe, Etnia, Família, Gênero e Geração;
- Em relação às área 8 e 9: sugerimos que não se separe o urbano/rural, sendo que cidade engloba ambas as esferas; tb. se tem evitado o uso de "meio-ambiente" na área de estudos ambientais.

¹ O documento precisa ser reformulado nesse aspecto. Na pág. 03, a sua redação permite uma leitura equivocada, como a que foi feita neste caso. “Ciente da sua responsabilidade de preservar e aprofundar as conquistas da profissão, em face de uma política de pós-graduação pautada em um conjunto de exigências produtivistas e quantitativistas...” (pag 03).

² Sugerimos que – exatamente por conta dessa visão que permeia grande arte da categoria – o documento explicita melhor o que está apenas dito em uma palavra. Ou seja, desenvolver melhor a idéia: o que vem a ser uma participação orgânica em termos de uma entidade que tem uma política, um projeto a ser realizado, garantindo a participação democrática e o pluralismo nos termos do código de ética.

³ A UNICSUL não apresentou as sugestões no Seminário. Elas foram enviadas posteriormente e constam desse relatório.

A UNESP fez uma apresentação de vários elementos sugeridos em sua discussão da pós-graduação, o que não é possível aqui transcrever por não dispormos dos dados apresentados⁴.

Questões apontadas no debate:

- a relevância dos GTPs, na medida em que respondem a uma exigência dos próprios programas de PG e de pesquisadores, em encontros do ENPESS, e a necessidade de aprofundar a discussão para propor sugestões sobre as temáticas propostas, inclusive sobre aquelas que poderão ser induzidas e apoiadas com a busca de financiamento pela ABEPSS;
- A articulação das temáticas com o Serviço Social é uma questão estratégica, em relação ao reforço dessa área junto às entidades financiadoras da pesquisa;
- Buscar a centralidade da pesquisa no Serviço Social é estratégica em relação às agências financiadoras, como o CNPq, que têm sido procuradas por pesquisadores de outras áreas.
- Apontou-se a questão da falta de integração entre PG e G: um processo a ser construído, entendendo-se que o documento dos GTP não dá conta de explicitar a presença da G na pesquisa.

Questões para reflexão

- O documento precisa ser aprofundado em certos pontos: a questão do pluralismo; a questão do produtivismo; a relação entre G e PG (essa relação está situada em termos de princípios; é preciso deixar mais evidente nas estratégias);
- Quanto a essa relação é preciso buscar estratégias práticas no processo de construção do trabalho cotidiano de ABEPSS, ou seja, romper com a cultura de separação entre pesquisa e ensino (entendida como campos

⁴ Para sermos fieis à apresentação, solicitamos à representante da UNESP os dados apresentados, mas até o fechamento deste relatório não os recebemos.

da PG e da G). Em nossa região tentamos dar esse encaminhamento solicitando que o documento fosse discutido por todas as unidades e que fossem enviadas sugestões (mesmo as unidades que não tem PG). Não recebemos nenhuma contribuição;

- Nesse sentido, é preciso refletir e definir mais objetivamente qual é o lugar da pesquisa na formação profissional, a partir do ensino, da extensão e da G;
- Quanto à produção de circulação da produção científica é preciso aprofundar a questão do produtivismo ("Qualis") no contexto das exigências postas pelo governo via organizações de fomento à pesquisa e dos programas de pós-graduação que se submetem para alcançar índices de qualidade para a avaliação de seus programas;
- Os debates realizados mostram a importância da criação dos GTPs para legitimidade da ABEPSS como Associação política científica e como forma de articulação entre GTPs, entre pesquisadores e grupos de pesquisa, na viabilização de rede de pesquisadores.

3 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES À CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO (PNE)

O debate sobre a PNE realizada na Oficina Regional SUL II "Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção de Conhecimento no Serviço Social" foi antecedido e subsidiado por um processo de discussão democrática, que ocorreram nas 5 microrregionais: Capital; ABC e Baixada Santista; Campinas/Sorocaba; Marília e Franca pertencentes a regional ABEPSS Sul II. Cada microrregional realizou sua oficina sobre estágio: **Capital** no dia 20.08.09, na FMU; **ABC e Baixada Santista** no dia 21.08.2009, na UNISANTOS; **Campinas/Sorocaba** no dia 18.09. 2009 no auditório ISCA Faculdades Limeira; **Marília** no dia 03.09.2009, na UNILINS e **Franca** no dia 02.09.2009, no UNIFEB/Barretos. A metodologia das Oficinas

das microrregionais foi de acordo com as particularidades de cada microrregional. Duas micros preferiram partir das experiências da operacionalização do estágio nas escolas e nos campos de estágio para depois chegar à análise da PNE. Outras optaram por realizar estudos em grupo do documento-base da PNE. Outras realizaram, ao mesmo tempo, a oficina e encontro de supervisores. Enfim, o objetivo era o mesmo: estudar, conhecer e contribuir com a construção da PNE, a partir da realidade de suas escolas no sentido de reafirmar as DC da ABEPSS. Pode-se dizer que o momento de discussão do Documento Base da PNE está sendo importante como um elemento mobilizador, agregador e de fortalecimento das escolas e das DC (projeto de formação) nesse tempo de ataque ao projeto de formação com a precarização, aligeiramento e a flexibilização do ensino superior no Brasil.

Considerando o processo já vivenciado nessas cinco Oficinas das microrregionais, a metodologia adotada na Oficina Regional Sul II consistiu, basicamente, em duas exposições. A primeira fez uma apresentação geral do Documento Base da PNE e na segunda exposição foi realizada uma síntese, com base nos relatórios de cada microrregional, de modo, a explicitar considerações, polêmicas e desafios hoje frente a elaboração da PNE e a necessidade de cada Unidade de Formação Acadêmica construir sua política de estágio devidamente fundamentada no seu projeto pedagógico de formação da ABEPSS.

É importante registrar a aliança com o CRESS-SP, através da COFI/SUBCOFI e do Núcleo de Formação, que participou ativamente das cinco Oficinas das Microrregionais e da Regional. Registra-se também a participação da ABEPSS Sul II nos eventos da COFI, bem como, a realização de um seminário conjunto intitulado "O Estágio nas Diretrizes Curriculares e o Impacto na Formação e no Exercício Profissional", que ocorreu na semana do Assistente Social, no dia 18.05.09, na APEOESP.

Para efeito didático-pedagógico, esse tópico foi dividido em: **a Política Nacional de Estágio vem responder; a recente história da PNE;**

considerações introdutórias dos relatórios das cinco Oficinas de estágio das microrregionais e contribuições à construção da PNE.

A Política Nacional de Estágio vem responder:

- 1- A atual lógica curricular das DCs da ABEPSS em que o Estágio Supervisionado ganha centralidade (nova concepção) na formação profissional nacionalmente não foi discutido suficientemente. Tiveram estados brasileiro que se apropriaram mais dessa concepção do que outros;
- 2- A falta de uma PNE que estabelecesse claramente os princípios, as diretrizes, objetivos e estratégias de ação e a complexidade da realidade nacional terminam por proporcionar, muitas vezes, disparidades e ambigüidades na operacionalização dos estágios nas UFAs. Essa situação faz com que as UFAs sintam necessidades de uma política de estágio nacional com orientações afinadas com as DCs e com o Projeto Ético do Serviço Social;
- 3- Ao Relatório de Pesquisa da Avaliação de Implementação das DC (divulgado no ENPESS, dezembro de 2008) apontou a necessidade de uma PNE;
- 4- A Lei nº. 11.788 (Lei de Estágio), de 25 de setembro de 2008;
- 5- Ao 37º Encontro Nacional CFESS/CRESS de 2008 deliberou Carta para ABEPSS apontando a necessidade da construção da PNE;
- 6- Resolução CFESS nº. 533 de 29 de setembro de 2008 (Supervisão direta de Estágio no Serviço Social).

Aprofunda-se a necessidade de construir uma PNE frente a esse conjunto de legislações e pela qualidade do estágio nas UFAs.

A recente história da PNE:

A diretoria da ABEPSS, gestão 2009-2010, abraçou a demanda de elaboração da PNE e na sua primeira reunião ampliada (15,16 e 17 de março, no Rio de

janeiro/2009), com a participação nacional da representação nacional deliberou pela construção democrática da PNE.

Nessa reunião foi aprovado um GT para elaboração do Documento Base da PNE, sob assessoria de um grupo de estudiosos da temática estágio. Esse GT trabalhou intensamente os meses de abril e maio. No final de maio/2009, liberou o Documento Base que foi encaminhando para as regionais, que por sua vez, encaminhou para as escolas a fim de estudos e aprofundamento desse Documento.

Em reunião ampliada da abepss regional sul II, no dia 05.06.2009, houve uma apresentação desse Documento e foi deliberado que as UFAs levariam esse documento para estudo, apreciação e contribuições com os docentes, discentes e supervisores de campo. E cada microrregional deveria fazer uma Oficina de Estágio para envolver todos os atores da formação nessa construção, sobretudo, os supervisores acadêmicos e de campos e os alunos.

Realização das cinco Oficinas de Estágio das microrregionais: Capital no dia 20.08.09; ABC e Baixada Santista no dia 21.08.2009; Campinas/Sorocaba no dia 18.09. 2009; Marília no dia 03.09.2009 e Franca no dia 02.09.2009.

Realização da Oficina Regional ABEPSS Sul II “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção de Conhecimento no Serviço Social”, no dia 23 de setembro de 2009.

A realização da Oficina Nacional de Estágio será nos dias 24 e 25 de novembro de 2009, com vistas a aprovação da PNE.

Considerações introdutórias dos relatórios das cinco Oficinas de Estágio das microrregionais:

- 1- Trata-se de uma construção coletiva realizada pelas 5 microrregionais: Capital; ABC e Baixada Santista; Campinas/Sorocaba; Marília e Franca, que compõe a regional sul II da ABEPSS;
- 2- Expressam uma reflexão crítica, considerações, desafios e contribuições para a formulação da PNE, a partir do lugar dos sujeitos que protagonizam a formação, ou seja, coordenadores de cursos, docentes, discentes e supervisores de campo. Ressalta-se que a participação dos supervisores de campo dói reduzida;
- 3- As UFAs realizaram estudo (análise) em profundidade do Documento Base da PNE, da Lei nº. 11.788 (Lei de Estágio para Estudantes em geral) e da Resolução do CFESS nº. 533 (Supervisão direta de Estágio no Serviço Social), buscando estabelecer semelhanças, diferenças, polêmicas e contribuições para a construção da PNE;
- 4- Reconhecimento da importância da PNE fundamentada nas DCs da ABEPSS, nesse momento de tempos difíceis para a formação profissional, no sentido de estabelecer parâmetros, princípios, diretrizes, objetivos e estratégias de operacionalização do estágio supervisionado;
- 5- Necessidade de estruturação da PNE, com redação direta, objetiva e consistente. P. exemplo: quando o Documento Base menciona que vai abordar questões polêmicas – no plural - na realidade, só cita uma: a questão do estágio não obrigatório, que ainda é pouco polemizada e politizada. Em determinados trechos está com redação repetida.
- 6- Há uma semelhança na conjuntura dos campos de estágio/instituição de ensino, abordado pelas UFAs, saber:
 - * Precarização das condições do trabalho docente (supervisor acadêmico) e do supervisor de campo. Reduzidas UFAs remuneram um docente para assumir a coordenação de estágio, geralmente, essa coordenação é cumulativa do coordenador de curso; redução da carga horária docente, elevado número de alunos para o supervisor acadêmico e de campo, professor horista, cooperado e etc...). Isso reflete na precarização do

ensino, do campo de estagio e conseqüentemente no trabalho profissional;

- * Na maioria das UFAs é a Central de Estagio Institucional que responde pelo procedimentos dos campos de estágio, muitas vezes, sem dialogo com o Curso de S. Social. Isso acarreta prejuízos no sentido do não cumprimento da carga horária de estagio, inserção precoce no campo de estagio e no estagio mercadológico;
- * Campo de estagio considerado como “emprego”;
- * Condição de aluno trabalhador (necessidade de maior atenção) e o estágio de final de semana.
- * As atribuições de estágio nem sempre correspondem às habilidades, atribuições e competências do processo de formação profissional (estágio como momento privilegiado de aprendizado do trabalho profissional);
- * Distanciamento entre teoria e pratica;
- * Tensão entre a exigência pedagógica do aprendizado e a determinação do mercado, o que reflete nos conflitos existentes na relação UFA, instituição de campo de estágio e estagiário;
- * Dificuldades quanto a infraestrutura dos cursos para manter e reafirmar a política de estágio que contemple as DCs da ABEPSS, tendo em vista as dificuldades financeiras e a redução significativa do número de alunos nas escolas da região em virtude da proliferação de cursos e do crescimento do número de cursos à distância;
- * Necessidade de maior fiscalização, monitoramento e controle dos campos de estágio por parte das UFAs e do CRESS;

Contribuições à construção da PNE:

- 1- **Clareza dos elementos constitutivos da PNE** – O Documento base PNE se constitui de: apresentação; a universidade e a questão do

estágio: tensões e desafios; esboço inicial das questões que devem constar na política nacional de estágio; concepção de estágio e supervisão; princípios norteadores da realização do estágio e operacionalização do estágio.

Comentários, abaixo, a cerca da concepção de estágio e supervisão; princípios norteadores da realização do estágio e operacionalização do estágio.

Quanto à concepção de estágio e de supervisão do documento base da PNE:

- * Em termos de concepção de estágio, sugere-se que o estágio seja abordado como **estágio supervisionado** (não só estágio), conforme DC da ABEPSS. Indissociabilidade entre estágio e supervisão, por isso estágio supervisionado;
- * Que essa **rica concepção de estágio supervisionado**, a partir das DC da ABEPSS seja mais fundamentada e aprofundada, a partir da nova lógica curricular, conforme as CD que estabelecem que:

"o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Essa supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do profissional (1993). O Estágio Supervisionado é realizado concomitante ao período letivo". (ABEPSS).

Quanto aos princípios norteadores da realização de estágio no Documento Base PNE:

- * Deve-se primeiramente refletir o que são princípios? São valores que se deseja afirmar na PNE e que deve orientar os objetivos e estratégias operacionais da PNE. Os princípios devem ser diretos,

claros e consistentes e depois retomados como objetivos a fim de serem mais bem explicitados e fundamentados;

- * Nos princípios da PNE constam: articulação entre formação e exercício Profissional; Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; articulação entre universidade e sociedade; unidade teoria e prática, interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No tópico 2 (abaixo) sugere-se outros princípios.

Quanto à operacionalização escrita no Documento Base da PNE:

- * Sugestão inclusão de estratégias de operacionalização, ao invés de só operacionalização. No tópico 2 (abaixo) sugere-se estratégias de operacionalização.

2- **Sugestão de estruturação da PNE:** apresentação; a universidade e lugar do estágio na formação profissional: tensões e desafios; concepção de estágio supervisionado; princípios; objetivos e estratégias de operacionalização (monitoramento e acompanhamento).

Sugestões de objetivos (têm vários para sugerir idéias, devendo ser suprimidos alguns):

- Qualificar o estagiário para o aprendizado do trabalho profissional, por meio da prática de estágio, dos processos de supervisão (acadêmica e de campo), e de estudo, investigação, análise e apreensão da realidade, de modo que, o estagiário adquira domínio das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, respaldadas pelo Código de Ética Profissional (1993).
- Exercitar as habilidades, atribuições e competências profissionais, a partir dos instrumentais técnico-operativos da profissão e dos referenciais teórico-metodológicos, fundamentada no projeto ético-político da profissão;

- Fomentar dimensão investigativa do estudante quanto à intervenção profissional, bem como, estimular a iniciação da sistematização do conhecimento.
- Proporcionar a vivência de estágio supervisionado com vistas à elaboração do TCC.
- Identificar as demandas postas (novas expressões da questão social) ao exercício profissional e suas dimensões contraditórias, na perspectiva da totalidade;
- Compreender e analisar a gestão social dos serviços sociais nas esferas pública e privada articulando a rede de serviços;
- Planejar e pesquisar para elaboração de novos projetos sociais, de intervenção e/ou de pesquisa.

Sugestão de outros princípios (têm vários para suggestionar idéias, devendo ser suprimidos/alterados alguns):

- * Estágio supervisionado como um princípio formativo, de ensino/aprendizagem, de construção da matriz da identidade profissional;
- * Estágio como um processo de aprendizagem do trabalho profissional e não como mercantilização da força de trabalho do estagiário;
- * O “ensino do trabalho profissional” atravessa todos os 3 núcleos de fundamentação (teórico-metodológico da vida social; formação sócio-histórica da sociedade e trabalho profissional) da formação profissional;
- * Superação da visão dicotômica entre teoria e prática, de estágio ligado somente a prática (menor) e de disciplinas densas (teóricas/fundamentos);
- * Estágio supervisionado potencializa a reflexão crítica da realidade, a unidade entre prática, teoria, ensino, pesquisa, extensão e a iniciação da produção de conhecimento em Serviço Social (sistematização), com vista a elaboração do TCC;

- * Ética e pesquisa com o transversal no estágio supervisionado;
- * Reafirmar a direção social, política e pedagógica na PNE;
- * Estágio como fundante da construção do perfil profissional que se deseja formar: crítico, criativo, investigativo, comprometido com os princípios que orientam o projeto ético-político profissional;
- * Luta contra a precarização e defesa da qualidade do estágio supervisionado.

Sugestões de inclusão do nome estratégias de operacionalização, com algumas estratégias já apontadas a abaixo: (PNE deve traçar indicadores de estratégias em geral, remetendo para o projeto pedagógico de cada UFA as particularidades de operacionalização - respeito e autonomia).

- * Carga horária mínima de 15% da carga horária mínima do curso (3.000), dividida ao longo dos últimos 4 períodos letivos (aprendizado processual e não cursado em um só período/semestre);
- * A prática de estágio no campo sócio-institucional deve ocorrer CONCOMITANTEMENTE com a realização da disciplina da Supervisão acadêmica;
- * Necessidade da elaboração de uma política de estágio do Curso de Serviço Social, na UFA, com a presença de um coordenador de estágio supervisionado;
- * Supervisão será realizada sistematicamente, através da reflexão, orientação, acompanhamento, monitoramento e sistematização da atividade do estagiário, tendo como base o Plano de Estágio;
- * O Plano de Estágio será elaborado conjuntamente pelo aluno, supervisor acadêmico e de campo;

- * PNE deve propor o nº. de aluno por supervisor acadêmico (como já é regulamentado na Resolução de Estágio com relação ao supervisor de campo);
- * Constar na PNE que a supervisão é atribuição privativa do assistente social;
- * Deixar claro os papéis (atribuições) de supervisor acadêmico e de estagiário;
- * Explicitar que as disciplinas FHTM, ética, planejamento/gestão social e oficinas de formação (uso dos instrumentais, estágio de observação..) devem anteceder o estágio supervisionado;
- * Contato e articulação entre as unidades de ensino e as direções dos campos de estágio devem ser práticas permanentes e não eventuais;
- * Compromisso entre as partes deve ser pactuado e capaz de superar o formalismo do contrato estabelecido e se materializar em compromisso ético entre as partes;
- * Esclarecimento das competências, atribuições e responsabilidades do supervisor acadêmico e do supervisor de campo devem ser publicizadas, divulgadas junto às instâncias de decisão no campus universitário, nas direções acadêmicas e nos campos de estágio, para que as adequadas condições do exercício do estágio supervisionado sejam observadas e consideradas em sua relevância;
- * Explicitação das normatizações em vigor (sanções e penalidades) previstas no Código de Ética Profissional tanto no que concerne ao desempenho profissional do

assistente social na sua condição de supervisor, quanto ao posicionamento das entidades empregadoras, as quais se caracterizam como campo de estágio supervisionado, no caso de transgressões ao Código de Ética;

- * Otimização dos espaços acadêmicos para formação do futuro (competência) do assistente social supervisor de campo durante o seu período de formação acadêmica (formação na graduação deverá contemplar de modo sistemático e organizado esta responsabilidade para que o estudante de serviço social seja despertado para o compromisso ético com a sua categoria profissional, com atuação responsável e crítica);
- * Formação para o desempenho da supervisão de campo como integrante da matriz curricular do ensino de serviço social, sobretudo, nos dois últimos anos da formação profissional.

3- **O estágio não-obrigatório** foi o ponto de tensão, de preocupação e de destaque nos debates na plenária. O posicionamento da regional Sul II é contrário à modalidade de estágio não obrigatório, considerando que: a) há saídas na própria legislação do estágio (Lei de Estágio 11.788) quando remete ao Projeto Pedagógico do Curso; b) é um retrocesso histórico a abepss incorporar o estágio não obrigatório na PNE uma vez que ele está na contramão das DC da ABEPSS e do Projeto Ético-político? Sabe-se que a adoção do estágio não obrigatório representa uma concepção de estágio como mercado; c) o estágio não obrigatório vem responder a uma demanda do mercado e não da formação qualificada; d) o estágio não obrigatório, no início do curso, pode representar a precarização da formação profissional quando o aluno ainda não tem bagagem teórico-metodológica suficiente para estagiar e nem sequer cursou disciplinas básicas.

Além desses argumentos, destacam-se algumas indagações: 1) Qual é o lugar do estágio não obrigatório na Formação Profissional? 2) O que diferencia o estágio supervisionado obrigatório do não obrigatório no contexto da mercantilização da educação superior no Brasil? 3) No estágio não obrigatório, será que o estagiário não estaria no exercício ilegal da profissão como acontecia com o estágio extra-curricular? 4) Como fica o estágio não obrigatório para o MP? Essa consulta já foi realizada ao MP? 5) Como acompanhar, monitorar e fiscalizar o estágio não obrigatório (relação Supervisor Acadêmico - Supervisor de Campo), considerando que o Serviço Social, ainda, amadurecendo reflexões e consolidando o significado do estágio curricular obrigatório, na formação profissional do assistente social? 6) **Quais estratégias a abpess construirá para enfrentar o estágio no ensino a distância?**

4- **O estágio supervisionado obrigatório** deve constar no Projeto Político Pedagógico especificando seu lugar como obrigatório no processo de formação dos alunos dos cursos de Serviço Social. Cada UFA deve construir uma Política de Estágio com base na PNE. Deve ser iniciado no momento que o aluno tenha acumulado uma formação básica (bagagem teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política) para inserção no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o aprendizado do trabalho profissional.

5- **Elaborar uma PNE implicar em inseri-la e aprofundá-la nos três Núcleos de Fundamentação** (teórico-metodológico da vida social; formação sócio-histórica da sociedade e do trabalho profissional);

6- **Apreender a relação estágio e pesquisa** como eixo estruturante e transversal do projeto de formação - concebendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão – assumindo o compromisso com a iniciação científica e/ou com a produção de conhecimento à serviços da

defesa do trabalho, das políticas sociais, dos direitos humanos, da cidadania, da democracia, da autonomia, da liberdade e da justiça social (TCC);

7- **Assegurar nas Unidades de Formação Acadêmica espaços de formação e debate** (cursos, fóruns, seminários e etc.) para os supervisores acadêmicos e de campo, do mesmo modo que a ABEPSS deve continuar fomentando espaços de formação continuada, junto Unidades de Formação Acadêmica e aos supervisores.

8- **Fomentar a constituição de Fóruns de Supervisores de Campo como um espaço político-pedagógico da formação.** Permanente dialogo dos supervisores acadêmicos com os supervisores de campo/projeto de formação;

9- **Trabalho em sintonia e articulado CRESS/UFA/ABEPSS;**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina Regional “Desafios do Estágio e da Pesquisa para a Formação Profissional e a Produção de Conhecimento no Serviço Social”, nesse momento conjuntural de precarização da formação, cumpriu um importante papel no sentido de estabelecer aproximações da relação pós-graduação e graduação, bem como mobilizou as UFAs e reacendeu o debate sobre o projeto de formação profissional, a partir da construção da PNE e da criação dos GTPs. Não restam dúvidas da relevância e legitimidade da ABEPSS no lugar de protagonista do processo de formação profissional em articulação com o CRESS, CFESS e ENESSO.

Todo processo de realização de Oficinas microrregionais e regional, de mobilizações das UFAs e os debates vêm consolidar a concepção de estágio supervisionado das DC da ABEPSS, na medida em avança no compromisso com

a qualidade da formação profissional que tem no seu escopo os fundamentos do ser social, da sociedade e do trabalho profissional, de modo que a ética, a pesquisa e a relação teoria e prática são transversais. Assim, a PNE constitui-se como um dos pilares estratégicos em defesa do Projeto de Formação Profissional do Assistente Social e ocupa um lugar privilegiado na relação COFI/CRESS/ABEPSS/UFAs/CAMPO SÓCIO-OCUPACIONAL e ENESSO. E pode vir representar também ser uma estratégia de enfretamento da precarização da formação e do trabalho docente se articulada no contexto da Resolução 533/2008 do CFESS, da Lei Federal de Estágio, da realidade local e dos projetos societários. Esse processo tem possibilitado um debate mais amplo sobre o estágio não obrigatório e a questão do estágio no ensino a distancia.

Além das contribuições dessa regional para a construção da PNE e dos GTPs, as microrregionais proporcionaram momentos de dialogo e maior aproximação aos docentes, supervisores e discentes, estabeleceram bases para a criação do Fórum Regional Sul II de Supervisores de Estágio e protagonizaram um momento de afirmação da abepss junto as UFAs.

MEMÓRIAS DA PRIMEIRA OFICINA ARTICULADA DE ESTÁGIO DA MICRO REGIÃO DE FRANCA

Data: 02/09/2009

Horário: 9:00 às 16:00 hs.

Local: UNIFEB (Centro Educacional da Fundação Educacional de Barretos).

Participantes: 231 pessoas. (Conforme lista de presença)

UFAs participantes: Unifeb (Barretos), Unesp (Franca), Unaerp (Ribeirão Preto), Unilago (São José do Rio Preto), Unifev (Votuporanga), Unijales (Jales), FEF (Fenandópolis), Imesb (Bebedouro), Unip (São José do Rio

Preto), Uniube (Uberaba), Universidade de Anhanguera – Uniderp- Centro de Educação à Distância (Guairá).

Desenvolvimento:

A prof.^a Maria José, da Unifeb (Barretos), inicia a Oficina de Estágio agradecendo a presença de todos, das palestrantes e agradece também a Unifeb, pelo apoio e por sediar este evento. Em seguida, passa a palavra ao Reitor da UNIFEB, o Prof. Dr. Álvaro Fernandez Gomes, o qual dá as boas vindas e ressalta a importância do evento, e à pró-reitora de graduação, Prof.^a Dr^a Luíza Maria Pierini Machado, que também destaca a relevância do evento, desejando um bom trabalho a todos.

A prof.^a Maria José passa a palavra à prof. Adriana, coordenadora da micro região de Franca, que também agradece a presença de todos, agradece a Unifeb por sediar a Oficina, à comissão organizadora e às palestrantes, prof^a Cirlene Aparecida Hilário S. Oliveira, coordenadora de Graduação na Regional Sul II e a Prof^a Valquíria Alves Mariano.

A mesma destaca que a elaboração de uma Política Nacional de Estágio constitui o eixo central do Plano de Trabalho da ABEPSS para a gestão de 2009/2010 e vem no sentido de reafirmar as Diretrizes da ABEPSS. Nesse contexto de precarização da formação profissional, esta iniciativa vem reafirmar o compromisso com a qualidade do ensino e o lugar – de destaque – do estágio na formação profissional dos assistentes sociais. Ressalta, também, que este evento é fruto de todo um trabalho anterior de articulação e construção coletiva das Unidades de Formação da micro região de Franca da ABEPSS.

Convida as UFAs presentes para participarem da Oficina Regional, no dia 25 de setembro, na PUC, em São Paulo, quando serão levados os resultados desta Oficina.

Informa sobre a programação desta Primeira Oficina articulada de estágio da micro região de Franca e passa a palavra à palestrante Profª Drª Cirlene, a qual fala sobre a importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social e sobre a elaboração da Política Nacional de Estágio.

Em seguida, a palestrante profª Valquíria faz uma explanação sobre a nova legislação de estágio e também destaca a construção da Política Nacional de Estágio.

Após os presentes se dividem em sub grupos e cada um discute e indica contribuições à Política de Estágio, através da reflexão de três questões norteadoras:

1 – Na sua visão, quais as questões que envolvem o estágio supervisionado em Serviço Social?

2 – Quais os itens fundamentais para a elaboração da Política Nacional de Estágio em Serviço Social?

3 – Quais os rebatimentos legais do estágio supervisionado para a sua realidade, tendo em vista como dimensões o município, a universidade, o processo formativo?

Após a discussão, os sub grupos apresentam os resultados:

Grupo 1:

- A supervisão de estágio deve ser mais constante nos primeiros meses de estágio.
- O supervisor acadêmico deve trabalhar mais Projeto Ético Político
- Deve haver maior articulação entre as parcerias (instituições campos de estágio e Unidades de Formação Acadêmica)

- A Nova Lei pode influenciar na diminuição dos campos estágio, mas por outro lado, contribui com a qualidade do estágio.

Grupo 2:

- No trabalho interdisciplinar, um dos desafios, é a compreensão clara do papel do assistente social e a postura por parte do estagiário, para lidar com as imposições da instituição.
- Um das formas de enfrentar as imposições da instituição campo de estágio aos estagiários, é a elaboração conjunta do Plano de Estágio pelo estagiário e supervisor de campo.
- Importância de se estabelecer relação de troca entre supervisor acadêmico e estagiário.
- A supervisão dever ser sistemática
- Importância das discussões em sala de aula sobre o estágio (dificuldades, exigências)
- A situação de estágio tem interferência de questões ligadas ao fator necessidade de trabalhar e pagar a faculdade.
- Deve haver aproximação dos campos de estágio com as Unidades de Formação Acadêmica.
- A Nova Lei de Estágio é um fator positivo para o Estágio como um todo.

Grupo 3:

- Os supervisores de campo devem estar aptos e qualificados para o processo de supervisão de estágio, o que pode contribuir para que o estágio seja proveitoso. E
- Deve haver formação continuada (atualização) por parte do supervisor de campo.

- Deve haver mediação entre aluno, supervisor e unidade de formação acadêmica.
- Uma boa relação entre estagiário e supervisor acadêmico é fundamental ao processo de estágio.

Grupo 4:

- A relação supervisor de campo e estagiário deve ser valorizada.
- Deve ser destacado o benefício do estagiário para a instituição.
- Deve haver um incentivo na lei para a capacitação/atualização do supervisor de campo para facilitar este espaço na instituição.
- Deve haver maior preparo para a ida a campo para os alunos.
- Problemas relacionados à Ética, às vezes pode fechar campos de estágio; necessidade de conhecimento sobre Ética por parte do aluno antes de ir para o estágio.
- Integração ensino/ pesquisa/ extensão e a extensão ser aproveitada como campo de estágio.

Grupo 5:

- Vivenciamos falta de campos de estágio (devem ser consideradas questões conjunturais e estruturais).
- Importância da construção da identidade profissional – o estagiário contribui e daí sua importância no campo de estágio.
- A disciplina Ética deve ser ministrada antes do estagiário ir para o campo de estágio.
- Alunos e supervisores devem ter formação continuada.
- Nova legislação apresenta mão dupla: veio reforçar a questão profissional, mas muitos campos de estágio estão fechando. Resguarda a qualidade, mas como fica a situação frente ao ensino à

distância? É necessário maior envolvimento e articulação do CFESS e ABEPSS, através de discussão mais ampla.

Grupo 6:

- Falta de conhecimento do supervisor e campo de estágio sobre a importância do estágio na instituição.
- Falta de articulação entre estagiário, supervisor de campo e supervisor acadêmico.
- Ensino dos instrumentais/ formação antes da entrada em campo.
- A Política de Estágio deve exigir dos campos de estágio melhores condições de trabalho.
- Não deu para sentir ainda os rebatimentos da nova legislação de estágio. No papel, as mudanças estão colocadas e é importante termos as leis para nos basear e poder exigir as mudanças.

Grupo 7:

- Importância da aproximação do campo de estágio com unidade de Formação acadêmica.
- Visibilidade dos papéis de cada sujeito no processo de supervisão: aluno-estagiário, supervisor de campo e supervisão acadêmica.
- Resguardar a participação dos estagiários para participação em eventos da categoria, com respaldo da Lei de estágio.
- Efetivação em lei para que os projetos de extensão se configurem como campos de estágio.
- Desafio: interdisciplinaridade no âmbito da assistência social

- Definição do estágio obrigatório e não obrigatório na Política de Estágio.
- Necessidade de acompanhamento sistemático do estágio não obrigatório.
- Estabelecer em Lei a impossibilidade de realização do estágio no primeiro ano do curso de Serviço Social.

Os grupos sugerem, ainda que se deve manter o debate coletivo, como este espaço da Primeira Oficina Articulada de Estágio da micro região de Franca, que é um marco na história da região, pois nunca se contou com um público tão grande para se discutir estágio.

Após o intervalo para o almoço, os representantes das Unidades de Formação Acadêmica apresentaram as Políticas de estágio das suas respectivas unidades.

Em seguida, duas participantes apresentaram experiências de estágio:

- “A atuação do assistente social no judiciário” (Unilago).
- “A experiência do Serviço Social no Cursinho Unifeb” (Unifeb).

Para encerrar, a coordenadora de Graduação da Regional Sul II - prof.^a Cirlene, a coordenadora da micro região de Franca – prof.^a Adriana e a coordenadora do curso de Serviço Social da Unifeb – prof.^a Cristina agradecem a presença de todos, destacam os resultados desta Oficina e que as unidades de Formação receberiam os resultados através das reuniões de articulação da micro região.

Reforçam o convite para participação na Oficina Regional, no dia 23 de setembro/2009, dando-se por encerrada a oficina.

Relatório da Oficina da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Microrregião de Marília

03 de Setembro de 2009 – Unilins (Lins/SP)

A Oficina Microrregional da ABEPSS atende uma demanda da comunidade acadêmica da região pertencente à região Sul II (São Paulo e Mato Grosso do Sul). O evento foi sediado pelo Curso de Serviço Social da Unilins, no município de Lins/SP. Participaram 40 discentes, 16 docentes e 09 supervisores de campo de estágio, totalizando 65 pessoas que representaram as UFAs: Unilins, ITE/Bauru, Unitoledo/Presidente Prudente, Unimar/Marília e FAI/Adamantina. O tema da oficina teve como objetivo discutir e levantar propostas “PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO DA ABEPSS”, identificando experiências, tensões e avanços no processo formativo e propor estratégias com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social.

Desenvolvimento da Oficina

Abertura: Recepção dos convidados pela coordenação do Curso de Serviço Social da Unilins.

Composição da Mesa:

Prof. Luiz Carlos Pires Montanha - Coordenador da Microrregião Marília

Profª Márcia Oliveira Alves – Vice-Coordenadora da Microrregião Marília

Início dos Trabalhos:

O Prof. Luiz Carlos Montanha (Unilins) deu início aos trabalhos da oficina destacando a importância do evento, agradecendo e enaltecendo a participação dos representantes das UFAs da microrregião. Agradeceu, ainda, as pessoas que contribuíram para a organização da oficina.

Em seguida, houve uma rápida apresentação dos presentes e o coordenador da mesa deu os seguintes informes da ABEPSS SUL II:

- A) Linhas gerais do Plano de Trabalho da Gestão 2009/2010, destacando a elaboração da Política Nacional de Estágio como eixo central desse plano reafirmando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS.
- B) As contribuições das oficinas microrregionais serão levadas para a oficina regional na PUC-SP dia 23/09/09 (dia inteiro).
- C) Motivação da criação de Fóruns de supervisores nas UFAs.
- D) Pesquisa de mapeamento das UFAs e perguntar se responderam a pesquisa?
- E) Motivação para a filiação de docentes, supervisores e estudantes à ABEPSS.
- F) Informação da agenda da ABEPSS SUL II:
- 23/09 – Oficina Regional de Estágio e Pós-Graduação.
 - 04/11/09 – Reunião ampliada da ABEPSS com momento de formação.
 - 24 e 25/11 – Oficina Nacional de Estágio – Rio de Janeiro.
 - 25 e 26/11 – Seminário Nacional de Pós-Graduação – Rio de Janeiro.
 - 16 e 17 de Novembro – Seminário do Congresso da Virada no Anhembi, São Paulo. Não haverá cobrança de inscrição, que serão realizadas no Site do CFESS no período de 01 a 20/10/2009.

Apresentação das Experiências de Estágio pelas UFAs

Unidade de Ensino	Representação	Modalidade	Apresentação política de estágio
ITE-Bauru	Coordenação de curso, coordenação de	Presencial	- Carga horária - documentação

	estágio, docentes e supervisor de campo		- supervisão direta - início no 5º termo (3º ano) - não há estágio de observação
Uniletoledo Presidente Prudente	- Coordenação de curso, coordenação de estágio e docentes	Presencial	- Carga horária - documentação - supervisão direta - início no 5º termo (3º ano) - não há estágio de observação
Unilins - Lins	Coordenação de curso, coordenação de estágio, supervisão de campo, docentes e discentes	Presencial	- Carga horária - documentação - supervisão direta - início no 5º termo (3º ano) - não há estágio de observação
Unimar Marília	- Coordenação de curso	Presencial	- Carga horária - documentação - supervisão direta - início no 5º termo (3º ano) - não há estágio de observação
FAI Adamantina	- Coordenação de curso, coordenação de	Presencial	- Curso em processo de reconhecimento (Primeira turma no 3º Ano)

	estágio, supervisora de campo		- documentação - supervisão direta - não há estágio de observação
--	-------------------------------------	--	---

Após a apresentação das experiências dos cursos presentes, verificou-se que, apesar das particularidades e das tensões na organização e estrutura de cada unidade de ensino, a política de estágio tem buscado contemplar as diretrizes curriculares da ABEPSS ao que refere à carga horária, documentação, supervisão de campo, supervisão acadêmica e início do estágio. Os pontos críticos apresentados pelas representações das unidades de ensino foram: a) condições estruturais dos cursos para manter e reafirmar a política de estágio que contemple as diretrizes da ABEPSS, tendo em vista as dificuldades financeiras e a redução significativa do número de alunos nas escolas da região em virtude da proliferação de cursos e do crescimento do número de cursos à distância; b) ausência de mapeamento e publicização do número de estagiários por supervisor de campo; c) definição clara sobre o conceito de supervisão direta de estágio; d) insatisfação sobre a ausência de fiscalização dos campos de estágio no tocante ao estágio obrigatório e não-obrigatório, principalmente sobre a resolução 533; e) ausência de definição do conjunto CFESS/CRESS sobre o estágio não-obrigatório e sua prática.

O estágio não-obrigatório foi o ponto de destaque dos debates na plenária. Não houve uma decisão definitiva apontada pela plenária em relação a essa modalidade de estágio e seu lugar no processo de formação dos alunos dos cursos de Serviço Social. Por outro lado, foram levantadas contribuições para subsidiar esse debate, a saber: a) o estágio supervisionado e obrigatório deve ser iniciado no momento que o aluno tenha acumulado uma formação básica para inserção no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional. De forma geral, entende-se esse momento a partir do 3º Ano do processo de formação; b) em muitas unidades de ensino

os alunos cumprem a carga horária obrigatória mínima exigida e continua fazendo estágio, ou seja, faz uma carga horária que excede a carga horária mínima tendo em vista, entre outros, os seguintes fatores: acumular maior experiência no espaço sócio-institucional (uma ou mais experiências); não deixar o estágio por conta do compromisso com a instituição, estabelecido no plano de estágio; e, não deixar o estágio devido à remuneração que recebe; c) a partir das considerações anteriores, a carga horária do estágio não-obrigatório poderia ser considerada como a que excede a carga curricular obrigatória a partir do 3º Ano do curso, destacada como tal no histórico escolar. Entretanto, levanta-se a questão da remuneração para as instituições concedentes que não remuneram o estágio, tendo em vista que a Lei 11.788 afirma que o estágio não-obrigatório deve ser remunerado. Na prática, isso levaria as instituições a romper o contrato de estágio dos alunos nesta situação.

Lins, SP, 15 de Setembro de 2009.

Relatório da Oficina das Escolas de Serviço Social da Micro capital da ABEPSS Sul II

Objetivo da oficina:

1. Debater sobre a política Nacional de estágio – ABEPSS e suas articulações com as Unidades de Formação Acadêmicas – UFA's.
2. Formular propostas para o encontro regional e nacional referente a PNE;
3. Formar um núcleo da micro capital para efetivar e acompanhar a agenda política da ABEPSS.

Programação:

13:00 às 15:30 – Apresentação das UFA's sobre a política de estágio tendo por base o documento da ABEPSS (10 minutos para cada UFA's).

15:30 às 15:45- Café

15:45 às 17:00- Plenária com mediadores : Tânia Diniz e Rodrigo Teixeira.

Local: FMU – Auditório Ulisses Guimarães - 899- Liberdade.

UFA's presentes: FMU,UNICASTELO, UNISA,USF,UNG, PUC, e o Conselho Regional de Serviço Social- CRESS 9º região. Contou com a presença de docentes e discentes dessas Unidades de Formação Acadêmicas.

Foi realizada uma breve apresentação dos presentes e falado do objetivo da oficina, a importância de desenvolver ações conjuntas com as 3 entidades que aglutinam estudantes e profissionais de Serviço Social de enfrentamento a precarização do ensino na defesa de um ensino de qualidade.

Inicialmente todas as escolas presentes apresentaram suas propostas de estágio, indicando os pontos frágeis e positivos da política que estava sendo adotada pelas UFA's.

Posteriormente, foi aberto para mediadores fazerem algumas considerações sobre o documento relacionando-as com material apresentado pelas UFA's. Foi aberto para questionamentos e esclarecimentos sobre o documento, e como encaminhar as propostas para o encontro regional e nacional.

Foi avaliado ao final da oficina que ocorreu uma boa participação das UFA's , tanto com a presença como na participação do referido evento. Necessitamos intensificar visitas e eventos nas UFA's (rodízio) com o objetivo de efetivar uma aproximação da ABEPSS com as UFA's.

E como proposta a necessidade de construir um núcleo da capital para desenvolver e acompanhar a política da ABEPSS. Ficou de no dia 27/08 as UFAs já indicarem um nome para esse grupo.

ABEPSS- MICRO DA CAPITAL

20/08/2009

UFAs presentes: Fmu, Puc/sp, Ung, Unisa, Unicastelo

Debate e Encaminhamentos:

- papel de cada entidade da categoria;
- este fórum como espaço de debates: construção da PNE, com a contribuição da micro da capital, a partir da realidade das UFAs;
- qual o lugar do estágio na formação profissional ? um elemento de centralidade segundo as Diretrizes da Abepss; momento de construção coletiva;
- a concepção de estágio tem que estar no projeto pedagógico dos cursos, como garantias para o estágio na formação;
- a PNE retoma esta concepção que está posta nas Diretrizes. Isto está sendo garantido nas UFAs ? A garantia da supervisão acadêmica;
- PNE como avanço frente a nova legislação do estágio; necessidade de apropriação da nova legislação nacional e do CFESS;
- o papel dos supervisores de campo na defesa das garantias do estágio; as condições de trabalho dos profissionais (precarizações)
- sintonia CFESS/CREES e UFAs, necessita de aprofundamento
- a apropriação crítica da nova lei de estágio; ex. as centrais de estágio e a generalização para todos os cursos;

- projeto ético-político e os planos de estágio/projetos pedagógicos dos cursos;
- alunos e a relação de ex-usuários;
- indissociabilidade entre estágio e supervisão de campo e a qualidade desta;
- estágio como o ensino do trabalho profissional;
- participação dos supervisores de campo em reuniões/fóruns: várias questões e condições;
- detalhamento da relação: supervisores de campo, acadêmico – garantias na política, no plano, no projeto pedagógico;
- MEC e lei de estágio: itens que garantam essas questões colocadas na formação;
- princípio democrático entre supervisão: acadêmica e de campo; entre teoria/prática (desenvolver mais esta relação);
- pré-requisito para o aluno realizar o estágio: disciplinas, eixos (falta esta discussão mais clara na PNE)
- plano de estágio em construção: ingerência da UFAs ? Localizar os limites
- PNE: articulação entre ensino, pesquisa e extensão – e o estágio nos espaços de extensão ? Hs de trabalho garantidas ?
- O estágio não obrigatório não está claro na PNE; qual nossa posição ? e a interpretação da lei
- Relação de nº de estagiários por supervisor de campo (qualidade na relação de ensino-aprendizagem)
- Campos de estágio em extensão; estágios não-obrigatório: não se configura como válido? – Aprofundamento da discussão
- Fortalecer o estágio enquanto centralidade na formação profissional garantido pelas diretrizes curriculares: pensar o papel de todos os sujeitos

envolvidos no processo (supervisor de campo, supervisor acadêmico, UFA's e estudante)

- Garantir a relação entre os sujeitos envolvidos no processo de estágio, respeitando a particularidade de cada um e da região onde se configura o estágio
- Precarização das UFAS's, dos profissionais: rebatimento direto no processo de estágio qualificado
- Recomendações / diretrizes para a supervisão acadêmica e de campo;
- Formação de um grupo de debates com a participação de diversos segmentos da categoria sobre a supervisão de estágio
- Apresentar as indicações dos professores da UFAs para a discussão do PNE na próxima reunião do dia 27/08/2009.

São Paulo 26/08/09

Relatório da Oficina da Micro região Campinas /Sorocaba.

Dia 18 de setembro de 2009.

Programa

I Encontro das Unidades de Formação Acadêmica de Serviço Social da Micro Região Campinas/ Sorocaba da ABEPSS Sul II

II Encontro de Supervisores de Estágio do ISCA Faculdades



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

Data: 18 de setembro de 2009

Local: Auditório ISCA Faculdades Limeira.

Campus- Rodovia Limeira/ Piracicaba

Horário: 13:30/17:00

Objetivos:

- **Articular** as unidades de formação acadêmica da micro região para discutir a Política Nacional de Estágio em pauta na ABEPSS;
- Estimular as relações entre Supervisores de Campo de Estágio e Supervisores Acadêmicos das Unidades de Formação da micro região para a garantia de qualidade na formação.

Programa

13:30 às 13:45	Abertura Coordenação do Curso de Serviço Social ISCA Faculdades Paula Bocaiúva Foster Representante da ABEPSS Micro Região de Campinas Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo Vice - Representante da ABEPSS Micro Região de Campinas Vânia Maria Caio
-------------------	--

13:45 às 14:30	Palestra A Política Nacional de Estágio da ABEPSS Profª Dra Cirlene Aparecida Hilário F. de Oliveira - UNESP /Franca
14:30 às 15:30	Comunicação Coordenada Apresentação da política de estágio das Unidades de Formação Acadêmica - UFAs da micro região
15:30 às 15:45	Café
15:45 às 17:00	Plenária com mediadores: Edna Maria Goulart Joazeiro Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo

Comissão Organizadora:

Paula Bortolan Bocaiuva Forster - Coordenadora do Curso de Serviço Social
ISCA Faculdades

Rosa Maria Carrascosa Mastelaro - Docente responsável pelo Estágio no ISCA
Faculdades.

Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo - Representante da ABEPSS – micro
Campinas / Sorocaba. PUC Campinas e ISCA Faculdades

Vânia Maria Caio - Diretora da Faculdade de Serviço Social da Puc - Campinas
Representante da ABEPSS - micro Campinas / Sorocaba.

Edna Maria Goulart Joazeiro Representante da ABEPSS - micro Campinas /
Sorocaba

Resultados

UFAs: presentes

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	REPRESENTANTE	EMAIL
1-ISCA Faculdades	Limeira	Paula Bocaiúva Foster - Coordenadora	paulabocaiuva@gmail.com
2- PUC Campinas	Campinas	Vânia Maria Caio Coordenadora	vânia@puc-campinas.edu.br
3- Faculdade Santa Lucia	Mogi Mirim	Ada Bragion Camolesi Coordenadora	Prof.ada@santalucia.br
4- UNISAL	Americana	Maria Terezinha Rondelli Coordenadora	terezinharondelli@yahoo.com.br
5-UNIP	Sorocaba	Amarílis Tudelli Coordenadora	liletude@ig.com.br
6- VERIS Faculdades	Sorocaba	Sandra Salete Batista de Pádua Coordenadora	Sandra.padua@veris.edu.br
7-Faculdade de Serviço Social de Aguai	Aguai	Fabiana Prado Castro Coordenadora	bentlyellen@hotmail.com
8- Serviço Social Faculdades Maria	Piracicaba	Maria Aparecida R. Gemerk Coordenadora	mariagermek4@yahoo.com.br

Imaculada			
9- Centro Universitário Nossa Sra do Patrocínio CEUNSP	Itu	Marisa A. Souza Coordenadora	marisa.as@hotmail.com

**Representantes do CRESS: Valeria Barbosa- Diretora Regional de
Campinas**

**Tatiana F. Alves- Agente Fiscal de
Campinas**

Quadro Geral dos Participantes

Representação	Nº	%
UNIDADES DE FORMAÇÃO	9	100%
Coordenadores	9 (1 com representação)	16,07
Docentes	13	23,21
Supervisores de Campo	17	30,35
Assistentes Sociais	4	7,14
Alunos	13	23,21
TOTAL	56	100,0

PRINCIPAIS QUESTÕES DEBATIDAS E APRESENTADAS

- A Professora Cirlene fez uma belíssima exposição sobre a Política nacional de estágio/ ABEPSS;
- O CRESS esteve presente com agente fiscal e direção regional debatendo as condições legais e éticas do estágio;

- As UFAs presentes possuem organização de estágio com responsáveis acadêmicos e todas com curso presencial;
- Há unidades em que Estágio está na grade curricular;
- PUC Campinas tem o estágio com modulação 1/12;
- Há unidades em que o estágio de observação começa no terceiro semestre;
- As UFAs realizam reuniões com supervisores de campo ao menos 2 vezes no semestre;
- Os Supervisores acadêmicos não conseguem realizar visitas aos campos de estágio e o contato se restringe aos encontros/ reuniões pelas restrições de locomoção e hora/trabalho;
- Todas as unidades têm cadastramento dos campos de Estágio, há Plano de Estágio, mas elaborado e assinado pelo Supervisor de Campo, Aluno e Supervisor Acadêmico e remetidos ao CRESS;
- Houve precarização das condições de estágio após a Lei de Regulamentação com unidades diminuindo o valor da bolsa em função da redução da carga horária e por vezes extinção de vagas;
- Reconhece-se que a unidade entre supervisão de campo/acadêmica/aluno tem tensões em função das requisições das instituições, propostas de aprendizagem do aluno e objetivos da aprendizagem;
- O aluno quando tem bolsa por vezes desenvolve ações que não se relacionam com a formação profissional e o supervisor acadêmico tem que intervir;
- A característica da região é de alunos trabalhadores que por vezes dependem da remuneração do estágio para colaborar no pagamento do curso;
- Há pressão das instituições para o aluno começar estágio no 3º semestre, pressupondo-se uso de mão de obra barata. Por outro lado o aluno trabalhador se interessa, pois ganha bolsa pela atividade e contribui para sua sobrevivência enquanto estuda;

- A PNE deverá definir as condições para reconhecimento do Estágio Não Obrigatório. Ele precisa de acompanhamento acadêmico;
- Há alunos que fazem estágio na instituição em que trabalham e dispõem de períodos para realização do Estágio, mas precisa de clareza entre os supervisores/aluno;
- Há insuficiência de campos de estágio para finais de semana e muitos alunos são trabalhadores que só podem realizá-lo neste período. Esta é uma questão a ser debatida e definida, pois interfere na qualidade da formação;
- Professora Cirlene enfatizou as diferenças dos papéis dos supervisores acadêmicos e de campo, bem como o papel do aluno no campo: a postura crítica, a oxigenação e atualização com as demandas colocadas pela sociedade e as atualizações acadêmicas;
- Não tivemos ficha de Inscrição da ABEPSS para distribuir e assim é mais fácil de sensibilizar. No próximo encontro esta questão será sanada.
- Distribuímos certificados a todos os participantes.
- Temos cópia da lista de presença.
- Maria Virginia R. F.Camilo; ; Paula Bocaiúva Foster, Edna Maria Goulart Joazeiro; Vânia Maria Caio e Dejanira Luiza Gayotto

Encontro de Serviço Social

O Isca Faculdades sediará hoje o 1º Encontro das Unidades de Formação Acadêmica de Serviço Social da microrregião de Campinas/Sorocaba da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss). O objetivo do encontro é de articular as unidades de formação acadêmica da microrregião para discutir a Política Nacional de Estágio, além de estimular as relações entre supervisores de campo de estágio e supervisores acadêmicos. O evento acontecerá no anfiteatro da instituição, às 13h30.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO
SOCIAL SUL II**

ENCONTRO DA MICRORREGIÃO ABC e BAIXADA SANTISTA⁵

No dia 21 de agosto de 2009 estiveram reunidos em encontro da microrregião abc e baixada santista oitenta e um participantes. O encontro realizado na Universidade Católica de Santos - Unisantos, Av. Conselheiro Nébias, nº 300, Vila Matias, Santos, teve como objetivo promover a discussão sobre a Política Nacional de Estágio, a partir de seu marco regulatório⁶, bem como, do Documento Base: "para a construção de uma Política Nacional de Estágio ABEPSS". A discussão no âmbito da microrregião deverá estar refletida em documento com o posicionamento crítico de seus representantes a ser encaminhado ao encontro regional da ABEPSS SUL II a realizar-se no dia 25 de setembro de 2009, em local ainda a ser definido.

A coordenadora da microrregião, Marly Carvalho de Soares Santos, profª da Unisantos, deu início aos trabalhos às 14h30m/14h40m, solicitando aos representantes das universidades – coordenadores de cursos, docentes, supervisores acadêmicos de estágio e discentes – e os representantes dos campos de estágio - supervisores de campo se apresentassem.

Após as boas vindas da coordenadora do Curso de Serviço Social da Unisantos, profª Claudete Therezinha K. de Negreiros, foi apresentada a programação dos trabalhos daquela tarde:

Abertura – representantes da ABEPSS e CRESS (microrregião)

Apresentação: síntese do Documento Base da Política Nacional de Estágio – ABEPSS

Discussão em grupos

Intervalo

Apresentação na plenária dos resultados dos trabalhos dos grupos

Encerramento

⁵Estiveram presentes ao Encontro os representantes das seguintes Instituições de Ensino Superior: UNISANTOS (Santos - sede do Encontro); FAMA (Mauá); TIJUCUSSU; FAPSS (São Caetano do Sul); UNIFESP (Santos); UNIMONTE (Santos); UNAERP (Guarujá).

⁶ Lei Federal que dispõe sobre o estágio de estudantes nº 11.788, 25/09/2008 e Resolução CFESS nº 533, que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social, 29/09/2008.

A prof^{as} Rosa Maria Ferreiro Pinto e Marly Carvalho de S.Santos, Unisantos, iniciaram com a apresentação em datashow dos principais pontos do documento base. No decorrer da apresentação a prof^a Rosa tratou de identificar os avanços de estar sendo pautada a política nacional de estágio, lembrou que tal tema é bastante importante na agenda político pedagógica da formação profissional comprometida ao projeto ético político profissional. Fez referência ao seu interesse por este tema, inclusive, tendo se dedicado a ele durante os seus estudos, quando da sua tese de doutorado. Reafirmou a oportunidade do encontro e a agenda construída pela ABEPSS para esta finalidade. A defesa do estágio supervisionado com qualidade requer dos entes envolvidos – unidades de formação acadêmica, coordenadores dos cursos, supervisores acadêmicos, discentes, os responsáveis pelos campos de estágio ofertados, assim como, os seus supervisores de campo – um compromisso pautado na responsabilidade e na ética. A partir disto foram levantados alguns conflitos e tensões neste desafio de implementar uma dada política nacional de estágio, considerando, sobretudo, a diversidade regional de um país com as dimensões continentais do nosso. Ainda assim foram enfatizados a importância da iniciativa e o encaminhamento das propostas formuladas pela microrregião às instâncias regional e nacional. A prof^a Marly identificou os pontos mais polêmicos da legislação, da resolução, os quais estão referidos no documento base da ABEPSS. Fundamentalmente fez referência à dimensão da aprendizagem que deve ser assegurada por meio do estágio supervisionado na formação do aluno de serviço social. Neste sentido, destacou a constante tensão acerca da possível cisão entre teoria e prática; as condições do trabalho do supervisor acadêmico e do supervisor de campo, competências e responsabilidades; além do número de estagiários por supervisor de campo previsto na legislação em curso.

Após o encerramento da apresentação foi aberta a palavra para os destaques. Eu levantei a questão do estágio não obrigatório previsto na legislação e o que acarreta em termos da precarização para a relação ensino-aprendizagem no processo de formação do estudante de serviço social.

Sem mais nenhum destaque passou-se à indicação dos números de 1 a 5 para todos os participantes, como critério para organizar o público presente em cinco grupos de trabalho com a responsabilidade de discutir o tema e relatar o produto para os demais participantes.

A coordenadora da microrregião deverá realizar a compilação de todos os produtos dos grupos e apresentar um documento final.

Grupo nº 1: Discussão sobre o que é estágio não obrigatório. O texto da PNE deve deixar claro que:

- se este tipo de estágio ocorrer, explicitar em que momento deve se dar (a partir do 3º ano);
- a atividade extra-curricular não é estágio.
- o estágio obrigatório seja concomitante à formação, mesmo que tenha cumprido a carga horária. E não dever ser feito após a formação.
- explicitar como atribuição da Unidade de Ensino, a criação de espaços de formação para os supervisores de campo, como fórum de supervisores, oficinas e convite regular para as atividades da UE.
- explicitar o papel da ABEPSS junto às UEs para acompanhar o estágio supervisionado e no Projeto Pedagógico do Curso.

Grupo nº 2:

Aprofundar a concepção de estágio.

Estabelecer diretrizes detalhadas para o início, princípios e operacionalização do estágio, retomando à recomendação da ABEPSS e aprofundar.

Garantir espaços para formação e debate para supervisores de campo e acadêmicos nas UEs.

Parâmetros para número de alunos por supervisor acadêmico, bem como espaço físico e infraestrutura adequados

Acrescentar o documento da Faculdade de Mauá, em anexo.

Grupo nº 3:

A ética como transversalidade na formação profissional.

Supervisão acadêmica : nº de alunos por supervisor acadêmico (não está previsto na Lei de Estágio nem na Resolução 533 -CFESS .

Definir o que se entende por estágio não-obrigatório. Quais as formas de enfrentamento e/ou acompanhamento?

Fortalecer nas UFAs os fóruns de supervisores.

Delimitar os desafios e particularidades das UFAs públicas e privadas.

Fortalecer e qualificar os Planos de Estágio, para que expressem um diálogo entre os desafios e potencialidades de estágio.

Grupo nº 4:

Definir parâmetros específicos quanto ao estágio realizado em finais de semana.

Que o profissional de Serviço Social possa optar em assumir ou não o papel de supervisor de campo; bem como o suporte necessário para as orientações necessárias.

Explicitar o perfil do supervisor de campo, requisitos necessários e seu papel pedagógico.

Grupo nº 5: iniciou os trabalhos a partir da apresentação de seus integrantes. Foi possível verificar que o grupo constituía-se de docentes, supervisores acadêmicos, alunos e supervisores de campo.

Constatou-se que alguns dos integrantes do grupo já haviam realizado uma prévia leitura e participado de alguma discussão em seus fóruns próprios, com isto decidiu-se, então, desencadear a discussão tendo em conta a contribuição destes.

Foram arrolados os principais assuntos a serem abordados:

1º) estágio obrigatório x estágio não obrigatório;

2º) nº de supervisores x nº de estagiários;

3º) relação entre supervisor acadêmico x campus universitário: dificuldades, conflitos e tensões;

4º) plano de estágio garante ou não compromisso técnico e ético?

5º) relação supervisores de campo x condições objetivas para o exercício responsável da supervisão;

6º) aluno frente campo de estágio;

7º) aluno frente a supervisão acadêmica.

Não se respeitou a ordem entre os assuntos relacionados e a discussão que se seguiu. Neste sentido, a primeira abordagem foi relativa a **relação supervisor acadêmico em sua unidade de formação e as inúmeras e complexas dificuldades para a realização de suas atribuições**, sobretudo, nas instituições de ensino superior (ies) particulares, ou seja, a expressiva maioria. Isto porque, conforme relatado, **manter a supervisão acadêmica dentro dos padrões de qualidade exigidos e esperados pelo marco legal, bem como, pela resolução CFESS, ou mesmo tendo em conta o projeto político pedagógico é quase impossível quando se vive condições de trabalho tão precarizadas**. A dedicação necessária para a função do supervisor acadêmico requer um número compatível de docentes com as atribuições para efetivação do trabalho com qualidade, no entanto, o que se **assiste são as universidades reduzindo cada vez mais o nº de docentes** com o alegado aumento da inadimplência entre os alunos. Tudo isto vem impactando de modo bastante preocupante a formação com qualidade.

Um outro aspecto considerado foi a constatação de um **“hiato” entre as instituições de ensino superior e os campos de estágio**. Nem sempre é estabelecido entre as partes o pacto de compromissos e ações conjuntas e articuladas. Ficando restrito ao plano formal, ou seja, ao mero formalismo que não garante a realização de ações efetivas na direção da formação conjuntamente responsável entre a instituição de ensino e o campo de estágio proposto ou oferecido.

Na maior parte das vezes o estagiário **é tido como “força de trabalho” a ser explorada e, o projeto da formação curricular, da relação ensino aprendizagem são preteridos** irresponsavelmente. Alguns supervisores de campo assumem esta função sem que as mínimas condições de trabalho sejam asseguradas.

Os responsáveis pela oferta de campos de estágio, prefeituras ou governos, em grande parte, mas também organizações não governamentais **não asseguram condições adequadas e satisfatórias ao exercício da supervisão de campo, o que requer atenção e dedicação diferenciadas**.

Estratégias de enfrentamento das condições mencionadas devem ser propostas a fim de que se supere este quadro. Para tanto, o documento base da ABEPSS poderá propor, entre outras iniciativas, que:

- ♦ **O contato e a articulação entre as unidades de ensino e as direções dos respectivos campos de estágio devem ser práticas permanentes** e não eventuais. O compromisso entre as partes deve ser pactuado e capaz de superar o formalismo do contrato estabelecido e se materializar em compromisso ético entre as partes.
- ♦ **O esclarecimento das competências, atribuições e responsabilidades do supervisor acadêmico e do supervisor de campo devem ser publicizadas**, divulgadas junto às várias instâncias de decisão no campus universitário e em suas respectivas direções acadêmicas quanto nos campos de estágio, para que as adequadas condições do exercício do estágio supervisionado sejam observadas e consideradas em sua relevância.
- ♦ **A explicitação nas normatizações em vigor das sanções e das penalidades previstas no Código de Ética Profissional** tanto no que concerne ao desempenho profissional do assistente social na sua condição de supervisor, assim como o comportamento das entidades empregadoras, as quais se caracterizam como campo de estágio supervisionado, no caso de transgressões ao código de ética.
- ♦ **A otimização dos espaços acadêmicos para formação da competência do assistente social supervisor de campo** durante o seu período de formação acadêmica. A formação na graduação deverá contemplar de modo sistemático e organizado esta responsabilidade para que o estudante de serviço social seja despertado para o compromisso ético com a sua categoria profissional, com atuação responsável e crítica. Foi sugerida a formação para o desempenho da supervisão de campo como integrante da matriz curricular do ensino de serviço social, sobretudo, nos dois últimos anos da formação profissional.
- ♦ **O estágio não obrigatório não deve ser confundido com atividade complementar**, visto que se tratam de unidades curriculares de natureza e de conteúdos diversos. O que significa que é no projeto político pedagógico que se define a escolha pela modalidade de estágio supervisionado não obrigatório. Porém, esta opção deve estar coerentemente articulada aos conteúdos programáticos das unidades curriculares previstos na formação profissional. Destaca-se que independente da escolha realizada, a lei e a resolução em questão determinam as obrigações e as responsabilidades da instituição de ensino superior, em qualquer uma das modalidades ou em ambas, como sendo as mesmas. O grupo nº 5 defende a posição de que o documento base da ABEPSS deve parametrizar a opção pela IES no caso do estágio não obrigatório com recomendações enfáticas sobre a adoção desta modalidade. Principalmente ao se considerar as dificuldades e os desafios para o

seu acompanhamento e controle por parte da supervisão acadêmica destas IES.

- ♦ **O projeto político pedagógico do curso deve explicitar que a carga horária obrigatória do curso deve decorrer durante o ano letivo.** De um lado, a fim de garantir que a formação acadêmica possibilite o efetivo aproveitamento do estágio supervisionado. Por outro lado, para assegurar que algumas das competências, habilidades e aquisições essenciais possam já ter sido apreendidas e refletidas criticamente pelo aluno no exercício da profissão.



Outras questões abordadas que merecem destaque foram as seguintes:

É demasiadamente preocupante a necessidade da empregabilidade entre os alunos de modo geral, e em particular os de Serviço Social, o estágio remunerado acaba por se caracterizar como emprego e como tal deve ser capaz de assegurar a sobrevivência deste estudante. Deste ponto de vista, o estágio supervisionado para formação com qualidade deste aluno é secundarizado. Diante deste quadro, o documento base que se propõe a definir uma Política Nacional de Estágio não pode se furtar a manifestar o seu posicionamento crítico diante desta realidade contraditoriamente complexa, mais do que isto deve servir de sinalizador ou indicador de alternativas a esta perversa contradição.

Uma outra consideração diz respeito às críticas produzidas pelos alunos de Serviço Social quanto a oferta dos campos de estágio. A limitação das possibilidades não permite aos alunos elegerem os estágios em função dos interesses acadêmicos por áreas de atuação. A lógica do interesse do aluno é sobreposta pela imposição da oferta do mercado.

E, por fim, permanece a indagação em relação ao posicionamento crítico frente ao estágio supervisionado no caso do ensino a distância. O estágio supervisionado, como indicamos neste processo de discussão, envolve a dinâmica e complexa relação entre as instituições de ensino superior, os campos de estágio, os alunos estagiários, com dificuldades, conflitos e tensões pertinentes a todo este quadro aqui minimamente desenhado, para alcançar padrão de qualidade aceitável e compatível com uma formação de qualidade. Por isto é que chamamos a atenção para o desafio imposto a ABEPSS, ao CFESS e aos CRESS em relação à proposição, à fiscalização e ao controle de estágios supervisionados no caso das unidades de ensino superior a distância.

Maria Norma de Oliveira Braz Peixoto da Silva

Após a apresentação dos relatores dos cinco grupos, foram reforçados alguns itens apontados, um deles foi a questão do número de estagiário por supervisores de campo, uma vez que a Lei de Estágio e Resolução CFESS apontam divergências. A representante do CRESS - SP, Sra. Neide A . Fernandes reafirmou o proposto pelo CFESS, respeitando a especificidade da profissão.

O Encontro foi encerrado pela Profª Mª Liduína de Oliveira e Silva – Vice-Presidente ABEPSS Sul II, a qual reafirmou a importância do debate e das relações políticas da ABEPSS, CRESS e UFAs, pactuando neste momento estudantes, profissionais e professores diretrizes para a Política Nacional de Estágio.

Quadro dos participantes do Encontro

PROFESSORES	ALUNOS	SUPERVISORES DE CAMPO	DE CRESS
21	45	12	02

Santos, 21 de agosto de 2009.

Marly Carvalho de Soares Santos

Coordenadora da Microrregião ABC e Baixada Santista

Representante da UniSantos na ABEPSS SUL II



**Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social**

BALANÇO DA IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DA PNE Regional sul II, com base nos questionários das UFAs para subsidiar a discussão da PNE no XII ENPESS

UFAS que responderam: FAMA (Faculdade de Mauá), VERIS Faculdade, FEF (Faculdade de Educação de Fernandópolis); UNITAU, UNAERP_Guarujá; UNESP e UNIFESP.

- 1- Como você avalia o processo de implantação/implementação da Política Nacional de Estágio no Curso que coordena?

A Política Nacional de Estágio sinaliza um importante acúmulo e conquista na condução de uma formação profissional de qualidade, com arcabouços teóricos, éticos e metodológicos ancorados na defesa da Política de Formação profissional, consolidada no Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro. Sua construção coletiva, com docentes, discentes e supervisores de campo das UFA's, em sua região do país, exige que se preserve as particularidades de cada UFA e adense as potencialidades que o serviço social vem construindo em âmbito nacional.

Consideramos que a PNE trouxe grande contribuição no sentido de estabelecer diretrizes, princípios e estratégias dos processos de estágio supervisionado em serviço social, em nível de Brasil, nas diversas IES. Algumas UFAs, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS já tinha sua política de Estágio, no entanto, a grande maioria ainda não tinham estabelecido essa política. Das UFAs que responderam o roteiro,

percebe-se que as Políticas de estágio estão em sintonia com a PNE, no que concerne as diretrizes, os princípios, plano de estágio, supervisão acadêmica e de campo, relatórios bimensais das atividades desenvolvidas pelo aluno e avaliação do supervisor de campo ao final de 6 meses. A inserção do estágio com a supervisão acadêmica, a partir do 5º semestre concomitantemente com a supervisão acadêmica e de campo, além de obedecer os pré-requisitos orientados pela PNE.

Indubitavelmente, a PNE representa um grande avanço na afirmação das DC e do projeto profissional, na medida em que busca estabelecer diretrizes, estratégias e princípios para a realização do estágio supervisionado, assegurando uma formação crítica, propositiva, cujas dimensões do trabalho profissional se expressem na relação com Estado, Sociedade, usuários e espaços socioocupacionais.

- 2- Os eventos (nacionais, regionais, locais, curso) realizados sobre a PNE, contribuíram com o processo de implantação e/ou implementação da PNE?

Vários foram os eventos que possibilitaram o debate e a construção da PNE, em âmbito nacional, regional e local. Aqui destacamos o protagonismo da ABEPSS, em suas direções nacional e regionais, bem como, o comprometimento das UFAs na discussão do estágio, nas estratégias de qualificação e socialização das discussões entre os docentes, discentes e supervisores de campo e na elaboração dos documentos para a discussão na região Sul II. Nessa regional, em algumas UFAs, construíram GTs de Discussão sobre a Resolução CFESS 533, Lei de Estágio 11.788 e o documento preliminar da PNE. Como produto do trabalho e discussões do GT, formulou-se um documento no qual subsidiou os debates na região Sul II, demonstrando as interlocuções entre a PNE, a Lei 11.788 e a Resolução 533.

Com certeza, não foi em vão todo o investimento/eventos da abepss, suas regionais, nos momentos (encontros locais nas UFAs, nas microrregionais, na regional e na oficina nacional de estágio) formativos de discussão, publicização, populatização e construção da PNE. Esses momentos formativos e também de resgate das DC no que se refere a concepção de estágio supervisionado forma imprescindíveis na apropriação da lógica da PNE e assim reproduzir essa lógica dialética na construção da política de estágio de cada UFA. Os eventos proporcionaram o diálogo, a troca permanente, identificação das dificuldades comuns nacionalmente falando e também da construção dos enfrentamentos coletivos, especialmente, nas UFAs da sul, caracterizada por privadas.

Cabe destacar que alguns Cursos de S Social as mantenedoras não deu apoio econômico para participação nos eventos, o que com certeza, dificultou o processo de implementação da PNE nas escolas.

3- Quais potencialidades encontradas no debate sobre a formação e o exercício profissional, a partir das instruções normativas da categoria neste último ano (em especial a PNE e Resolução/CFESS 533)?

As instruções normativas construídas pelo conjunto ABEPSS, CFESS e CRESS, sobretudo, no que diz respeito ao estágio curricular obrigatório e a supervisão direta de estágio, apresentam indicativos fundamentais para qualificar a formação profissional e fortalecer a articulação entre a formação e o exercício profissional, entre a Universidade e a sociedade. A discussão expressa nesses documentos ressalta a importância da indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo, entre teoria e prática, e da inter-relação entre as diversas áreas de conhecimento. Respondendo assim às demandas emergentes da sociedade capitalista contemporânea e, ao mesmo tempo, trilhando lado a lado com os pressupostos norteadores do projeto ético-político do Serviço Social. Nesse sentido, o fortalecimento da categoria, por meio de

uma formação de qualidade está circunscrita também à importância que se dá ao estágio enquanto processo imprescindível de formação profissional. Tanto a PNE quanto a Resolução nº 533 – CFESS criam possibilidades de avanço para a concretização das diretrizes estabelecidas pela ABEPSS referentes à formulação de Projetos Políticos Pedagógicos compatíveis com o perfil profissional que se pretende para o Assistente Social na atualidade. Destacamos duas potencialidades: 1ª) tornar prioritário o debate da formação profissional, por meio do estágio, envolvendo todos os órgãos da categoria; 2ª) evidenciar a necessidade de afirmar as Diretrizes Curriculares e qualificar o estágio supervisionado, assegurando a direção teórica, política e ética do projeto profissional.

4- Como você avalia a interlocução entre a PNE e a Resolução/CFESS 533?

São intrinsecamente interligadas. É claro que se tivéssemos realizado o debate a respeito da PNE anteriormente à Resolução, talvez tivéssemos algumas alterações na Resolução, mas é incontestável que a Resolução contribuiu para desencadear todo o debate sobre estágio e levar as UFAs a se adequarem às novas exigências legais. Essa interlocução objetiva assegurar a qualidade da formação e do exercício profissional do assistente social. Tanto a Política Nacional de Estágio de 2010, como a Resolução CFESS Nº 533 de 2008, explicitam que para garantir a qualidade dessa formação é preciso assegurar uma aprendizagem teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa competente e crítica no âmbito supervisão de campo e supervisão acadêmica. Além, claramente, de outros requisitos profissionais.

Nesse sentido, a PNE transita sobre os princípios norteadores para a realização do estágio, as estratégias para sua operacionalização, o que compete aos atores sociais envolvidos no estágio supervisionado, a

relação professor/aluno no processo de supervisão acadêmica do estágio obrigatório e prescreve orientações para o acompanhamento dos alunos que se encontram nessa modalidade de estágio, complementar a isso, vem a Resolução CFESS 533/2008 que regulamenta a supervisão direta do estágio em Serviço Social, por profissional regularmente inscrito no CRESS.

5- Quais as principais estratégias do curso e/ou dos órgãos da categoria (a ABEPSS, CRESS e ENESSO), e de outras alianças para a implantação/implementação da PNE visando fortalecer o projeto de formação profissional?

- Manter as discussões (eventos, oficinas) sobre o processo de implementação da Política de Estágio nacional bem como das UFAS;
- Criação e manutenção dos Fóruns de Supervisores de Estágio;
- Construir estratégias coletivas – professores, assistentes sociais e alunos – para enfrentar os desafios e dificuldades do processo de estágio;
- Buscar experiências e socializar experiências com outras Universidades.
- Aproximação da Universidade com os supervisores de campo;
- Investir na participação do supervisor de estágio junto a diretoria da abepss;
- Inscrever ações/estratégias articuladas CRESS/ENESSO e ABEPSS no contexto do Plano nacional/regional de lutas contra a precarização da formação e do trabalho profissional e pela qualidade....

- Realizar ações juntamente com os núcleos de formação do CRESS, bem como, com o setor de fiscalização do CRESS visando alianças para dialoga com os supervisores de campo.
- Devolutiva do ENPESS as UFAs sobre questões relacionadas a PNE

6- Qual o sentido da PNE para a defesa das Diretrizes Curriculares e para a defesa da qualidade da formação profissional?

A partir da concepção de que o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, que propicia a inserção do aluno em espaços socioinstitucionais, que apresenta a realidade social e possibilita a efetivação da relação teoria/prática, capacitando o aluno para o aprendizado do exercício profissional, sendo assim, uma política se torna necessária para estabelecer parâmetros de procedimentos com relação ao processo de formação em estágio supervisionado em Serviço Social. Assim, a PNE consubstanciada nas Diretrizes Curriculares direciona e orienta a elaboração das políticas de estágio das UFAs dos cursos de Serviço Social, seja nas escolas públicas e/ou privadas, assegurando uma educação de qualidade, uma formação que esteja centrada nos princípios do projeto ético-político da profissão, na resolução CFESS e na lei nacional de estágio.

A PNE representa um instrumento de luta e garantia de projeto de formação profissional, pois, antes, com as DC, tínhamos um debate sobre o lugar do estagio nas DC, agora, com a aprovação da PNE temos a possibilidade de concretização desse debate, enquanto um instrumento normativo e legítimo da categoria dos Assistentes Sociais. Sem dúvida, caracteriza-se um importante instrumento para a defesa das diretrizes curriculares, da qualidade da formação profissional para afirmação do Projeto Ético-Político do Serviço Social, assegurando a direção social da emancipação humana. Assim, a PNE viabiliza e garante uma formação profissional com qualidade em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro.

7- Quais as principais polêmicas, dificuldades, limites, avanços e desafios postos no processo de implantação/implementação da PNE?

Consideramos um avanço a aprovação da PNE e da Resolução CFESS nº 533, no que concerne o projeto de formação profissional do Serviço Social, no entanto, grandes polêmicas, dificuldades, limites e desafios estão postos, dentre eles destacamos:

1. a PNE exige uma organização política, pedagógica e institucional do estágio supervisionado no sentido de construir uma organização de um setor de estágio que responda pela política da UFA. Para uma parte considerável das UFAs isso é um grande desafio, visto que a maioria das UFAs é de natureza privada e as condições de trabalho docentes são precárias;
2. a assegurar o dialogo entre supervisão acadêmica/ supervisão de campo, no sentido de qualificar o estágio como processo pedagógico/ político;
3. construir estratégias de diálogos com as instituições concedentes de estágio remunerado, para que seja garantido as 30 horas semanais, 06 horas diárias e todas as exigências teóricas, éticas e institucionais regulamentadas na Lei 11.788/2008 e na Resolução CFESS/533;
4. a relação discentes/supervisor de campo constitui-se uma das polemicas e desafios para o estágio em serviço social, se considerarmos as condições de trabalho dos supervisores de campo e as prerrogativas da lei 11.733 e da Resolução CFESS 533;

5. temos o desafio de qualificar o estagio supervisionado dos cursos de natureza presencial;
6. aprofundar e manter atualizado os fundamentos teóricos, éticos e políticos que subsidiam a formação profissional e materializar o projeto politico-pedagógico nas UFA's;
7. a realização do estagio não obrigatório com qualidade é um grande desafio, considerando que muitas UFAS, de natureza privada, podem fazer pressão para precarização (sem pré-requisito e princípios) e, assim, não assegurar as diretrizes da PNE para essa modalidade de estagio curricular;
8. sensibilizar assistentes sociais para abertura de campo de estagio e compromisso com a formação profissional que passa pelos estágios supervisionados (participação nos fóruns de supervisores, reuniões da abepsss e etc..)
9. abertura e/ou manutenção do dialogo entre UFA/ Instituições concedentes de estágio, no que se refere à supervisão como espaço pedagógico e de formação profissional, bem como, na relação discente/supervisor campo e acadêmico;
10. assegurar uma direção teórico-metodológica, que possibilite a articulação teoria/prática; a compreensão da ética enquanto uma dimensão do trabalho profissional; a indissociabilidade da dimensão investigativa/ técnica no processo de formação.

Tais limites, dificuldades e desafios, na sua maioria, são comuns as UFAs, constituindo-se como determinações da política do ensino superior, por outro lado, a PNE como um dos instrumentos de luta construída nesse processo de luta contra a precarização da formação profissional e pela qualidade da formação e do trabalho profissional precisar ser afirmada em todos os processo de formação e de

educação permanente, seja na articulação com os órgãos da categoria cfess/cress e enesso, seja na relação com a sociedade.

Folders dos Eventos

inscrições

As inscrições serão realizadas entre 01 e 20 de agosto de 2010, via internet, através do link:

<http://dppdhp.epm.br/acad/sieux/index.htm>

As vagas são limitadas e serão ocupadas de acordo com o preenchimento do formulário on-line.

Reitor da Unifesp:
Prof. Dr. Walter Marne Albertoni

Diretor do Campus:
Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Coordenadora do Curso:
Prof. Dra. Maria Lúcia Oliveira e Silva

Vice-Coordenadora do curso:
Prof. Dra. Sílvia Maria Tagé Thomas

Corpo Docente:
Prof. Dra. Ana Maria Ramos Estevão
Prof. Dra. Ana Rojas Acosta
Prof. Dra. Andréa Almeida Torres
Prof. Dra. Lucía Estima Baiardi
Prof. Dra. Maria Lúcia Oliveira e Silva
Prof. Dra. Maria Norma de Oliveira Braz P. da Silva
Prof. Dra. Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso
Prof. Dra. Raiane Patricia Severino Assumpção
Prof. Dra. Sílvia Maria Tagé Thomas
Prof. Dra. Sônia Regina Nuzumchilli
Prof. Dra. Terezinha de Fátima Rodrigues
Téc. Adm. Em Educação:
Fabrício Gobetti Leonardi

Secretaria Executiva:
Giuseppe Bottini

Chefe Depto. Ciências da Saúde:
Prof. Dr. Roberto Tylkanony Khoshfita

Chefe Depto. Saúde, Educação e Sociedade:
Prof. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossi

Comissão Organizadora

Professora Dra. Andréa Almeida Torres
Professora Dra. Maria Lúcia Oliveira e Silva
Professora Dra. Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso
Fabrício Gobetti Leonardi – Assistente Social
Giuseppe Bottini – Secretária Executiva
Alicia Valério – discente
Christiane Maria de Almeida – discente
Edson Barbosa da Rocha – discente
Elliane Cristina da Rocha Netto Rodrigues – discente
Giovanna Borri – discente
Jesé Camarero Reis – discente
Priscila Greice – discente
Rodrigo Durante Pereira – discente



Associação Brasileira de Exatidão e Pesquisa em Serviço Social



UNIFESP

Encontro de Formação Profissional da Regional ABEPSS/SIS II:

Atualidade e desafios das diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional das assistências sociais

Dia 27 de agosto de 2010

Local: Auditório UNIFESP, Sala de Sábios
Av. Saldanha da Gama, 95 - Marquês



Apresentação

Em 1996, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, encaminhou o processo de aprovação das novas diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social no Brasil. Essas são fruto de discussões, estudos e debates do conjunto da categoria, em especial, docentes e discentes das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) de todo o Brasil. Desde então a ABEPSS passou a realizar um grande processo de discussão para a construção de tais diretrizes e acompanhamento de seu processo de implantação e hoje já pode, inclusive, fazer estudos e pesquisas para avaliação deste processo. Nesse sentido, a Unifesp - Campus Baixada Santista, enquanto escola sede da ABEPSS/Região Sul II, encampa a necessidade de estabelecer momento de reflexão coletiva, formação e debate com vistas à criação de estratégias de enfrentamento às adversidades encontradas nas UFAs, em defesa da qualidade da formação profissional e do tipo de ensino-neoconista-exteriorismo.

Sobre o Evento:

Encontro de formação para docentes, discentes e supervisores de estágio dos cursos de graduação e pós-graduação de Serviço Social dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, sobre as diretrizes curriculares que norteiam a formação dos assistentes sociais no Brasil, enfocando sua atualidade e os desafios e estratégias à sua concretização.

Objetivo:

Propiciar aos sujeitos principais da formação profissional em Serviço Social, subsídios para reafirmar e fortalecer a defesa das diretrizes curriculares nas respectivas Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs), frente ao avanço do pensamento conservador no contexto contemporâneo, propondo coletivamente estratégias de enfrentamento.

Local:

Áuditeatro UNIFESP - Campus Baixada Santista - Av. Saldanha da Gama, 59 - Bairro Ponta da Praia - Santos SP

Programação

08:30 - Recepção e café da manhã

09:30 - **palestra**

Atualidade e desafios das diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional dos assistentes sociais

Prof. Dr. Rosângela Batistone - UFJF

12:30 - Almoço

13:30 17:00 - **Reunião ampliada da Regional Sul II**

- Informes
- Discussão sobre ENADE
- Mapeamento das UFAs
- Organização do Encontro Preparatório ao ENPESS



Organização



Inscrições

As inscrições serão realizadas via internet, através do link:

<http://ddpdpb.epm.br/acad/siex/index.htm>

Entre 31 de maio e 15 de junho de 2010

As vagas são limitadas e serão ocupadas de acordo com o preenchimento do formulário on-line.

Reitor da Unifesp:

Prof. Dr. Walter Manna Albertoni

Diretor do Campus:

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Coordenadora do Curso:

Prof. Dra. Maria Lídia Oliveira e Silva

Vice-Coordenadora do curso:

Prof. Dra. Sílvia Maria Tagé Thomaz

Assessora Acadêmico-administrativa

Nancy Ramaciotti de Oliveira Monteiro

Corpo Docente:

Prof. Dra. Ana Maria Ramos Estevão

Prof. Dra. Ana Rojas Acosta

Prof. Dra. Andréa Almeida Torres

Prof. Dra. Lúcia Fátima Baiel

Prof. Dra. Maria Lídia Oliveira e Silva

Prof. Dra. Maria Norma de Oliveira Braz P. da Silva

Prof. Dra. Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso

Prof. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Prof. Dra. Sílvia Maria Tagé Thomaz

Prof. Dra. Sílvia Dantas

Prof. Dra. Sônia Regina Nozambelli

Prof. Dra. Terezinha de Fátima Rodrigues

Téc. Adm. Em Educação:

Fabrizio Gobetti Leonardi

Secretaria Executiva:

Giuseppa Bottini

Chefe Depto. Ciências da Saúde

Roberto Tjikanov Kinoshta

Chef. Depto. Saúde, Educação e Sociedade

Rosana Aparecida Salvador Rossi

Comissão Organizadora

Professora Dra. Ana Maria Estevão

Professora Dra. Maria Lídia Oliveira e Silva

Professora Dra. Sílvia Maria Tagé Thomaz

Professora Dra. Terezinha de Fátima Rodrigues

Fabrizio Gobetti Leonardi — Assistente Social

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA

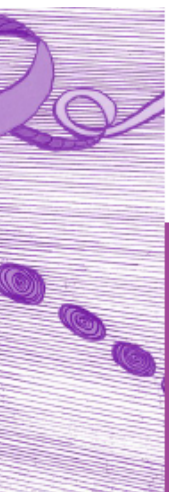


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

III Simpósio de Serviço Social
da UNIFESP Baixada Santista
16 de junho de 2010

Serviço Social, Saúde e
Residência Multidisciplinar



Apresentação

O Projeto "Residência Integrada Multidisciplinar em Atenção à Saúde", do Campus Baixada Santista/UNIFESP, foi aprovado nesse primeiro semestre de 2010 pelo MEC/Ministério da Saúde, e será implantado em agosto de 2010, numa ação conjunta envolvendo as seguintes áreas: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. O Curso de Serviço Social implementa também o processo de educação permanente, de modo a proporcionar a prática do trabalho em equipe e integrado em saúde. Nesse sentido, sente-se a necessidade de realizar um amplo debate, uma construção coletiva com os Assistentes Sociais que já trabalham na área da saúde no município de Santos, particularmente, os da Santa Casa, onde será o locus da prática integrada em Residência. Esse momento de implantação exige uma reflexão crítica, divulgação/mobilização e construção coletiva no sentido de dar uma direção social para legitimar a particularidade do Serviço Social na proposta da residência multidisciplinar.

Objetivos do Evento:

- Realizar amplo debate e reflexão crítica, proporcionando construção coletiva com vistas ao processo de implantação da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde no Campus da Baixada Santista/UNIFESP.
- Subsidiar a discussão das particularidades do Serviço Social na Residência Multiprofissional:
- Proporcionar o debate acadêmico no sentido de apreender o trabalho em saúde como parte integrante do sistema de proteção social, inserido na esfera da seguridade social (saúde, assistências social e previdência), com vistas a efetivação e ampliação dos direitos sociais dos usuários;
- Apresentar, divulgar, mobilizar os Assistentes Sociais para esse processo de Educação Permanente;
- Criar estratégias coletivas para a construção e implantação do Curso de Residência Multiprofissional no Campus da Baixada Santista/UNIFESP.

Local:

**Irmãdade da Santa Casa de
Misericórdia de Santos**

Av. Dr. Claudio Luiz da Costa, 50—
Jabaquara Santos/SP

Programação

Data: 16 de junho de 2010
Local: Auditório da Santa Casa

14:00 horas

Mesa de abertura - Coordenação: Profa. Dra. Terezinha Rodrigues

- Prof. Dr. Nildo Alves Batista — Diretor Acadêmico UNIFESP/Campus Baixada Santista; Profa. Dra. Maria Liduina de Oliveira e Silva — Coordenadora do Curso de Serviço Social; Representante do Serviço Social da Santa Casa de Misericórdia.

14:30 horas

Mesa "Serviço Social, Saúde, Residência Multiprofissional" - Coordenação: Profa. Dra. Silvia Maria Tagé Thomaz

- As interfaces da Política de saúde com as Políticas de Assistência Social
Profa. Dra. Maria Lúcia Martineili — Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC/SP

- Formação em Saúde: desafios para o Serviço Social
Profa. Dra. Regina Maria Giffoni Marzaglia - Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC/SP

- Proposta de Residência Multiprofissional do Campus Baixada Santista - Profa. Dra. Macarena Urrestazu Devincenzi — Coordenadora do Programa Residência Integrada Multidisciplinar em Atenção à Saúde — UNIFESP/BS
- A Inserção do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde familiar - Profa. Dra. Giselle Alice Martins Canton

16:00 horas – Debate
18:00 horas – Encerramento

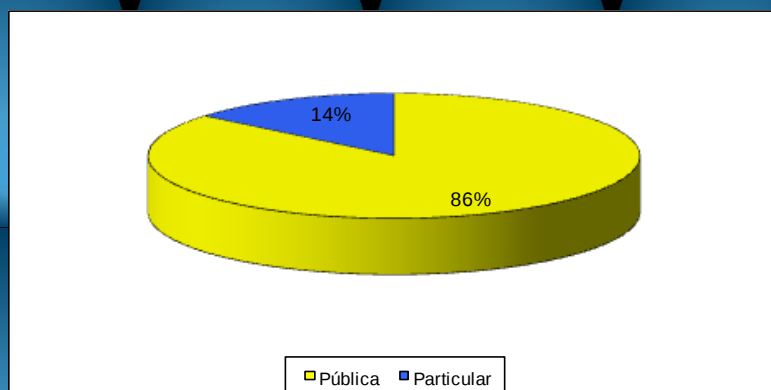
LEVANTAMENTO DAS UFAS REGIONAL SUL II



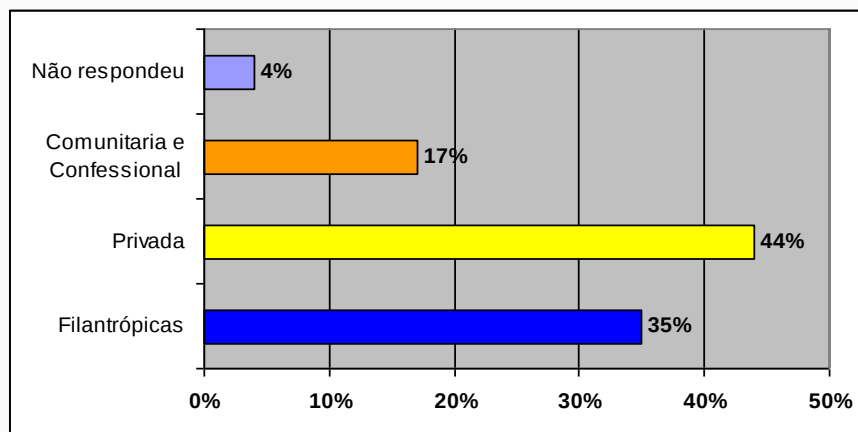
MAPEAMENTO DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MATO GROSSO DO SUL

ABEPSS- Região Sul II

UNIDADE DE ENSINO

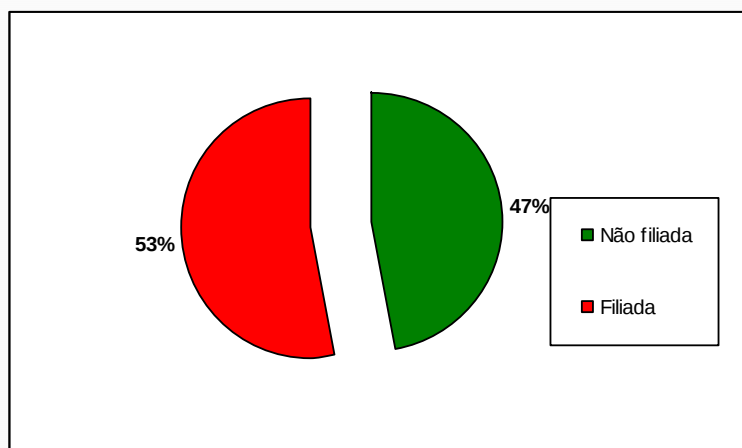


REGULAMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA e ACADÊMICA

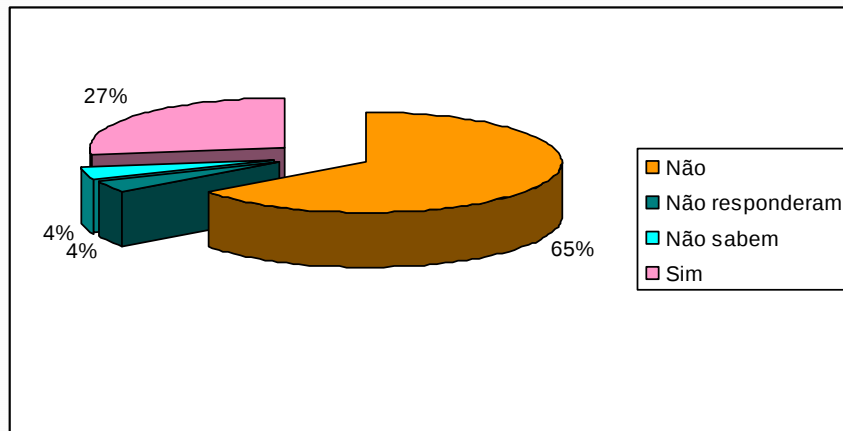


*Amostra: 23 escolas

FILIAÇÃO - ABEPSS

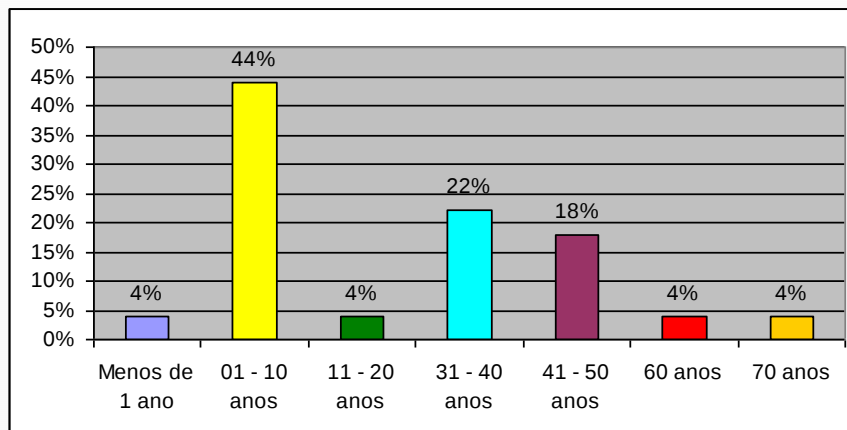


FILIAÇÃO DOS DOCENTES-ABEPSS

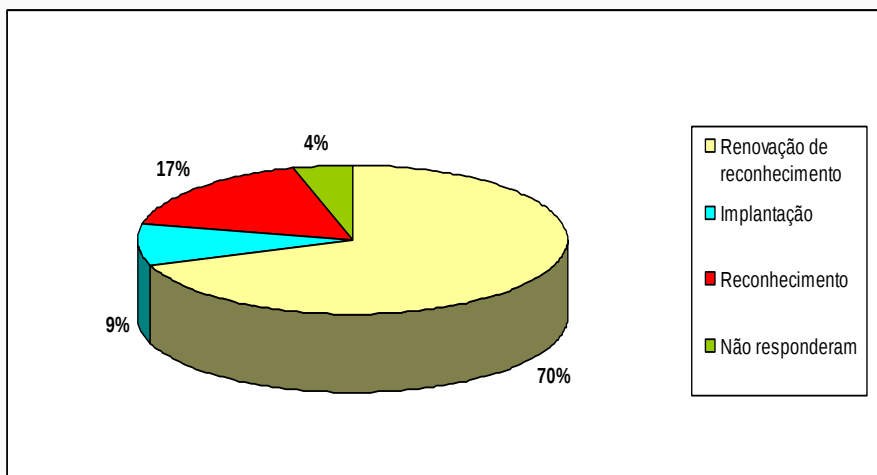


**Todos os coordenadores
são assistentes sociais.**

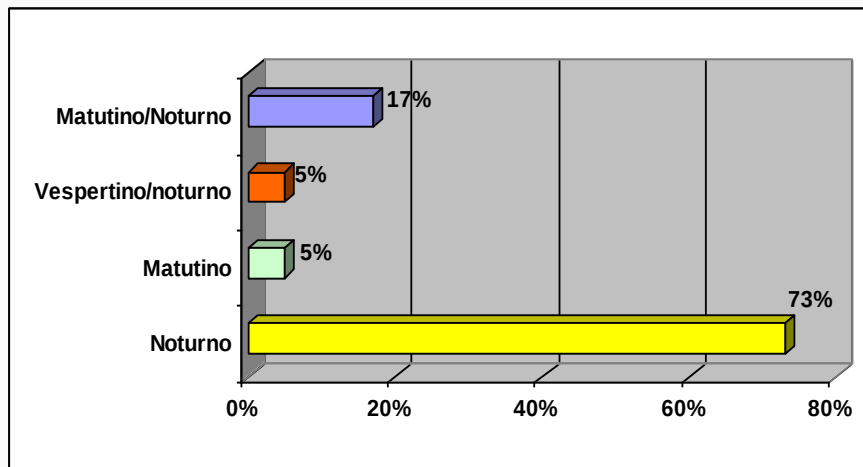
Tempo de Existência do Curso



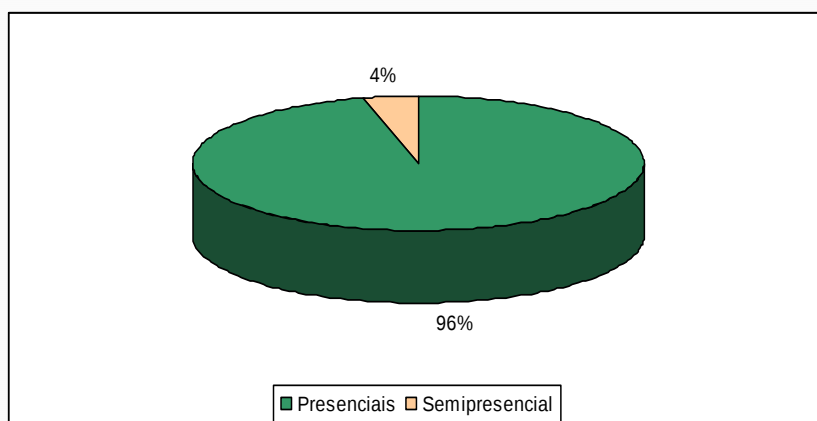
Curso - Avaliação



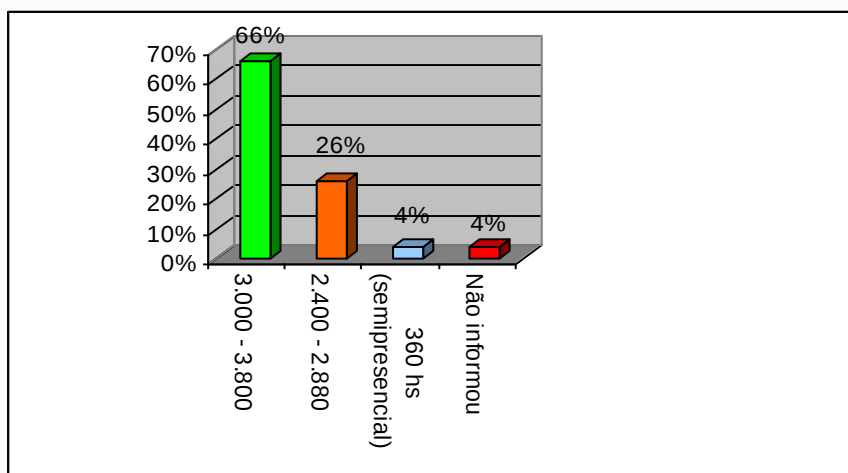
Período do curso



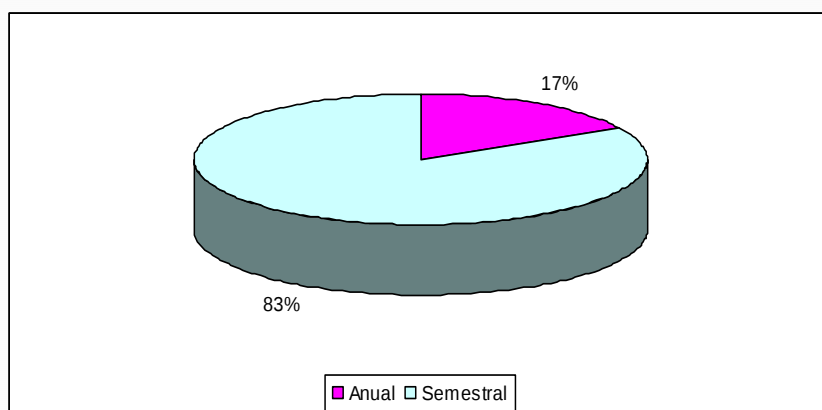
Modalidade do curso



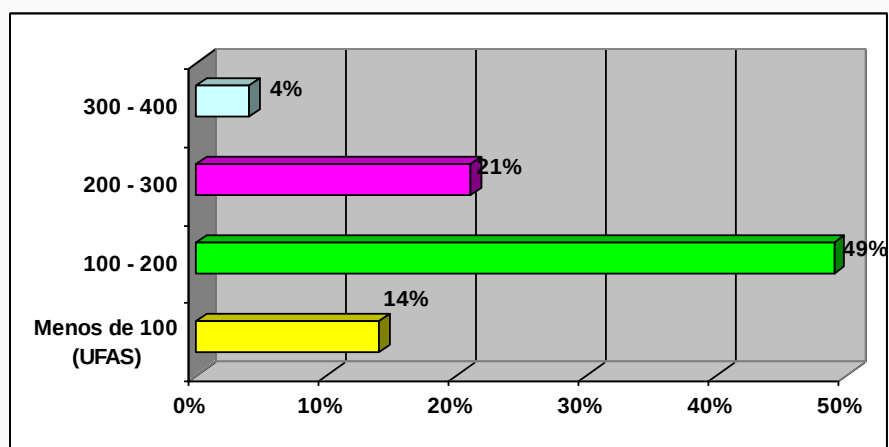
Carga horária do curso



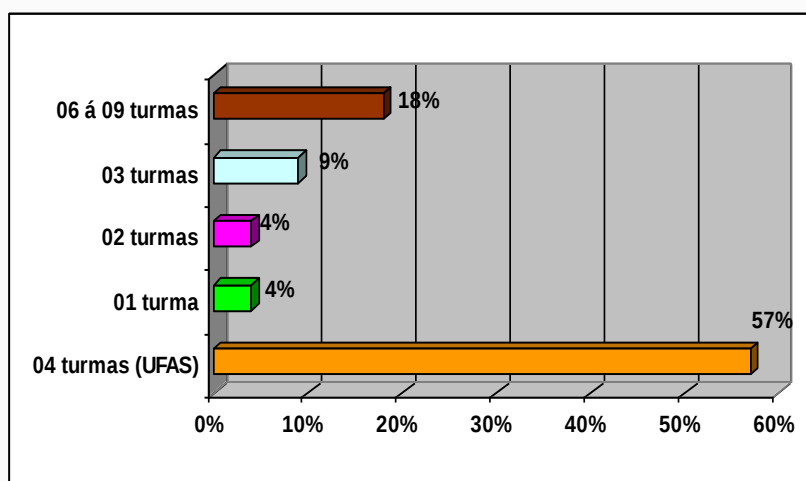
O Curso de Serviço Social



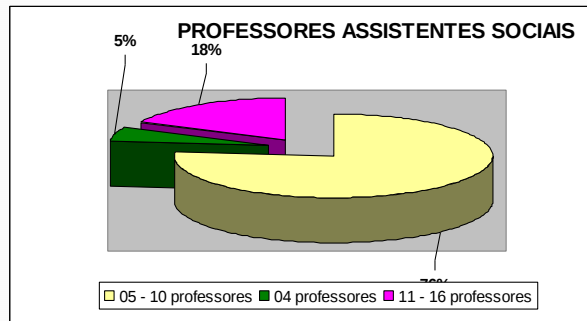
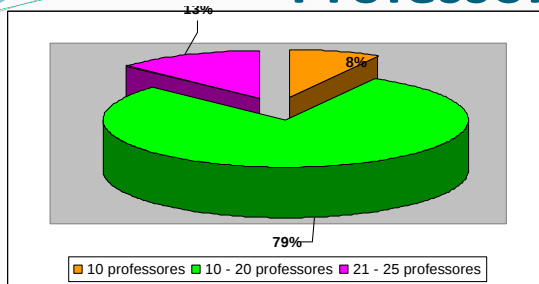
Número de alunos



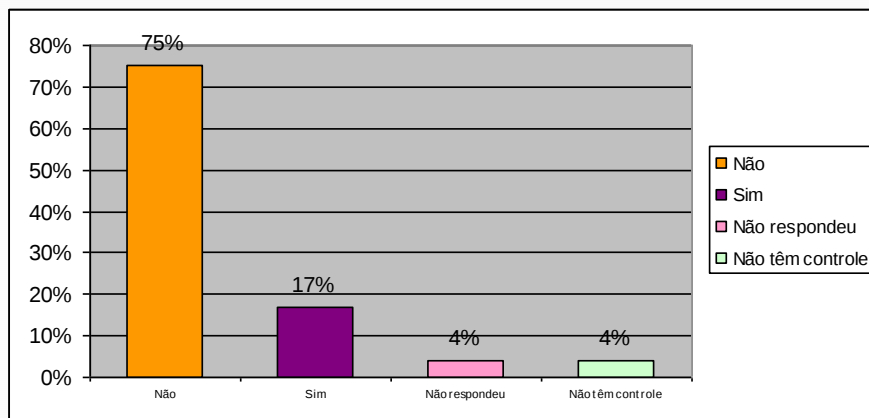
Número de turmas



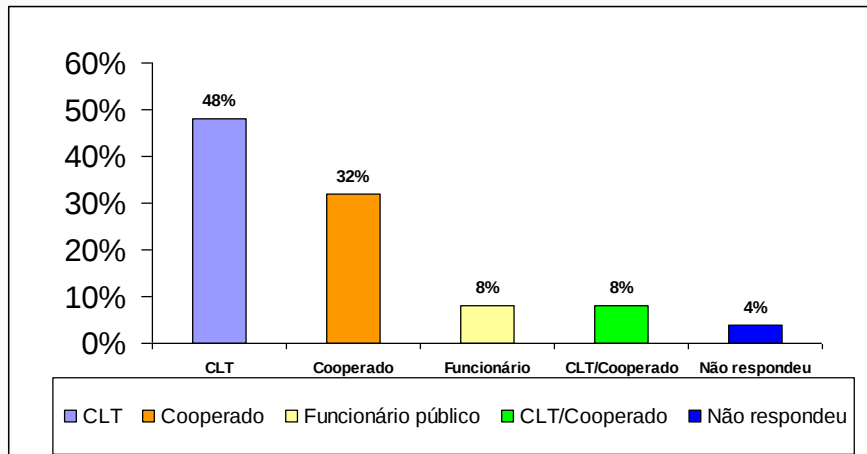
Professores



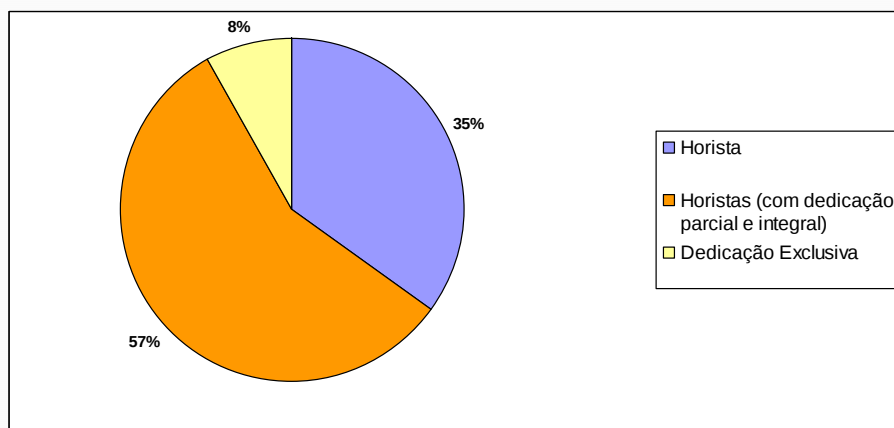
Associação dos docentes



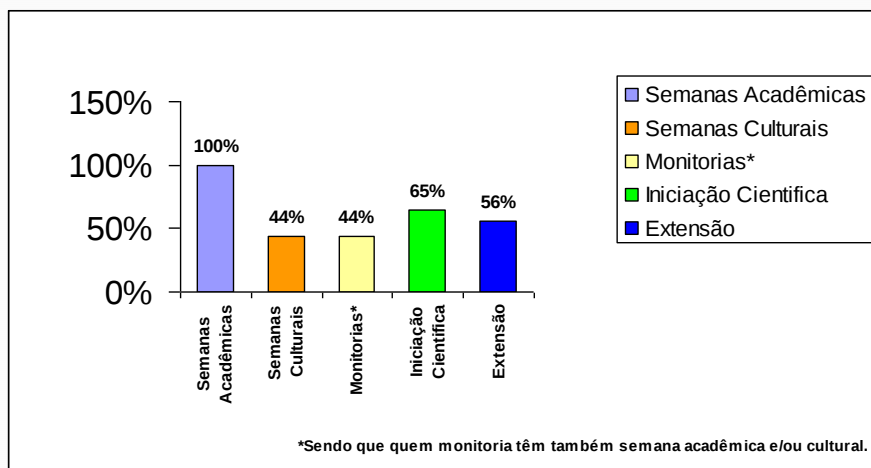
Situação Trabalhista dos docentes



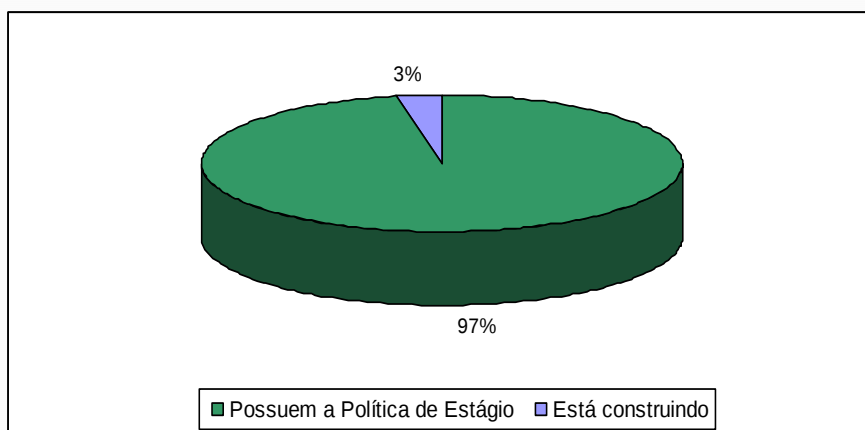
Jornada de Trabalho dos docentes



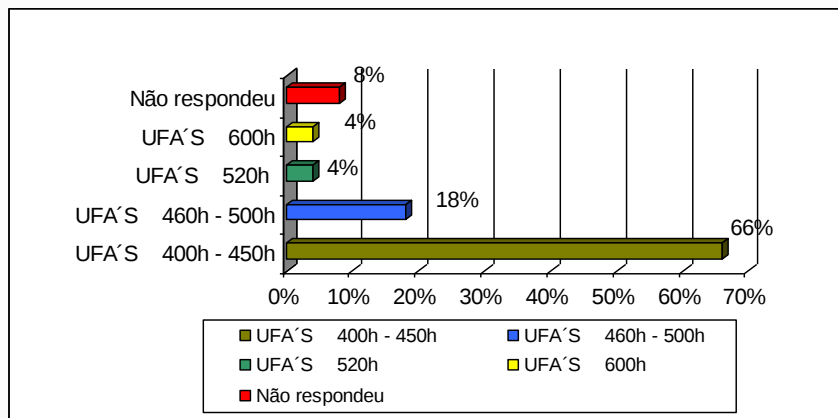
Atividades realizadas na graduação



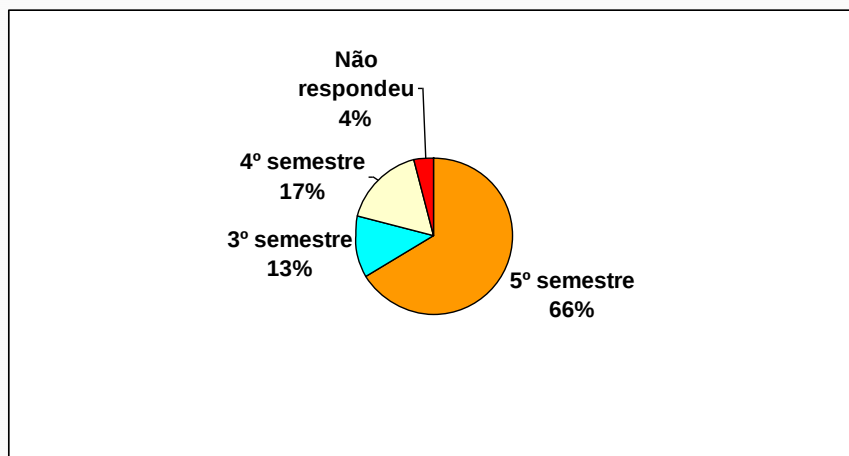
Política de Estágio



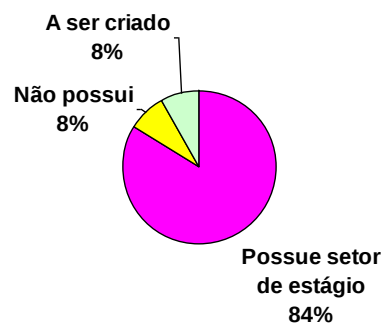
Carga horária do estágio



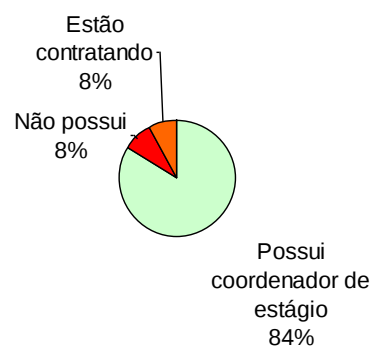
Início do estágio – UFA'S



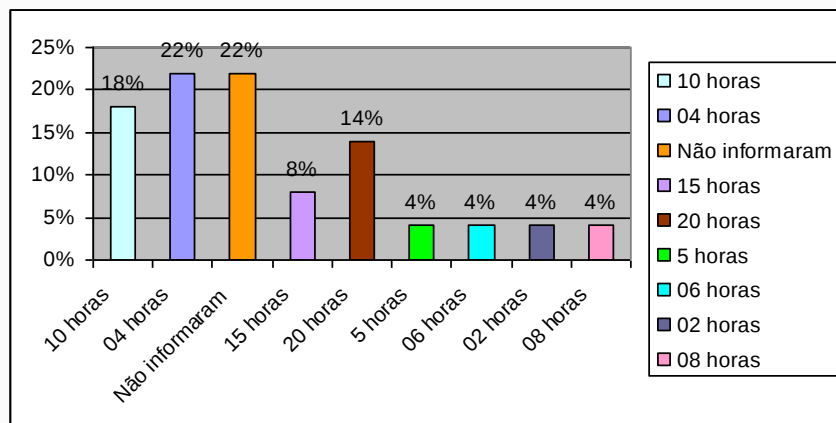
Setor de estágio – UFA’S



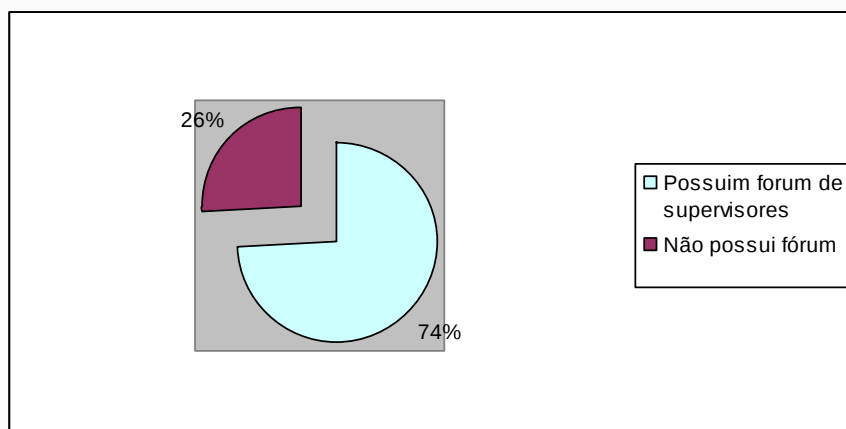
Coordenador de estágio



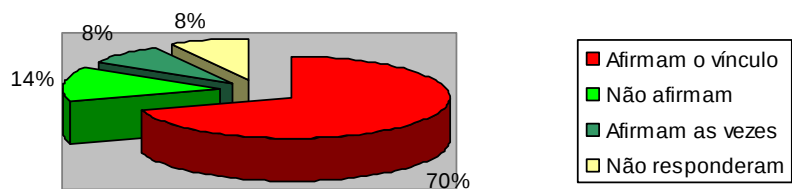
Dedicação do coordenador de estágio – UFA’S



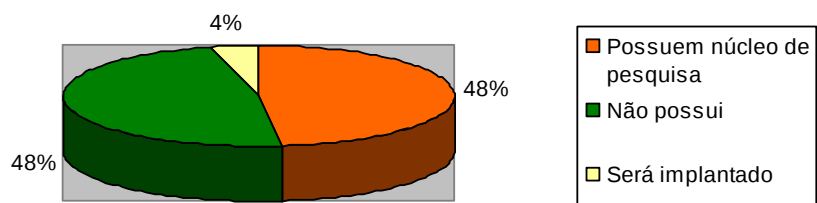
Fórum de supervisores – UFA’S



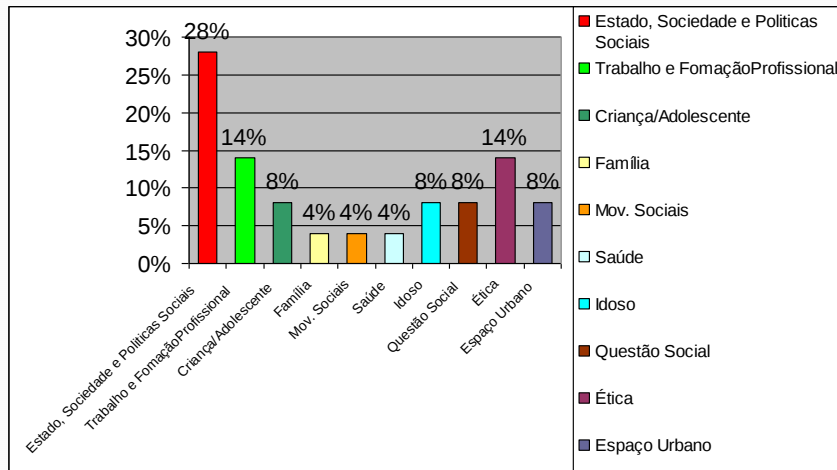
Estágio- Projeto de Extensão



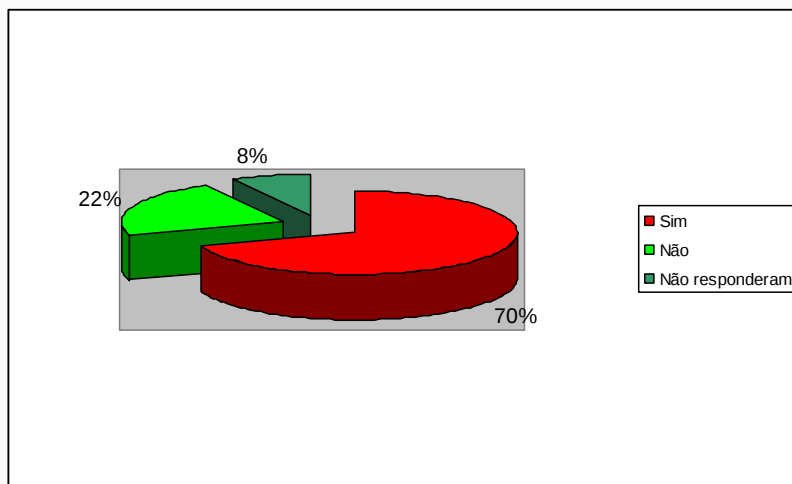
Núcleo de pesquisa



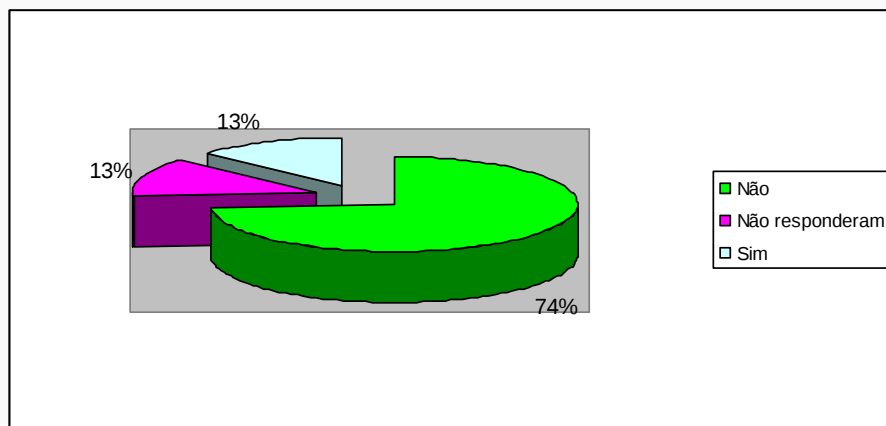
Linhas de pesquisa



A pesquisa está vinculada ao TCC



Relação Núcleos de Pesquisa - Pós Graduação



Movimento Estudantil

